

Copa do Mundo: Em meio à guerra, seleção da Ucrânia joga por última vaga europeia

PÁGINA 30

Emoção.
Zinchenko
chora em
coletiva

Ana Cristina Cesar:
Livro revela cartas de amor da poeta

SEGUNDO CAETANO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 2022 ANO XLVII - Nº 32.445 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ: R\$ 5,00



R\$ 1 bilhão jogado no lixo

Apesar da lei federal que determina a desativação dos lixões, o Estado do Rio ainda tem cinco deles, como o do Fischer, em Teresópolis (ao lado), e perde mais de R\$ 1 bilhão por ano na montanha de detritos. Segundo estudo da Firjan, apenas 39,9 mil de 798 milhões de toneladas de material que poderia ser reaproveitado seguem para reciclagem.

PÁGINA 25

EDITORIAL
SÃO INACEITÁVEIS CORTES DE VERBAS EM ÁREAS VITAIS

VERA MAGALHÃES
Desespero de Bolsonaro é risco para todos

ELIO GASPARI
Cardeal da Amazônia é recado do Papa Francisco

BERNARDO MELLO FRANCO
Por que Bolsonaro insiste em fugir de debates

Bolsonaro admite não ir a debates para evitar 'pandacas'

Presidente disse que só iria a debates no segundo turno, enquanto Lula quer limite de eventos, e Ciro Gomes critica os limites.

Guerra remodela mercado global do petróleo

Com as sanções impostas pelo Ocidente após a invasão da Ucrânia, a Rússia se volta para o Oriente e incrementa a exportação de petróleo para China e Índia, oferecendo grandes descontos. As importações marítimas pela China podem ter chegado a um patamar quase recorde de 1,1 milhão de barris por dia em maio.

Sequestro de meninas alemãs mobiliza Paraguai

Autoridades paraguaias investigam o paradeiro de duas meninas alemãs, de 10 e 11 anos, sequestradas no final de 2021 por um casal formado pelo pai de uma e pela mãe de outra. Eles não tinham mais a guarda legal das filhas. A polícia acredita que as crianças estejam escondidas em uma comunidade alemã antitânica.

VAGAS EM RECUPERAÇÃO

Emprego reage, mas renda do trabalho recua 7,9% em 1 ano

IBGE: taxa de desemprego no trimestre fechado em abril é de 10,5%, a menor para o período desde 2015

A recuperação do mercado de trabalho levou o país, segundo o IBGE, a registrar a redução da taxa de desemprego para 10,5% no trimestre encerrado em abril. Cerca de 1,1 milhão de pessoas conseguiram uma vaga no período. Com a reação, que surpreendeu especialistas, as contas sobre o crescimento do PIB e as projeções de

emprego começam a ser refeitas, com previsões melhores. A incerteza em relação à alta da inflação e dos juros freia o otimismo. A remuneração do trabalho ficou estável, com valor médio de R\$ 2.569, na comparação com o trimestre anterior e recuou 7,9% em relação ao patamar registrado há um ano.

Servidor: sem os 5%, reajuste pode vir só no vale-refeição

O presidente Bolsonaro mudou de ideia em relação ao reajuste salarial de 5% prometido aos servidores, e agora avalia conceder um aumento de R\$ 600 no valor do vale-alimentação, que hoje está em R\$ 458. A medida pode ser editada por decreto. A redução deixaria de fora os inativos.

Receita prevê número recorde de declarações de IR

Informes podem chegar a 36,5 milhões. Um dos motivos do aumento é a falta de correção da tabela, promessa de Bolsonaro não cumprida.

O sonho da educação superior adiado



Pela primeira vez desde 1990, o Brasil registrou queda de matrículas nas universidades federais — de 1,3 milhão para 1,2 milhão entre 2019 e 2020. O número inclui 270 mil trancamentos, caso de George Monteiro (foto), de João Pessoa (PB), que interrompeu a faculdade de Pedagogia na pandemia.

SP volta a recomendar uso de máscaras em locais fechados

Orientação para os municípios chega no momento em que o número de infecções locais pela Covid vem subindo no estado.

Dividido, União Brasil lança candidatura de Bivar ao Planalto

Deputado só recebeu aval do partido que preside sob o acordo de liberar dirigentes locais para apoiar quem quiserem nas eleições.

CGU constata falhas em edital de compra escolar

A Controladoria-Geral da União identificou irregularidades em edital do FNDE, comandado por aliados do governo Bolsonaro, para comprar dez milhões de mesas e cadeiras escolares. O número é o dobro do considerado necessário e poderia gerar sobrepreço de R\$ 1,59 bilhão. A licitação foi suspensa.

Entrevistando o Bolso



— Dificil é metralhar as dívidas com arminha de mão!

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

Opinião do GLOBO

São inaceitáveis cortes de verbas em áreas vitais

Em vez de cortar o 'orçamento secreto', Bolsonaro tira recursos de Educação, Saúde e Ciência e Tecnologia

O bloqueio de R\$ 14 bilhões no Orçamento previsto pelo governo seria uma operação corriqueira de administração financeira da União se não misturasse três das características mais deletérias da gestão Jair Bolsonaro: o descaso com as necessidades reais do país, o oportunismo eleitoral e as obsessões ideológicas. Admitamos, apenas à guisa de argumento, que seja mesmo necessário dar o reajuste linear de 5% que Bolsonaro prometeu ao funcionalismo público — algo que está longe de consensual. De onde tirar o dinheiro? Qualquer gestor minimamente capaz bloquearia as emendas do relator, o fariamero "orçamento secreto" estimado em R\$ 16,5 bilhões neste ano. Não foi o que Bolsonaro fez, não para designar a usual base parlamentar. Em vez disso, demonstrando seu descaso com as necessidades do Brasil, resolveu cortar em áreas essenciais como Educação, Saúde e Ciência e Tecnologia.

A escolha também foi feita com objetivo nitidamente eleitoral: educação, saúde e ciência estão em segundo plano em relação ao público que em tese traria votos a Bolsonaro nas eleições

presidenciais — em particular as corporações policiais, a quem ele prometeu aumento, despertando as reivindicações no resto do funcionalismo.

Finalmente, é evidente o componente ideológico da decisão. Pouco importa que o MEC seja responsável por trazer a educação brasileira do naufrágio ao fechamento prolongado das escolas na pandemia, pelo Enem, pelo nível do ensino superior, pelas bolhas de estudos dentro e fora do Brasil, pela gestão dos hospitais universitários e pelas universidades federais. Para o bolsonarismo, o ministério é apenas um campo de batalha na "guerra cultural" contra a esquerda, portanto alvo legítimo dos cortes.

Em nenhum momento os quatro ministros que passaram pela pasta manifestaram qualquer preocupação com a qualidade do ensino. Está claro que o atual ministro, Victor Godoy Vieira, não brigará pela revisão dos cortes, mesmo que a Educação precise de recursos para recuperar os estragos da pandemia. Tampouco o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, cuja pasta necessita de verbas não só para a vacinação contra a Covid-19, mas também para reforçar a vigilância sanitária em

virtude do ressurgimento de doenças como sarampo, rubéola, caxumba ou catapora. Nada disso importa diante do desejo de manter o poder.

É inconcebível, por fim, o corte no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. O país precisa investir mais em pesquisa e desenvolvimento, e não menos. Centros de excelência têm de ser preservados e ampliados. A pandemia tem ressaltado a importância da ciência científica. O próprio êxito brasileiro no agronegócio não ocorreria sem laboratórios especializados. A facada de R\$ 2,9 bilhões na pasta retira 45% do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), abalando a espinha dorsal do financiamento público à ciência. Em nota, o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Renato Janine Ribeiro, condenou o corte "um evidente ataque do governo federal à ciência brasileira".

Mas Bolsonaro não está nem ali para ciência, educação, saúde, nem para os setores vitais do governo, muito menos para a população prejudicada. Importa apenas manter os recursos para o Central e garantir o dinheiro necessário para o projeto de reeleição.

Artigos

opinioes.globo.com/artigos/

carlosalberto@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



magalhães.globo.com/vera-magalhaes

vera.magalhaes@oglobo.com.br



Promessas fake assombram Bolsonaro

O caos que Jair Bolsonaro promove no Brasil não afeta só a vida dos mais pobres, a economia, a imagem do país no exterior, a resiliência da democracia e direitos e liberdades vários. Vira e mexe acontece, também, de essa escambalhanga geral atingir o próprio Bolsonaro. Quando isso ocorre, o que se vê é um homem em franco desespero, sem saber como lidar com as próprias limitações. E aí o risco é para todos os brasileiros.

Tirado das cordas em que se enfiou com sua gestão temerária da pandemia, graças à vacinas que tanto tentou boicotar e a ajuda do Central, Bolsonaro mirou alguns outros truques para voltar a crescer nas pesquisas: de um lado aprofundar o ataque ao sistema eleitoral e estimular o antipetismo irracional, e de outro fazer "mandankarias" fiscais para turbinar o Auxílio Brasil, tentar segurar o preço dos combustíveis e fazer média com o funcionalismo, sobretudo com as categorias de policiais federais, por meio de reajustes.

Segundo braço da estratégia naufragou por completo até aqui. O Auxílio Brasil se mostrou, como já apontavam os economistas e especialistas em políticas públicas, um programa mal desenhado, sujeito a desvios, com logística caótica e, pior, cujo acréscimo de valor em relação ao Bolsa Família foi rapidamente corroído pela inflação.

O resultado é que, segundo o mais recente Datafolha, 69% dos beneficiários o consideram insuficiente, a rejeição a Bolsonaro (45%) entre os que recebem o pagamento é maior que no conjunto da população, e 66% dos cadastrados afirmam que o programa não terá influência sobre seu voto.

No caso dos combustíveis, o capítulo troca presidentes da Petrobras e ministros em série, sem perspectiva de provocar alguma redução consistente nas bombas de postos e no botijão de gás. Pior: o Banco Central sinaliza que a inflação está fora de controle e disseminada por amplos setores da economia e que o choque de juros deverá continuar.

Por fim, há o papélio do presidente nos acenos aos servidores federais. Impossibilidade de conceder reajuste expressivo aos policiais, que gostaria de levar para seu palanque, só pena de paralisar setores vitais da administração pública. Bolsonaro está feito barata tonta: não sabe mais se adianta conceder um reajuste

linear de 5% que não lhe trará um eleitor e só amplia a insatisfação geral, mas também corre o risco de, diante de tantas idas e vindas, passar a sofrer boicote da máquina pública (e que os bolsonaristas amam chamar de deep state, de que se pelam de medo).

Para alguém que todos os dias planta teorias da conspiração contra as urnas eletrônicas e adora incitar insubordinação nas polícias militares contra os governadores,

não deixa de ser irônico que Bolsonaro possa ter a si mesmo, aos filhos e aos aliados do Central como reles de política, um programa mal desenhado, sujeito a desvios, com logística caótica e, pior, cujo acréscimo de valor em relação ao Bolsa Família foi rapidamente corroído pela inflação.

Quadro acima é o papélio de quanto a agenda eleitoral atabalhada de um presidente incidental tem potencial para bagunçar o ambiente da vida nacional em múltiplas e importantes camadas.

A sangria provocada pela sanha eleitoral de Bolsonaro a Petrobras ainda demorará a ser calculada — da perda de valor da companhia aos gastos com indenizações de executivos demitidos sem nenhum respeito nem liturgia.

Que ele empenhamente descaia vez maiores do próprio veneno e fique exposto como está ao menos é dático para que aqueles que espantosamente ainda aprovam este governo inepto — de parlamentares beneficiados pelo sequestro do Orçamento a empresários albeios à realidade do resto da população — entendam o custo alto a que sujeitam o Brasil.

Não dá mais para pôr a culpa em São Pedro pela tragédia das chuvas

A calamidade do Recife não é caso isolado. O Brasil precisa de um plano para tirar moradores de áreas de risco

A cada tempestade de grandes proporções que provoca destruição e morte, o país repete um ciclo conhecido: o presidente sobrevive a região num helicóptero, lamenta a "catástrofe", enquanto se esforça para pôr a culpa no oponente político. O último exemplo é Pernambuco. Em vez disso, cem morceiros desde o final de semana em virtude dos temporais. Levando em conta os casos recentes do Rio, Minas Gerais e Bahia, o Recife logo sairá da agenda. Até o próximo temporal. É lamentável, porque, embora se saiba que os eventos extremos se tornarão mais frequentes em razão das mudanças climáticas, o Brasil tem plena condição de enfrentar o desafio.

Não partimos do zero. Há no país 1.038 municípios com propensão a enchentes e desastres naturais. Juntos, reúnem 29.554 áreas de risco, onde vivem 6,3 milhões, segundo o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). Só neste ano, mais de 2 mil alertas foram enviados a eles — evolução notável em

comparação aos 18 enviados em 2011 a apenas 50 municípios monitorados.

Apesar do avanço, passou da hora de o governo federal apresentar um plano nacional informando quantas moradias em áreas de risco precisam ser reforçadas e quantas deveriam ser destruídas, com realocação dos moradores. Não se trata de reurbanizar todos os bairros periféricos e favelas. Com uma avaliação de custo, ficaria mais fácil dimensionar as fontes de financiamento público, além de obter apoio técnico para as prefeituras tocarem os projetos. Governadores e prefeitos das áreas precisam ter mais gente às áreas mais perigosas. É uma vergonha que nada disso aconteça.

Dada a recorrência das tragédias, não bastará ter um bom plano. Enquanto isso não se reforçam ou renovam, serão necessárias ações de mitigação. As equipes da Defesa Civil precisam de reforço e cobrança para ser mais ágeis. Campanhas de comunicação voltadas para conscientizar a população são imprescindíveis. Há relatos de áreas que

já têm sirenes, mas de onde ninguém sai quando soam. "Evitar danos de desastres naturais é um desafio para os responsáveis por políticas públicas. É duro para um prefeito impedir que um cidadão que não tem onde cair morto construa seu barraco. Mas, como mostra o número de mortos, é preciso encerrar a questão", afirma Sérgio Mangili, ex-economista da área ambiental do Banco Mundial.

Dados da Confederação Nacional de Municípios atribuem um prejuízo de R\$ 55,5 bilhões às chuvas entre outubro de 2017 e janeiro deste ano. No mesmo período, meio milhão de habitações sofreram danos, e 16 mil vieram abaixo. As mortes passaram de 600, e os deslocados beiraram os 900 mil. Não dá mais para culpar São Pedro. Chego de passos de helicóptero de autoridades sobre áreas inundadas apenas para fazer um vídeo de propaganda. Fazer de inação irresponsável nas três esferas de governo antes dos desastres. Há soluções para reduzir as mortes e os danos. Elas precisam ser postas em prática o ano inteiro.

O que se vê é um homem em franco desespero, sem saber como lidar com as próprias limitações. E aí o risco é para todos os brasileiros

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: José Roberto de Almeida
VICE-PRESIDENTE: José Roberto Almeida e Roberto Inácio Marinho
O GLOBO
DIRETOR-GERAL: Frederico D'Aguiar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: João Ode
EDITORES RESPONSÁVEIS: Lídia Lacerda (Coordenadora), Rosângela Mota, André Almeida, Flávia Barbosa, Lucas Espinosa
E-MAIL: oglobo@oglobo.com.br
DIRETORIA EXECUTIVA DO DEPARTAMENTO EDITORIAL
DIRETOR DE OPINIÃO: Heli Gervitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ 20230-900 - Tel: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5050

Principais editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/pt-br/edit>

EDITORES
Política: Thiago Probst - thiago.probst@oglobo.com.br
Brasil: Ciro Nogueira - ciro.nogueira@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Roberto Inácio Marinho - roberto.inacio@oglobo.com.br
Economia: Luciano Basso - luciano.basso@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Antônio - antonio@oglobo.com.br
Saúde: Adriano Dantas Lopes - adriano.dantas@oglobo.com.br
Segurança: Gabriela - gabriela@oglobo.com.br
Esportes: Thiago Machado - thiago.machado@oglobo.com.br
Copa do Mundo: Tiago Santos - tiago.santos@oglobo.com.br
Artes e Quadrinhos: Wilson Faria Filho - wilson.faria@oglobo.com.br

SUPLENTE
Rio de Janeiro: Mariana Bittencourt - mariana.bittencourt@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Inês - ines@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Carolina - carolina@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Carlos - carlos@oglobo.com.br

SUBEDITORES
Brasília: Thiago Bencastro - thiago.bencastro@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Ricardo Andrade - ricardo.andrade@oglobo.com.br
ATENDIMENTO AO LEITOR
www.portaldosleitor.com.br ou pelos telefones:
Atendimento: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-028433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002-5300
Telegram: 21 4002-5300

ASSINATURA MEC
O GLOBO é assinado em 100% das cidades do Brasil.
Assinaturas: 4002-5300 ou oglobo.com.br/assin

Gratuito segundo e terceiro graus
para R\$ 10,00 e R\$ 15,00
(O Diário não faz cobranças em domicílio)

VERBOS EM BRUNO
Quem quiser R\$ 10,00 e R\$ 15,00
Diário: R\$ 10,00 e R\$ 15,00
Quem quiser receber em 30 dias

100% das cidades do Brasil são atendidas por meio de entrega de assinaturas. Distribuição de acordo com o endereço de entrega. Para mais informações, consulte o site oglobo.com.br/assin

FALE COM O GLOBO:
Central (21) 2534-5000 Classificação: (21) 2534-4333
Assinaturas: 4002-5300 ou oglobo.com.br/assin

ASSINATURA DO GLOBO NOTÍCIAS (toda de noticiário)
2022-2023 (ano de assinatura) - (21) 2534-5000
Assinaturas: (21) 2534-5000

PUBLICAÇÕES (toda de noticiário)
2022-2023 (ano de assinatura) - (21) 2534-5000
Assinaturas: (21) 2534-5000
Publicações: (21) 2534-5000

ASSINATURA DO GLOBO
2022-2023 (ano de assinatura) - (21) 2534-5000
Assinaturas: (21) 2534-5000

ASSINATURA DO GLOBO
2022-2023 (ano de assinatura) - (21) 2534-5000
Assinaturas: (21) 2534-5000

SEB, Fernando Gabaro, Demétrio Magnoli (jornalismo), Miguel de Almeida (jornalismo), Ingrid Santana (jornalismo), Washington Oliveira (jornalismo), Marcelo Serpa (jornalismo)
 JES, Marcel Perera, Carlos Andressa, Rita Lira (jornalismo), JMS, Vera Magalhães, Elie Gaspar, Bernardo Mello Franco, Roberto Dall'asta (jornalismo), JMS, Marcel Perera, Maly Gaspar
 JES, Vera Magalhães, "New Street", Pedro Diniz, Bernardo Mello Franco, JMS, Carlos Alberto Sant'Anna, Eduardo Ribeiro, Paulo Cristóvão, JMS, Marcel Perera, Dorci Harizan, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



blog.opinioao.globo.com/opinioao
 editoria.opinioao@globo.com.br

O cardeal da floresta

O Vaticano fala baixo. O Papa Francisco acaba de elevar ao cardinalato o arcebispo de Manaus, Dom Leonardo Steiner. Um cardeal na Amazônia já seria muita coisa, mas não foi só. Há três semanas, Steiner havia sido nomeado presidente da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia. Se isso não bastasse, ele nasceu na cidade de Forquilha (SC), assim como seus primos Paulo Evaristo (outro franciscano) e Zilda Arns. Esse pequeno burgo fundado por colonos alemães deu à Igreja dois cardeais e a médica que revitalizou a Pastoral da Criança. Seu processo de beatificação tramita na Santa Sé. (Ela morreu em 2010, durante o terremoto do Haiti.) Saíram de Forquilha três bispos, 58 padres e mais de cem irmãs de caridade. Em 2005 João Paulo II mandou Dom Leonardo Steiner para a prelazia de São Félix do Araguaia, antes ocupada por Dom Pedro Casaldaliga.

Falando baixo, em 1964 o Vaticano afastou da Arquidiocese de São Paulo o regalês cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta. Anos depois chamou para Roma seu sucessor, Dom Agnelo Rossi, que se aproximara demais da ditadura. Para o lugar, o Papa Paulo VI mandou um religioso pouco conhecido: Paulo Evaristo Arns. Ele viria a se tornar um campeão na defesa dos direitos humanos. Falando baixo, Roma também mudou o arcebispo do Rio de Janeiro, trocando o bisonho Dom Eusébio Scheid por Dom Orani Tempesta.

Durante os pontificados de João Paulo II (1978-2005) e Bento XVI (2005-2013), a Igreja Católica brasileira viveu um período de sedação política. O Papa Francisco poderia ter nomeado cardeais para Porto Alegre ou Fortaleza, que já os tiveram. Em vez disso, nomeou o primeiro cardeal da Amazônia, regeu do Brasil cuja conquista muito deveu aos missionários jesuítas, carmelitas e franciscanos. Jesuíta era o padre Antônio Vieira, que chegou ao Maranhão em 1652.

Passaram-se 370 anos, o mundo é outro, mas na Amazônia reabriram-se as feridas da luta pelos direitos dos povos indígenas. Ao tempo de Vieira, eles eram escavizados (até pelos jesuítas) e hoje sofrem ataques de garimpeiros e agrotóxicos que lhes invadem as terras. Vieira perdeu a parada e acabou em Lisboa.

Quem olha o mapa do Brasil pode imaginar o que foi a conquista da Amazônia durante o período colonial. As terras a



oeste de uma linha que ia da Ilhade Marajó a Santa Catarina eram da Espanha. Ao norte, Inglaterra, França e Holanda, as potências da época, se baticavam na expectativa de acesso à margem do Rio Amazonas. As tropas, de certa forma, os padres garantiriam a posse do vale. Hoje a opção pelo atraso acordou um pedaço da agenda do tempo de Vieira, e com ela veio a questão do meio ambiente.

No século XVII, tor-nou-se Papa Urbano VIII o cardeal Barberini. Ele tirou o bronze da cúpula do Pantheon romano

para enfeitar a Basílica de São Pedro. Diz-se na cidade que aquilo que os bárbaros não fizeram os Barberinins cometeram. Para os indígenas, Urbano foi um anjo e excomungou os predadores.

A nomeação de um cardeal para a floresta é um sinal para o garimpo ilegal e seu braço no crime organizado, bem como para os agrotóxicos da região. Dom Leonardo receberá o barrete sendo pouco conhecido fora da região e da Igreja Católica. Em 1970, muita gente se perguntava quem era o bispo Paulo Evaristo Arns.

BERNARDO MELLO FRANCO



bernardomellofranco.com.br

Bolsonaro não quer debate

Jair Bolsonaro não gosta de ser questionado. A quatro meses da eleição, ele avisou que deve faltar aos debates entre os presidencialistas. Só pretende dar as caras no segundo turno — se houver, é claro.

"No primeiro turno, a gente pensa. Porque se eu for, os dez candidatos ali vão querer todo o tempo dar pancada em mim", disse.

Em conversa com o animador Ratinho, o capitão propôs um formato limitado de debate, as perguntas feitas aos candidatos teriam que ser combinadas antes do início do programa. "Até para não baixar o nível", justificou.

Não encontro a sério, os políticos são confrontados com assuntos incômodos e precisam se virar sem a cola do teleprompter. O que Bolsonaro propõe é outra coisa: transformar um gênero jornalístico em peça de propaganda.

Em 2018, o capitão só aceitou participar de dois debates. Na Band, ficou nervoso quando Guilherme Boulos quis saber por que ele embolsava o dinheiro do auxílio-moradia em Brasília. Na RedeTV!, foi espinhafrado por Marina Silva por ter ensinado uma criança de colo a fazer o sinal de arminha.

Depois da facada, Bolsonaro não compareceu mais a nenhum confronto. Alegou razões médicas, que não o impediam de aceitar outros compromissos. No segundo turno, ele repetiu a desculpa para não enfrentar Fernando Haddad. Os debates foram cancelados, o que beneficiou o capitão.

A tática de fugir da raia não é nova. Fernando Collor (1989), Fernando Henrique (1998) e Lula (2006) também se recusaram a encerrar os adversários no primeiro turno. A diferença é que os três lidaram nas pesquisas, e Bolsonaro aparece 21 pontos atrás do petista no Datafolha. As razões do atual presidente são outras. Num debate de verdade, ele precisaria dar explicações sobre a inflação galopante, os rolos dos filhos e a demora a comprar vacinas.

O capitão prefere frequentar ambientes onde não corre o risco de ser questionado. Nobate-papo com Ratinho, que já atuou como garoto-propaganda de seu governo, ele mantém a vontade sobre a urna eletrônica, as queimadas na Amazônia e as críticas da classe artística.

* ARTIGO

Orgânicos não matam a fome do mundo

BJÖRN LOMBORG

Uma crise alimentar global está se aproximando devido à guerra brutal da Rússia na Ucrânia. Os dois países são responsáveis por mais de um quarto das exportações mundiais de trigo e de grandes quantidades de cevada, milho e óleo vegetal. Além do impacto das políticas climáticas e do estouro da Covid-19, os preços dos fertilizantes, da energia e do transporte estão rubindo, fazendo a inflação dos alimentos crescer 61% nos últimos dois anos.

A guerra expõe uma dura verdade: a agricultura orgânica não tem condições de alimentar o mundo. Em vez disso, pode alimentar crises. Ainda assim, a ideia sedutora de que é capaz de resolver o problema da fome, há tempos cultivada por uma pequena elite, tem sido propagada cada vez mais por ativistas ambientais. Pesquisas concluem que a agricultura orgâ-

nica produz bem menos alimentos por hectare do que a convencional. Sua produtividade é 29% a 44% menor que a de abrigados convencionais baseados na ciência. Isso torna os alimentos orgânicos mais caros que os convencionais. E mostra que os agricultores orgânicos precisariam de muito mais terra para alimentar o mesmo número de pessoas — possivelmente, quase o dobro. Dado que a agricultura usa, atualmente, quase 40% das áreas livres de gelo da Terra, mudar para os orgânicos levaria a uma enorme destruição da natureza para obter uma produção menos eficaz.

A catástrofe no Sri Lanka serve como importante lição. No ano passado, seu governo impôs uma transição total para a agricultura orgânica. Apesar das alegações espalhadas de que métodos orgânicos poderiam gerar rendimentos comparáveis aos da agricultura convencional, meses depois essa política só produziu miséria, com alguns alimentos passando a custar o quíntuplo.

O Sri Lanka foi autossuficiente na produção de arroz por décadas. Agora tem de im-

portar US\$ 450 milhões em arroz. O chá, principal produto de exportação e fonte de divisas, foi devastado, com perdas estimadas em US\$ 425 milhões. Antes que o país atingisse uma espiral de renúncias políticas e violência brutal, o governo foi obrigado a oferecer US\$ 200 milhões em compensações e US\$ 149 milhões em subsídios aos agricultores.

O país não tem terra suficiente para substituir o fertilizante de nitrogênio sintético por esterco animal. Para manter o nível de produção com orgânicos, precisaria de cinco a sete vezes mais esturmo do que usa hoje.

Os fertilizantes de nitrogênio sintético são um milagre moderno e um insumo essencial para alimentar o planeta animal. Para manter o nível de produção com orgânicos, precisaria de cinco a sete vezes mais esturmo do que usa hoje.

nos são a razão por que o número de pessoas que trabalham nas fazendas caiu tanto nos países ricos, liberando-as para outras ocupações produtivas.

Pesquisas mostram que uma mudança para os orgânicos poderia alimentar cerca de metade da população mundial. Isso tornaria os alimentos mais caros e escassos, acessíveis a menos pessoas, ao mesmo tempo que destruiria a natureza.

Para alimentarmos o mundo de forma sustentável e resistirmos a choques globais, precisamos produzir alimentos mais baratos e de forma mais eficaz. A história mostra que a melhor maneira de alcançar esse objetivo é aprimorando as sementes, se preciso com modificação genética, além da expansão dos fertilizantes, de pesticidas e da irrigação. Isso nos permitirá produzir mais alimentos, reduzir os preços, aliviar a fome e salvar a natureza.

* Bjørn Lomborg é presidente do Consenso de Copenhague

Política



CAMPANHA DE BOLSONARO NA TV

Michelle será recordista de aparições

Primeira-dama começa a gravar, nesta semana, participação nas inserções do PL



SOBREPREENÇO NA CARTEIRA

CGU vê falhas em edital do FNDE para compra de mesas escolares com risco de prejuízo de R\$ 1,5 bi

PATRIK CAMPOREZ, PAULA FERREIRA e AGUIRRE TALENTI
patrikcampoz@brasil.com.br
paula@brasil.com.br

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), comandado por aliados políticos do governo Bolsonaro, abriu uma licitação para comprar dez milhões de mesas e cadeiras escolares que entrou na mira da Controladoria-Geral da União (CGU). Um relatório do órgão aponta um potencial sobrepreço de R\$ 1,59 bilhão, além de avaliar que o material encomendado era o dobro do considerado necessário. A auditoria da CGU constatou até mesmo valores digitados ou associados a itens errados que provocaram um prejuízo de R\$ 176 milhões aos cofres públicos.

Considerado um dos preçõs mais cobigados no FNDE, a compra de mesas e cadeiras para escolas em diferentes municípios e estados foi orçada inicialmente pelo órgão em R\$ 6,3 bilhões. Três dias depois, em janeiro deste ano, o edital chamou a atenção de técnicos da CGU por algumas falhas no processo de pesquisa de preços de mercado e na quantidade de itens que seriam comprados. Essa fase, que antecede a licitação, serve para evitar pagamentos superfaturados ou aquisição de quantidade desnecessária de itens.

POUCAS PROPOSTAS

Após o formato de edital, o FNDE recebeu oito propostas de empresas, um volume considerado insuficiente pela CGU diante do tamanho do pregão. Uma das interessadas no leilão acendeu o sinal de alerta dos auditores, porque não tinha funcionários e sede em um condomínio residencial no Paraná. "Essa situação caracteriza a inexistência de estrutura fábri ou qualquer espaço físico adequado para a produção do mobiliário licitado", diz o relatório.

Os técnicos constataram ainda que a sócia da pequena firma não tinha um empreendimento que também estava disputando o contrato bilionário com o governo federal — e elevando o preço médio da oferta dos fornecedores". Segundo o di-

ção de controle, "não foram identificados documentos ou estudos técnicos que indicassem de que forma foi avaliado se as empresas consultadas possuem condições para fornecer os bens licitados, e que estariam aptas, portanto, a apresentar propostas competitivas e compatíveis com o porte da licitação".

Além disso, a CGU identificou que a média de preço das propostas apresentadas pelas oito empresas ao FNDE ficou 165% acima dos valores coletados no sistema de compras do governo federal e 41% superior ao dos pesquisadores na internet. Os auditores constataram ainda que a quantidade de mesas e cadeiras escolares que seriam adquiridas representava 98% mais do volume licitado em 2017, ano do último pregão que adquiriu esses itens.

"Somente com a revisão dos quantitativos a serem adquiridos, após recomendação da CGU, obteve a redução de 52,5% dos itens a serem adquiridos, demonstrando que a metodologia

PREGÃO BILIONÁRIO

Contratação tinha objetivo de comprar mesas e cadeiras para escolas de todo Brasil



O que diz a CGU

- 1 Erros de digitação nos valores dos itens na pesquisa de preços resultaram em potencial prejuízo de R\$ 176 milhões
- 2 Uma das empresas que apresentou proposta de preço não tem condição de produzir o mobiliário por não ter empregados e funcionar em um condomínio residencial
- 3 Pesquisa de preços feita pelo FNDE junto às fornecedoras era 165% superior ao registrado no sistema de compras do governo federal

Fontes: CGU e FNDE

O que diz o FNDE

- 1 O pregão foi suspenso para reformulação do edital e não foi retomado
- 2 A pesquisa de preços cumpriu as premissas de instrução normativa do Ministério da Economia e se tratava de fase anterior à publicação do edital
- 3 Não houve erro de digitação e os resultados divergentes se deram por causa das buscas da CGU foram feitas com base em especificações diferentes

Editoria de Arte



Excesso. Alunos em sala de aula, segundo a CGU, edital do FNDE previa a compra de dez milhões de mesas e cadeiras escolares, o dobro do considerado necessário. Fundo diz que suspendeu o pregão

ESCÂNDALOS E USO POLÍTICO DO FUNDO

CGU detectou irregularidade em licitação
A Controladoria-Geral da União (CGU) detectou, em 2019, irregularidades em uma licitação de R\$ 3 bilhões do Ministério da Educação (MEC). Os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsáveis pelo processo de contratação, seriam destinados a comprar equipamentos de informática para abastecer escolas de todo o país. Após o relatório de auditoria, o FNDE suspendeu a licitação e refez o edital. Um dos principais problemas detectados pela CGU era que a licitação estimou um número maior do que o necessário de computadores a serem adquiridos. Um pedido de Itaboraí (RJ), por exemplo, apresentou a aquisição de 30.030 laptops, embora a unidade só tenha registrado na planilha enviada ao MEC o número de 255 estudantes.



Pastores lobistas no MEC

Prefeitos acusaram dois pastores, Arilton Moura e Gilmar Santos, da Assembleia de Deus Ministérios Cristos para Todos, de atuarem como lobistas no MEC e cobrarem propina, até com pagamento em ouro, para liberar recursos do FNDE. As vantagens indevidas envolveriam inclusive a aquisição de Bíblias pelos gestores municipais. O caso provocou a queda do então ministro da Educação, Milton Ribeiro, e provocou a abertura de um inquérito pela Polícia Federal.

PP e PL lideram ranking de obras

Partidos que comandam o FNDE, o PP e o PL, foram os maiores beneficiados com obras feitas pelo órgão desde 2021. Um levantamento feito pelo GLOBO aponta que cidades comandadas pelas duas siglas do Centrão receberam, proporcionalmente, mais obras do que outros partidos, tanto em número de cidades beneficiadas quanto de contratos. O PP venceu em 25,2% dos municípios nas eleições de 2020. Entretanto, de todos os municípios beneficiados com obras, 15,2% são do partido, uma diferença de 2,7 pontos percentuais. No caso do PL, atual partido de Bolsonaro, a diferença no favorecimento foi de 2,4 pontos percentuais. O terceiro partido mais beneficiado foi o PDT, mas a taxa de benefício é de 0,6 pontos.



Estados do Centrão favorecidos

Análise feita por uma equipe do Congresso identificou que em 2020 e 2021 os estados da Paraíba e do Piauí foram os mais favorecidos pelo programa "Caminhos da Escola", que destina recursos à compra de veículos escolares por meio do FNDE. Desde junho de 2020, o órgão está sob comando de Marcelo Lopes da Ponte, ligado ao ministro Ciro Nogueira, e tem como diretor responsável pelo programa Gartham Amarante, assessor do deputado Wellington Roberto (PL-PB).

Jonacir de Souza
Imprensa da
Reserva Natural Vale
Linhares - Espírito Santo

Hoje
completamos
80 anos.

Com foco
no presente
e prontos para
transformar
juntos um
amanhã que
é de todos.



Aponte seu celular
e acesse a série

Juntos
para transformar

Em mais de 30 anos medindo árvores, o trabalho que o Jonacir faz ajuda a conservar e proteger cerca de 1 milhão de hectares de floresta. Cuidar do meio ambiente para diminuir o impacto sobre ele e garantir a floresta em pé no futuro. Investir na cultura para valorizar nossa identidade e diversidade. Usar a tecnologia para sermos cada vez mais eficientes e sustentáveis. Sempre em busca de novas perspectivas para a vida das pessoas. É assim, juntos e com ações no presente, que estamos trabalhando por um futuro melhor para todos.

Vale. Transformar a mineração hoje é transformar o amanhã de todos.



ELEIÇÕES 2022

Para evitar 'pancadas', Bolsonaro admite não ir a debates no 1º turno

Presidente defende eventos com perguntas 'pré-acertadas' e tenta evitar ser alvo de rivais. Lula quer limite de três encontros

SÉRGIO ROXO E BIANCA GOMES
política@oglobo.com.br
sroxo e bgomes

Enquanto os principais veículos de comunicação já marcaram dez debates durante o primeiro turno da campanha para a Presidência da República e outros sete no segundo turno, os dois pré-candidatos que lideram as pesquisas de opinião, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL), já deixaram claras estratégias distintas para os encontros.

Bolsonaro disse ontem que, caso avance na disputa, participará de debates no segundo turno. Em entrevista ao apresentador Carlos Massa, o Ratinho, em seu programa de rádio e televisão veiculado ontem, Bolsonaro alegou que seria alvado "pancada" dos adversários, sem ter tempo para responder.

— No segundo turno eu vou participar. No primeiro turno, a gente pensa, porque se eu for, os dez candidatos em mim e eu não vou ter tempo para responder. Eu acho que o debate deveria ser perguntas pré-acertadas antes para

não baixar o nível — disse Bolsonaro ao apresentador.

Já Lula deve participar de debates no primeiro turno, mas trabalha para que ocorra uma redução do número de encontros. A pré-candidata do petista informou que estuda apresentar uma proposta de realização de três debates no primeiro turno, em forma de pool, quando diferentes emissoras usam o mesmo sinal para transmissão. Auxiliares de Lula ainda não discutiram o que fariam na hipótese de Bolsonaro desistir de todos os debates no primeiro turno.

Reservadamente, integrantes da coordenação de campanha dizem que o petista irá aos encontros se o formato de pool for aceito. Não há uma definição de qual será a postura de Lula caso não haja acordo para a redução do número de encontros.

O pré-candidato do PT deve propor a realização de outros dois debates, também em formato de pool, no segundo turno. Em 2006, quando disputava a reeleição e liderava as pesquisas com chance de vitória no primeiro turno, Lula não participou dos debates na eta-

pical da eleição. No dia do último debate do primeiro turno, organizado pelo PT Globo, o petista divulgou nota na qual afirmava: "Não posso render-me à ação premeditada e articulada de alguns adversários que pretendiam transformar o debate desta noite em uma arena de grosserias e agressões, em um jogo de cartas marcadas".

CIRO CRÍTICA

A última pesquisa do Datafolha apontou que Lula segue na liderança da corrida pela Presidência, com o Bolsonaro na segunda colocação. Lula aparece com 48% das intenções de voto, enquanto Bolsonaro tem 27%. A margem de erro é de dois pontos, para mais ou para menos.

Terceiro colocado no Datafolha com 7%, Ciro Gomes (PDT) reagiu contra as estratégias de Lula e Bolsonaro. Ao GLOBO, o pré-candidato afirma que há uma "combinação":

— Bolsonaro e Lula estão combinando de não participar de debates, demonstrando desprezo que ele têm para a confrontação de ideias. Não aceitar participar de de-



Sem contradição. Bolsonaro passeia de moto em Goiás: ele disse que não teria tempo de resposta durante debates

OUTROS MOMENTOS DE AUSÊNCIA

Fernando Henrique

Em 1998, na campanha de reeleição, o tucano, usufruindo da vantagem que conquistara nas pesquisas de intenção de voto da relevância de quem já ocupava a cadeira da Presidência, ignorou todos os debates e venceu as eleições no primeiro turno. Em 1994, FHC tinha ido a apenas um debate, mas também ganhou o pleito no primeiro turno.

Lula

Em 2006, também tentando a reeleição, não foi no debate do primeiro turno promovido pelo PT Globo. Seus adversários na ocasião, incluindo Geraldo Alckmin, à época no PSDB, encontraram a porta aberta para chamar o petista de "corrupto", "traidor" e "cordeiro". Lula viveu três horas antes que não iria para não ser alvo de "grosserias e agressões".

Bolsonaro

Em 2018, então candidato do PSL, não foi, no segundo turno, a nenhum debate na TV contra Fernando Haddad (PT). Bolsonaro, que havia sido vilão de uma facada no mês anterior, alegou dias antes do programa que poderia ter problemas com sua bolsa de colostomia, embora o médico o tivesse deixado à vontade para decidir se iria ou não.

bates é um crime contra a liberdade democrática. Que ambos não tenham participado em nenhum debate, é a mais mequinha, uma vez que criticou a ausência de Bolsonaro em debates em 2018.

Pré-candidata do MDB, Simone Tebet, que registrou 2% no Datafolha, evitou cri-

postura de Lula, que ainda não confirmou de forma clara participação em nenhum debate, é a mais mequinha, uma vez que criticou a ausência de Bolsonaro em debates em 2018.

Pré-candidata do MDB, Simone Tebet, que registrou 2% no Datafolha, evitou cri-

ticas diretas aos dois adversários, mas disse que considerava "fundamental" a participação nos debates:

— É um dever democrático. Estou à disposição para debater ideias e apresentar soluções para o país. É possível conciliar a agenda. Eu estarei presente.

PF compra carros blindados para reforçar segurança dos candidatos

Corporação planeja esquema de proteção para presidenciais durante a campanha

AGUIRRE TALENTO E ALICE CRAVO
política@oglobo.com.br
atalen e alcra

A Polícia Federal adquiriu 17 veículos blindados para reforçar a segurança dos candidatos e das equipes policiais dedicadas à proteção dos presidenciais durante a campanha eleitoral deste ano. Em reunião para apresentar o planejamento do trabalho aos partidos políticos e à imprensa, a PF informou que teve gasto total de R\$ 32 milhões em compras de diversos equipamentos para o trabalho a ser realizado durante o processo eleitoral.

Além dos veículos, as aquisições incluem coletes balísticos, uniformes e outros itens.

A corporação também estima um custo operacional de R\$ 25 milhões a ser gasto ao longo do trabalho da campanha eleitoral, envolvendo principalmente os deslocamentos dos policiais federais para acompanhar os candidatos e pagamentos de diárias.

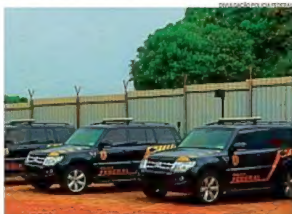
Segundo o coordenador de proteção à pessoa da PF, delegado Thiago Marcantonio, as aquisições de equipamentos também servirão para outros trabalhos realizados pela PF

de segurança a autoridades públicas, como chefes de nações estrangeiras.

ANÁLISE DE RISCO

Apesar de o período de campanha só começar oficialmente em 16 de agosto, a PF começou a traçar as estratégias para esse trabalho de segurança em março. Desde abril, a corporação treina servidores e convidados para formar as equipes de segurança, através do Curso de Proteção à Pessoa.

Na reunião, a PF informou às equipes dos candidatos que desenvolveu



Elieções. Carros da PF: siglas conheceram plano para os candidatos

uma metodologia para análise de risco que vai definir o tamanho das equipes de policiais destinadas para cada campanha presidencial. A informação foi antecipada pela PF ao GLOBO. Essa avaliação continuará sendo feita ao longo da campanha para identificar possíveis ameaças e

necessidades de reforços. A depender do risco, as equipes destacadas para cada candidato serão maiores ou menores. Uma campanha com risco máximo deve contar com o apoio de aproximadamente 30 policiais federais. O objetivo total mobilizado para a proteção dos presidenciais é de aproximada-

mente 300 policiais, que estão passando por um treinamento específico sobre o tema e terão apoio de profissionais de outras áreas, como apoio logístico, inteligência, grupos táticos e outros.

As campanhas também terão participação na escolha dos policiais federais que integrarão suas equipes de segurança, em conjunto com a PF.

ELEIÇÃO DE PAIXÕES

Para o diretor-executivo da corporação, Sandro Avelar, a polarização da campanha eleitoral não significará necessariamente um aumento do risco:

— É notório que vai ser uma eleição que até o momento está muito polarizada, mas isso não implica em dizer que é uma eleição de maior risco. Mas estamos preparados para realizar o trabalho mesmo em um ambiente de muitas paixões.

Datafolha: 72% não creem que armas dão mais segurança

Levantamento aponta também que 69% discordam da frase 'povo armado jamais será escravizado', dita com frequência por Bolsonaro

Dados de pesquisa Datafolha divulgados ontem mostram que 72% dos brasileiros não acreditam que armas trazem mais segurança. O levantamento mostrou ainda que sete em cada 10 entrevistados, em média, discorda de políticas públicas que aumentem o acesso a armamentos, uma das bandeiras defendidas por Jair Bolsonaro.

A pesquisa ouviu 2.556

pessoas em 181 cidades e questionou se elas acreditavam na frase "a sociedade seria mais segura se as pessoas andassem armadas para proteger da violência". Do total, 72% dos entrevistados discordaram da afirmação, com rejeição maior entre mulheres (78%), pessoas que se autodeclararam pretas (78%) e que afirmaram ter renda até dois salários-mínimos (75%).

Entre os apoiadores, o percentual foi maior entre os homens (32%), entre moradores da Região Norte (38%) e com renda familiar superior a dez salários-mínimos (37%).

Outra frase testada foi "O povo armado jamais será escravizado", já dita em diferentes momentos pelo presidente. O percentual de discordância foi de 69%, contra 28% que concor-

dam, 3% não souberam responder e 1% não concordou nem discorda. A rejeição é maior entre mulheres (73%), no Sudeste (73%) e entre pessoas autodeclaradas negras (73%).

CRISE COM O SUPREMO

Bolsonaro falou a frase durante reunião ministerial em maio de 2020, ao defender a assinatura de uma portaria que aumentou a quan-

tidade máxima de munições permitidas para compra no país. Ele repetiu a declaração em uma conversa com apoiadores em agosto de 2021, em meio a uma crise com o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Entre os que concordam com Bolsonaro, a maior percentagem é identificada na região Norte (40%), entre pessoas com renda familiar

maior do que dez salários-mínimos (41%) e entre empresários (52%).

Sobre a afirmação de que "É preciso facilitar o acesso de pessoas às armas", 71% dos entrevistados responderam discordar, enquanto 28% concordam e 1% não soube responder. Do total, a rejeição à afirmação também foi maior entre mulheres (77%), pessoas que se autodeclararam pretas (78%) e jovens de 16 a 24 anos (75%). Já a aceitação foi maior entre homens (35%), moradores da região Norte (34%) e pessoas com renda superior a dez salários-mínimos (37%).



Remuneramos
conteúdos de
mais de **100 veículos
jornalísticos** por meio
do Google Destques.

Para ajudar as pessoas a encontrarem notícias de diversas fontes.



O Google apoia o jornalismo com um dos maiores programas de licenciamento de notícias do Brasil.



ELEIÇÕES 2022

Lula diz negociar com quem apoiou 'golpe com a Dilma' e que 'PSDB acabou'

Petista admite aliança com líderes que atuaram por impeachment e decreta fim dos tucanos após retirada do nome de Dória

GUILHERME CAETANO, NÉRGIO REIXO E BIANCA GOMES
petista@globo.com.br
silviana

Allegando ser uma necessidade da política e de sua campanha, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva admitiu ontem que tem buscado aliança com políticos que apoiaram o impeachment de Dilma Rousseff em 2016. Segundo ele, é preciso conversar com quem participou do "golpe" para avançar nas articulações em sua pré-candidatura à Presidência. Um dos partidos com os quais petistas têm buscado construir pontes é o PSDB, rival principal de Lula em duas derrotas (1994 e 1998) e duas vitórias presidenciais (2002 e 2006). Apesar desse movimento e de avaliar que precisa ampliar sua aliança, Lula declarou na noite de ontem que "o PSDB acabou". Na semana

passada, o partido viu o ex-governador João Dória retirar sua candidatura ao Planalto.

— Uma vez teve um senador do PFL que disse que era preciso "acabar com essa desgraça do PT". O Jorge Bornhausen. O PFL acabou. Agora quem acabou foi o PSDB — disse o ex-presidente, durante o lançamento do livro "Querido Lula", no teatro Tuca, em São Paulo.

Mais cedo, em entrevista à Rádio Bandeirantes de Porto Alegre, cidade que visitará a partir de hoje, o petista explicou por que tem buscado alianças com nomes que apoiaram o impeachment de Dilma Rousseff, visto no PT como um golpe.

— Obviamente eu não faço política parado no tempo e no espaço. Eu faço política vivendo o momento que estou vivendo. E agora estou conversando com muita gente que ali participou do golpe com a Dil-



Articulação. Lula diz que é preciso conversar com quem participou do "golpe" contra Dilma para avançar nas alianças

ma. Porque se não conversar, não faz política — disse.

Questionado sobre como ele e Geraldo Alckmin, pré-candidato a vice, lidam com o fato de o então governador paulista ter apoiado o impeachment de Dilma, Lula negou que isso tivesse ocorrido.

— Não fale isso, que não é verdade. O Geraldo Alckmin não só era contra (o impeachment), como ele pediu um parecer de um advogado, que deu um parecer contra o impeachment. O Alckmin é um homem de bem e um compa-

nheiro que vai me ajudar de forma extraordinária a consertar este país — afirmou.

Enquanto governador de São Paulo pelo PSDB, no entanto, Alckmin endossou a cassação do mandato da então presidente em declarações e até em vídeo divulgado em uma rede social. Em entrevistas, ele negou que usou o impeachment fosse um risco para tirar do poder governos impopulares, e disse que o PSDB agiu corretamente ao votar favoravelmente ao processo.

Ultimamente, o ex-tucano

tem dito que "sempre foi cuidadoso nessa questão" e que "não votou" nas sessões que levaram à deposição de Dilma.

IMPASSES REGIONAIS

Em reunião ontem com as presenças de Lula e Alckmin, as direções de PT e PSB acertaram a data de 15 de junho como prazo final para superarem os impasses entre os dois partidos nas disputas estaduais. As alianças entre as duas siglas têm pendências em São Paulo, Rio, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e

PRÓ-IMPEACHMENT, AGORA COM LULA

PSB: Abrigo de Alckmin, o PSB é hoje o principal aliado do PT. Mas sua bancada de deputados apoiou a saída de Dilma, com o aval do presidente da sigla, Carlos Siqueira.

MDB: Partido de Michel Temer, tem caciques que apoiaram a queda de Dilma e hoje preferem apoiar Lula a lançar Simone Tebet. Renan Calheiros e Eunício Oliveira são exemplos.

PSDB: Pró-impeachment de Dilma, hoje tem alguns veteranos que declaram apoio a Lula, como Aloysio Nunes. Alckmin estava na sigla quando apoiou a queda de Dilma.

Solidariedade: Depois de dizer que era bom para o Brasil "se livrar de Dilma", Paulinho da Força, presidente do partido, hoje apoia Lula.

Espírito Santo. A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, afirmou após o encontro que o objetivo é chegar a um acordo em todos os estados.

A principal aposta do PT é garantir uma unidade em São Paulo. O PSB tem como pré-candidato no estado o ex-governador Márcio França, enquanto os petistas apostam no ex-prefeito Fernando Haddad, que lidera as pesquisas. Há impasses ainda no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Espírito Santo, além de sobre a vaga ao Senado no Rio.



Summit identidade digital

Como promover crescimento econômico na era digital

Identidade Digital, Privacidade e Segurança de dados são temas urgentes nas empresas e no dia a dia da sociedade contemporânea. Quais as melhores práticas que devem permear a identidade digital para criar um ambiente confiável e transparente? Quais os impactos da sociedade digital para governos, empresas e pessoas? E para o desenvolvimento socioeconômico? Especialistas debatem estas questões no Summit Identidade Digital. Reserve na sua agenda.

07 de junho - terça-feira
Das 9h às 11h30

Programação

08h - Welcome Coffee

09h - Abertura

09h10 - Keynote Speaker Internacional

09h50 - Mesa: Os avanços da Web3 e seus impactos nas relações entre empresas, governo e sociedade - um caminho que passa pela privacidade, segurança e proteção de dados

10h30 - Direto da Redação - Case de Sucesso

10h40 - Mesa: Como a Identidade Digital pode avançar o desenvolvimento econômico - a tecnologia que promove confiança, eficiência e amplia o acesso a bens e serviços

11h25 - Encerramento

ACESSE E INSCREVA-SE



Transmissão:



Patrocinador



Realização



ENTENDA O MUNDO EM QUE VIVEMOS

CONHEÇA A COLEÇÃO
AS GRANDES IDEIAS
DE TODOS OS TEMPOS

Mais de 1,9 milhão de exemplares
vendidos no Brasil

Para leitores curiosos,
estudantes e até especialistas

Ricamente ilustrados

Linguagem acessível

Temas e discussões importantes

Infográficos que descomplicam
teorias complexas

GOBOLIVROS



Aprovada na Câmara, legalização dos jogos estaciona no Senado

Proposta divide opiniões entre senadores e no governo. Pacheco quer analisar detalhes antes de pautar votação

NATÁLIA PORTINARI
nata.ia.portinari@oglobo.com.br

Proto que teve o empenho do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), a liberação dos jogos está parada no Senado. Três meses após o plenário da Câmara dos Deputados aprovar a proposta, não há sequer um relator definido. O Centrão pressiona para que o projeto seja aprovado em junho, antes do recesso e das eleições.

A proposta é vista como polêmica no Senado. Nos bastidores, o presidente Rodrigo Pacheco (PSD-MG) demonstrou resistência à medida da maneira como foi aprovada na Câmara. Já o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do presidente, articula em prol da legalização, mas não a defende publicamente. Em 2020, Flávio foi aos EUA numa viagem para estudar e tratar o tema.

O relator do projeto na Câmara, Felipe Carreras (PSB-PE), disse ter conversado com o presidente do Senado sobre a proposta há 15 dias. Segundo ele, Pacheco se comprometeu a não envaguetar o projeto:

— Fiquei feliz com isso. Até a Arábia Saudita autorizou, há cerca de um mês e meio, os jogos. Vemos o mercado de apostas on-line crescer no Brasil e o país está ficando para trás.

Em fevereiro, pressionado pela bancada evangélica, o presidente Jair Bolsonaro disse que vetaria a legalização dos jogos caso passasse pelo Senado e lamentou a aprovação do texto pela Câmara. Governistas, porém, trabalharam a favor do projeto na Câmara, incluindo o Centrão. Há uma divisão sobre o assunto na base de apoio de Bolsonaro.

O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), afirma que o projeto poderia ser uma fonte de receita.

— Nós pensamos em aprovar o projeto para regularizar os jogos, que já estão aí, e legalizar a situação dos 400 mil funcionários que estão trabalhando sem direitos sociais — disse ele na tribuna da Câmara, em maio, durante a discussão sobre um piso salarial para a categoria da enfermagem. — O projeto dos jogos já destina 4% dos recur-

sos obtidos à saúde, mas esse valor precisa chegar a 12% no Senado para contribuir para o financiamento do aumento da enfermagem.

Outras propostas sobre jogos também estão emperadas no Senado. O projeto do senador Roberto Rocha (PSDB-MA) que legaliza jogos de azar em resorts está parado na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, aguardando uma audiência pública há mais de um ano.

Há ainda um projeto liberando todos os jogos, inclusive o jogo do bicho, o bingo e as apostas on-line, pronto para apreciação em plenário desde 2020. O texto é do senador Ciro Nogueira (PP-Pi), hoje ministro da Casa Civil.

O texto aprovado em fevereiro na Câmara concede licenças permanentes ou temporárias para explorar a atividade. Cada grupo econômico teria direito a explorar um cassino por estado, com exceção de Minas Gerais e Rio de Janeiro, que teriam direito a dois estabelecimentos, e São Paulo, a três.

Em nota, Rodrigo Pacheco



Tempo curto. Defensores do projeto de legalização dos jogos tentam convencer Pacheco a pautar texto em junho

PONTOS DO PROJETO APROVADO NA CÂMARA

Liberação dos jogos

O texto regulamenta apostas esportivas, cassinos, bingos e jogo do bicho. Áreas turísticas senam privilegiadas. Cada grupo econômico só teria direito a explorar um cassino por estado.

Arrecadação e impostos

Defensores da medida afirmam que o país deve arrecadar até R\$ 50 bilhões anuais com a proibição. O projeto cria um imposto de 17% da receita bruta a ser cobrado dos empresários que exploram as atividades. Os ganhadores de prêmios pagarão 20% no imposto de renda.

disse que se comprometeu a uma "avaliação detalhada" do projeto, mas evitou se posicionar no mérito. "Por ora, existem no Senado manifestações contrárias, bem como favoráveis. Assim, é fundamental conhecê-lo pormenorizadamente e, eventualmente, dar andamento na discussão", diz o presidente do Senado.


O senador Angelo Coronel (PSD-BA), um dos defensores da legalização, reconhece que a proposta vinda da Câmara está parada. Ele diz que o assunto se tornou um "Fla-Flu" e estima que o governo federal perca R\$ 50 bilhões por ano em arrecadação com a proibição dos jogos.

— Não sei como um governo pode ser contra a arrecadação sobre algo que já existe.

Muitos têm medo da reação do setor evangélico — diz Coronel.

O senador Eduardo Girão (Podemos-CE) lidera a resistência contra o projeto, e criou em abril uma Frente Contra os Jogos de Azar no Senado. Senadores como Luiz do Carmo (MDB-GO) e Carlos Viana (PL-MG) também já se posicionaram contrariamente.

O projeto cria um imposto, o Cide-jogo, para recolher 17% da receita bruta dos empresários. Os recursos serão destinados para áreas como turismo, meio ambiente, cultura, segurança pública e desastres naturais. Já a incidência do Imposto de Renda sobre as Pessoas Físicas ganhadoras de prêmios será de 20% sobre o ganho líquido.

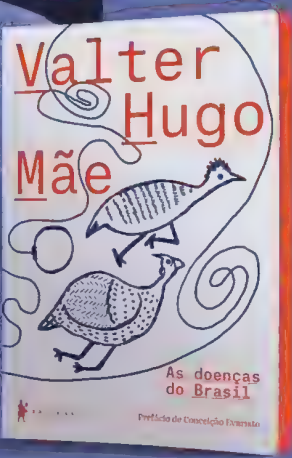


BRASIL JORNAL

O aguardado romance inédito de

Valter Hugo Mãe

Valter Hugo Mãe



As doenças do Brasil

Prefácio de Conceição Evaristo

Uma das personagens mais importantes da literatura brasileira contemporânea, Valter Hugo Mãe é um dos autores mais importantes da literatura portuguesa contemporânea. Este livro é uma obra-prima que se lê com um prazer absoluto. O romance é uma obra-prima que se lê com um prazer absoluto. O romance é uma obra-prima que se lê com um prazer absoluto.

NAS LIVRARIAS E EM E-BOOK

Brasil



A PARTIR DE HOJE

Nova carteira de motorista em vigor

Documento será trocado gradualmente e terá versão impressa ou digital



CAMINHO INTERROMPIDO

Matrículas das universidades federais caem pela primeira vez desde 1990



DEBORA ALFARO/
REDAÇÃO O GLOBO

George Monteiro, de 20 anos, já tinha encaminhado sua trajetória acadêmica. Ex-aluno de um instituto federal no ensino médio, foi aprovado em 2020 para cursar Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba. Em momento algum pensou que precisaria desistir dessa trilha. Mas aconteceu.

— Nunca pensei em interromper esse sonho para trabalhar. Comecei minha faculdade na pandemia e logo depois precisei de um emprego. Está tudo bem caro. Só minha irmã trabalha em casa e preciso ajudar para garantir a segurança alimentar da minha família — conta o jovem, que agora está desempregado, mas vai precisar continuar trabalhando e teve de abandonar os estudos. — Foi triste demais de falar isso.

O morador de João Pessoa não está sozinho. Pela primeira vez desde 1990, o Brasil registrou queda de matrículas nas universidades federais, entre 2019 e 2020 — passando de 1,3 milhão para 1,2 milhão. Entre os principais motivos, está o maior número de cancelamentos já registrado na história da rede (270 mil). Os dados são do mais recente Censo de Educação Superior, divulgado neste ano.

— Também foi muito difícil estudar durante a pandemia no ensino remoto. Não tenho um lugar adequado e só um celular para acompanhar as aulas — conta George.

O ensino remoto também

impediu Larissa Geovana de continuar estudando Pedagogia na Universidade Federal de Alenas, em Minas Gerais. Mãe de um menino de 4 anos, Larissa não conseguiu assistir às aulas de forma online e foi reprovada em todas as disciplinas. Ela trancou o curso, mas pode retornar neste semestre, quando as aulas voltarem ao sistema presencial.

— Tranquei porque minha psicóloga me indicou. Espero conseguir me formar agora — afirma a jovem.

Primeira da família a acessar a universidade pública, Rhaissa Vieira, 28 anos, conseguia conciliar a graduação

Número de 270 mil cancelamentos em 2020 foi o maior registrado na rede

em História na Universidade Federal Fluminense com o trabalho. Na pandemia, não deu conta e trancou faltando apenas um período para o sonhado diploma.

— Foi muito dolorido tomar essa decisão. Não doei conta emocionalmente — admite.

A jovem diz que precisava conciliar o estudo com o trabalho mesmo recebendo a bolsa de pesquisa. Segundo Rhaissa, os R\$ 400 que ganhava “não davam para nada”. Por isso, foi vendedora, babá, manicure e, por fim, professora de educação infantil, graças à formação no normal do ensino médio.

— Ao longo da graduação, passei por vários problemas

financeiros e familiares, mas consegui levar. No final, não dei conta da modalidade remota. Foi uma situação limite mesmo — conta.

QUEDA “GRAVÍSSIMA”

Pesquisador especialista em ensino superior, Carlos Bielschowsky afirma que a pandemia e os problemas de financiamento enfrentados pelas universidades federais foram preponderantes para a queda do número de matrículas. Procurado, o Ministério da Educação não respondeu aos questionamentos da reportagem.

— Essa queda de matrículas é gravíssima — afirma Bielschowsky.

Em 2020, as federais tiveram R\$ 5,7 bi para despesas discricionárias. Essa verba, que chegou a ser de R\$ 12 bilhões em 2011, é para despesas indispensáveis (como contas de água, luz, segurança e limpeza), investimentos (reformas, compra de equipamentos e insumos para pesquisas) e bolsas (auxílios para alunos pobres poderem continuar seus estudos).

Com isso, o orçamento para auxílio permanência caiu de R\$ 213 milhões para R\$ 197 milhões, o menor desde 2015, e o número de alunos com algum tipo de apoio social também despencou, passando de 311.246 para 233.029, o menor desde 2014.

— As matrículas caem, a evasão aumenta substancialmente e a procura pelas universidades é a mais baixa da história — avalia Maria Rita de Assis César, professora da faculdade de Educação da UFPR e coordenadora do Fórum de Pró-reitores de As-

suntos Estudantes.

Na sexta-feira, o MEC ainda informou o bloqueio de 14,5% da verba das universidades e institutos federais para custeio, como a assistência estudantil, e investimento neste ano. Isso representa mais de R\$ 1 bilhão. Segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), esse corte “inviabiliza, na prática, a permanência dos estudantes socioeconômica-mente vulneráveis, o próprio funcionamento das instituições federais de ensino e a possibilidade de fechar as contas neste ano”.

Universidades federais tiveram 81 mil matrículas a menos de 2019 para 2020

Os dados das universidades federais registram quatro portas de saída: cancelamento (nesse caso, há a possibilidade de voltar ao curso), desvinculações (quando a universidade cancela a matrícula, como no caso de jubilados), mortes e formaturas.

Em 2020, além do recorde histórico de cancelamentos, houve — em meio à pandemia — um pico histórico de universitários mortos, com 264 registros, o maior número da década. Já o número de desvinculações caiu de 200 mil para 120 mil e de formando também diminuiu, de 149 mil para 118 mil. No balanço com os novos alunos, as universidades

federais registraram 81 mil matrículas a menos, uma queda de 6%. Enquanto isso, as universidades privadas aumentaram suas matrículas em 3%, passando de 6,5 milhões, em 2019, para 6,7 milhões, em 2020.

SEM ORÇAMENTO

De acordo com uma pesquisa da Andifes realizada ainda em 2018, que traçou o perfil socioeconômico dos alunos, 70% deles recebiam na época menos de um salário mínimo e meio.

— Hoje a assistência estudantil não consegue atingir nem mesmo aqueles com renda de até 1 salário mínimo por capita — afirma Maria Rita. — E também as bolsas e auxílios estão com valores muito defasados, em média de R\$ 400, também pela insuficiência de orçamento disponível.

Na semana passada, o financiamento das universidades federais esteve em debate por conta de uma proposta de emenda constitucional que pretende cobrar uma mensalidade de estudantes com determinado patamar de renda. Especialistas, no entanto, apontam que a medida, além de ser ineficiente para arrecadação, cria mais barreiras para estudantes não necessariamente de ensino superior.

Um acordo entre deputados e governistas e a oposição paralisou a tramitação da proposta na Comissão de Constituição e Justiça da Casa. Os deputados decidiram fazer audiências públicas sobre o tema antes de votarem a sugestão.

Curso adiado
Monitorei Rita, filha de Pessoa. George Monteiro de 20 anos precisou desistir da matrícula na Universidade Federal da Paraíba.



“Nunca pensei em interromper esse sonho para trabalhar”

George Monteiro, que abandonou o curso de Pedagogia

“Foi muito dolorido tomar essa decisão. Não doei conta emocionalmente”

Rhaissa Vieira, que trancou o curso de História no último período

Mortos pelas chuvas em Pernambuco chegam a 106

Bombeiros localizam seis vítimas na Região Metropolitana do Recife; buscas continuam em outras três áreas atingidas; 24 cidades estão em emergência

O Corpo de Bombeiros de Pernambuco localizou no início da tarde de ontem os corpos de seis vítimas de deslizamentos de barreiras causados por fortes chuvas, o que elevou o número de mortes no estado em uma semana para 106, um a menos apenas que a quantidade de pessoas que morreram na pior enchente do estado, em 1975.

Três pessoas foram encontradas na Vila dos Milagres e outras três em Jardim Monte Verde, na divisa do Recife com Jaboatão dos Guararapes. As buscas em Jardim Monte Verde foram encerradas porque todas as pessoas desaparecidas no bairro foram encontradas.

— Com o encerramento de mais um local de buscas, concentramos esforços e efetivo nas outras três áreas de deslizamento, que são Vila dos Milagres, Areeiro e Curado IV, além de Jaboatão Centro e Paratibe (no município de Paulista), onde procuramos duas pessoas possivelmente levadas pelas enchentes — informou o secretário de Defesa Social, Humberto Freire.

O número de municípios pernambucanos que decretaram situação de emergência por causa da chuva aumentou para 24. A Agência Pernambucana de Águas e Clima prevê a continuidade de chuvas rápidas ao longo do dia de hoje, com volumes moderados, tanto na Região Metropolitana do Recife como na Zona da Mata Norte. Na Mata



Bombeiros recuperaram os corpos de três pessoas em um dos deslizamentos no Recife

Sul, Agreste e Sertão, as chuvas serão isoladas e pouco chuvosas.

"COM A CABEÇA DE FORA"

Ryan Ramos, que estava com a tia e o primo, contou ao GLOBO os momentos de desespero que passou durante as chuvas em Jardim Monte Verde, no fim de semana. Oito casas foram destruídas pela enxurrada no bairro, resultando na morte de 12 pessoas da mesma família.

— Foram atingidas as oito casas da minha família, tudo numa rua só. A minha ficava bem em cima. Eu consegui sair com a minha tia e meu pri-

mo Richarlyson. Primeiro caiu uma parte depois caiu a outra. Quando eu desci correndo e passei pelo pé de caju, saiu arrastando tudo. Eu dei um pulo para o outro lado e vi levando tudo — Relembrou Ryan, depois de o corpo de Richarlyson ser encontrado ontem pelos bombeiros.

Ryan relatou o desespero na busca aos parentes. Outros dois primos e a tia foram socorridos com vida.

— Só conseguiram achar porque meu primo ficou soterrado com a cabeça para fora. Ele machucou a perna e começou a gritar. Depois acharam a mãe, que estava embaixo.

Caso Miguel: mulher é condenada por queda de criança

Sari Corte Real poderá recorrer em liberdade de sentença de oito anos e seis meses de prisão

O juiz da 1ª Vara dos Crimes contra a Criança e o Adolescente de Recife, José Renato Bizerra, condenou a oito anos e seis meses de prisão Sari Corte Real, por abandono de incapaz que levou à morte de Miguel Otávio de Santana, de 5 anos, em 2 de junho de 2020. Miguel caiu do nono andar do Condomínio Maurício de Nassau, um prédio de luxo que integra o conjunto conhecido como "Torres Gêmeas", no Centro de Recife. Ele estava sob os cuidados de Sari, que era patroa da mãe, Mirtes Renata de Souza.

No momento da queda, Mirtes passava com a cadeira dos padrões. Imagens de câmeras do condomínio comprovaram que a criança ficou sozinha em um elevador que o levou do quarto para o nono andar.

A sentença foi divulgada ontem pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco. O juiz Bizerra determinou que Sari inicie o cumprimento da pena em regime fechado, mas ela tem o direito de recorrer em liberdade.

Segundo o tribunal, não a pena foi superior a quatro anos de reclusão, não pode

ser substituída por período similar em restrição de direitos, como prestação de serviços a comunidades.

O advogado Rodrigo Alameda, que representa Mirtes, disse que irá recorrer da decisão.

— Ela (a mãe) entende que a pena foi branda em relação às expectativas que fez durante todo esse processo — afirmou Alameda ao G1.

A defesa da ex-patroa de Mirtes informou que só irá se pronunciar depois de ler a sentença.

Sari havia sido denunciada em julho de 2020 pelo Ministério Público de Pernambuco, com o agravante de que a vítima era uma criança e o acidente foi durante uma calamidade pública, a pandemia de Covid-19.

OUTRAS ACUSAÇÕES

Sari e o marido, o ex-prefeito de Tamandaré Sérgio Hacker, já foram condenados pela Justiça do Trabalho a pagar salários e benefícios trabalhistas atrasados para Mirtes e a avó de Miguel, Marta Santana. O casal também foi acusado na Justiça de fraude, por empregar as duas como funcionárias da prefeitura.



CELEBRE UM MUNDO
de diferenças

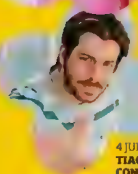
Portugal oferece mais oportunidades de descoberta do que alguma vez poderá imaginar, dada a profunda diversidade entre as suas 14 regiões e os seus vinhos distintos.

Um dos mais antigos estados da Europa, Portugal é reconhecido pela sua multiplicidade de terroirs, moldados pela diversidade do relevo geográfico e pela sua localização no limite ocidental do velho continente. Com uma costa predominantemente atlântica, apresenta-se suavemente dobrado em colinas e serras ricas em cor a norte; estende-se através das planícies intemporais a sul e atravessa a vastidão do oceano, até chegar às ilhas, que se afirmam entre continentes. É um sítio que se visita em busca de uma mística indefinível, algo que eleve o coração em busca do desconhecido e estimule a mente, em plena antecipação de prazer. Um povo e um país onde a tradição, a aventura e a vontade de inovar levam a que haja sempre algo novo para descobrir.

www.winesofportugal.com

vinhos de **portugal**
um mundo de diferenças

Facebook: Wines of Portugal BR Instagram: vinhoportugal_br

3 JUN
DIOGO NOGUEIRA4 JUN
TIAGO NACARATO
CONVIDA FRAN5 JUN
ANAVITÓRIA

QUANDO O EVENTO É ESPECIAL, ATÉ A ÁREA DE CONVIVÊNCIA É CHEIA DE ATRAÇÕES.

O VINHOS DE PORTUGAL 2022 CHEGA AO RIO DE JANEIRO, COM UMA PROGRAMAÇÃO DE PRIMEIRA. UM DOS DESTAQUES É A ÁREA DE CONVIVÊNCIA, ONDE VOCÊ ASSISTE AOS SHOWS DO FESTIVAL DE MÚSICA EA LIVE, A BATE-PAPOS ENTRE PERSONALIDADES BRASILEIRAS E PRODUTORES PORTUGUESES, ALÉM DE OPÇÕES DE GASTRONOMIA E LOJA DE VINHOS.

UM PROGRAMA IMPERDÍVEL E NÃO APENAS PARA OS AMANTES DOS VINHOS.

OS INGRESSOS PARA ASSISTIR ÀS APRESENTAÇÕES DO EA LIVE SÃO GRATUITOS. MAS É PRECISO RESGATÁ-LOS ATRAVÉS DO QR CODE. PORÉM, O EVENTO É SUJEITO A LOTÇÃO. A ENTRADA PARA OS SHOWS SERÁ A PARTIR DAS 19H. NÃO PIQUE DE FORA, SÃO POUCOS INGRESSOS.



Acesse e garanta seu ingresso para os shows e a área de convivência

[f /vinhosdeportugal](#) [@vinhosdeportugalbr_](#)

NESTE FIM DE SEMANA, DE 3 A 5 JUN
JOCKEY CLUB BRASILEIRO
PRAÇA SANTOS DUMONT, 31 - GÁVEA

FOTO: GUSTAVO MACHADO/AGF

PARCERIA

vinhos de
portugal **P**

REALIZAÇÃO

O GLOBO

P

Valor

PARTECIPAÇÃO



APORTE



EA LIVE

MOZAK

EA LIVE

APORTE INSTITUCIONAL



LOCAL OFICIAL



LOJA OFICIAL



RÁDIO OFICIAL



COORDENADORIA



2022
VINHOS DE PORTUGAL
RIO DE JANEIRO

Economia



TUDO PELA INTERNET

MP de registros eletrônicos é aprovada

Texto que estabelece novas regras para cartórios segue para sanção presidencial



MAIS EMPREGO E MENOS RENDA

Taxa de desemprego no Brasil

Comparação contra trimestre anterior, em %



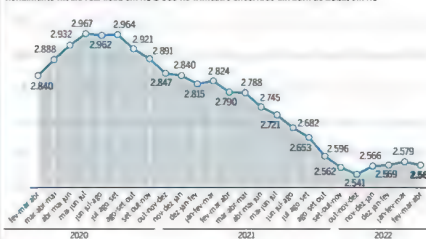
População ocupada sobe 1,1% no trimestre e chega a 96,5 milhões, maior contingente da série histórica, iniciada em 2012

Emprego com carteira assinada no setor privado cresce 2% um incremento de 690 mil trabalhadores

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - IBGE

Renda cai 7,9% no ano

Rendimento médio real ficou em R\$ 2 569 no trimestre encerrado em abril de 2022, em R\$



Taxa de informalidade fica em 40,1%, recua frente 40,4% do trimestre anterior, mas patamar acima do registrado no mesmo período do ano passado (39,3%)

Rendimento médio fica em R\$ 2 459, queda de 7,9% no ano

Massa salarial sobe 1,3%, para R\$ 242.948 bil

Edição de Arto

ANALISTAS JÁ REVEEM PROJEÇÕES

MERCADO DE TRABALHO SURPREENDE

Desemprego recua a 10,5%, menor taxa para o período desde 2015. Renda cai 7,9% em um ano

CAROLINA NALIN
E FISSICA MARQUES*

A reação mais forte da atividade econômica no início do ano levou a uma recuperação do mercado de trabalho acima do esperado pelos analistas. A taxa de desemprego recuou de 11,2% em janeiro para 10,5% no trimestre encerrado em abril — e a menor taxa para este trimestre desde 2015. Em abril do ano passado, por exemplo, a taxa estava em 14,8%. Diante do resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (Pnad Contínua Mensal), do IBGE, parte dos analistas estima que o país pode encerrar o ano com taxa de desemprego de um dígito.

Segundo a Bloomberg, analistas esperavam que a taxa ficasse em 10,9%. A intensidade da reação do mercado de trabalho surpreendeu e levou parte dos especialistas a reafirmar contos, com melhora nas projeções de emprego e do PIB. Mas o que ainda freia o

otimismo é o cenário de incertezas esperado para o segundo semestre, quando se espera que a economia reflita os impactos da inflação alta e do aumento continuado dos juros. Mas, por ora, o sinal é de alívio. Cerca de 1,1 milhão de pessoas ingressaram no mercado de trabalho no trimestre encerrado em abril. Com isso, a população ocupada subiu 1,1% e chegou ao patamar de 96,5 milhões. Trata-se do maior contingente da série histórica, iniciada em 2012.

Segundo Adriana Beringuy, coordenadora da pesquisa do IBGE, a perda de renda pode estar por trás da maior procura por emprego. Com menos recursos disponíveis, mais membros de uma família vão em busca de oportunidades.

— É possível que, em função de um rendimento individual menor via trabalho, mais pessoas acabem buscando trabalho. É uma hipótese. A renda do trabalho representa cerca de 74% da renda total dos domicílios — afirma. Houve expansão de 2% do



Primeira chance. Bianca Pereira Oliveira conseguiu emprego com carteira

Q “Vimos agora uma taxa de desemprego chegando a 9,8% no fim de 2022. Mas ela deve voltar a subir a partir do primeiro trimestre de 2023 e voltar a dois dígitos”

Cláudia Moreno, economista do C6 Bank

emprego com carteira assinada no setor privado, com a entrada de 690 mil trabalhadores entre fevereiro e abril na comparação com o trimestre anterior. Em relação a um ano atrás, o acréscimo foi de 3,7 milhões, alta de 11,6%.

Segundo Adriana, com o processo de reabertura econômica e normalização das atividades, aumentaram as vagas em setores como transporte, comércio, educação e serviços prestados às famílias. No seg-

mento de outros serviços, 233 mil novos trabalhadores conseguiram um posto no trimestre encerrado em abril, puxado pelo aumento de vagas em atividades de beleza, como manicure e cabeleireiro.

Bianca Pereira de Oliveira, mãe solo de 21 anos, foi contratada como auxiliar de serviços gerais no salão Maison de Pandora, em Botafogo, na Zona Sul do Rio. É sua primeira experiência com carteira assinada e foi possível graças a um aumento de 14% no faturamento do salão entre fevereiro e abril, o que deu margem para a contratação de cinco pessoas no mês passado.

— Não via a hora de entrar no mercado de trabalho. Quando a pandemia começou, eu já era mãe e não conseguia emprego em lugar nenhum. Quero alugar uma casa para morar com minha filha, mas estou esperando me firmar no emprego para dar mais esse passo — diz Bianca, que agora recebe salário mínimo, depois de um período de bônus e auxílio do governo.

Cláudia Moreno, economista do C6 Bank, avalia que o resultado do mercado de trabalho reforça o cenário de reação da atividade, com crescimento esperado de 1,5% para o PIB este ano. Ela também revê sua projeção para o emprego: — Vemos agora uma taxa de desemprego chegando a 9,8% no fim de 2022 (antes a projeção era de 10,2%). Mas ela deve voltar a subir a partir do primeiro trimestre de 2023 e evoluir a dois dígitos.

Rodolfo Margato, economista da XP, espera que a taxa de desemprego chegue a 9,5% no fim do ano. — Houve surpresas positivas no início de 2022, e provavelmente teremos crescimento da economia acima de 1%. O mercado de trabalho acaba refletindo essa dinâmica mais favorável — diz ele, que prevê, porém, perda de força da retomada do mercado ao longo dos próximos meses.

— Houve surpresas positivas no início de 2022, e provavelmente teremos crescimento da economia acima de 1%. O mercado de trabalho acaba refletindo essa dinâmica mais favorável — diz ele, que prevê, porém, perda de força da retomada do mercado ao longo dos próximos meses.

INFORMALIDADE ALTA

Para Lucas Assis, economista da Tendências Consultoria, porém, a população desocupada deve aumentar no segundo semestre diante da alta de juros, das incertezas políticas e da desaceleração global, bem como do fim do programa de proteção ao mercado do governo federal.

O aumento da ocupação, porém, não foi acompanhado de melhora do rendimento. A remuneração média ficou em R\$ 2.569 no trimestre encerrado em abril, estabilidade em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o patamar de um ano atrás, houve queda de 7,9%.

— Alguma percepção mais clara de alívio, principalmente para as famílias de baixa renda, só virá com um recuo da inflação — sinaliza Margato.

A pesquisa mostra que a informalidade permanece em nível alto, com 40,1% da população ocupada, patamar acima do registrado no mesmo período do ano passado (39,3%). O número de empregados sem carteira assinada no setor privado chegou a 12,5 milhões, maior patamar da série histórica do IBGE.

Segundo Maria Andreia Parente, pesquisadora do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com mais gente empregada, houve aumento de 1,3% da massa salarial (o somatório dos rendimentos) e isso pode fomentar o consumo. A melhora do salário, porém, só deve ocorrer em outro momento.

— A taxa de desemprego pode chegar perto de um dígito, mas ainda estamos falando de um contingente elevado de desocupados. Quando a ocupação perder força, aí a gente começa a ter uma melhora dos salários. (Ficamos na expectativa de Danielle Nogueira)

Presidente do BC vê chance de taxa de um dígito este ano

Campos Neto afirma que remuneração não acompanhou movimento, mas destaca criação de vagas e melhora nas previsões

GABRIEL SHIMONARA
gabriels@globo.com.br

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, afirmou que já se começa a falar em taxa de desemprego de um dígito no fim do ano, ao comentar o resultado do IBGE durante audiência pública na Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara

dos Deputados.

— Hoje tivemos um dado de mercado de trabalho que saiu pela manhã, uma surpresa bastante positiva, a parte de desemprego, quando a gente olha o trimestre de 10,5%, com ajuste sazonal. A gente está começando a falar que o desemprego esse ano vai ser abaixo de dois dígitos, lembrando que antes da pandemia estava

em 12%, então a gente já está num nível de desemprego bem melhor que antes da pandemia — apontou.

O presidente do BC ressaltou que a renda não acompanhou, mas que a geração de emprego nos últimos meses foi “surpreendente”. — A gente tem gerado mais emprego com renda menor, então quando você pega a

massa salarial, número de empregos versus quando cada um ganha, gerou mais empregos com renda menor com massa salarial mais ou menos estável.

Ainda durante a audiência, Campos Neto disse que o Brasil é um dos únicos países no mundo em que os economistas têm revisado para cima as expectativas de crescimento. — A gente teve reuniões

com economistas, e a média dos economistas de mercado já está entre 1,5% e 2%, em todos os outros países a projeção de crescimento para 2022 tem sido pior do que era a de dois, três meses atrás — disse.

Campos Neto ressaltou que fará o que estiver ao alcance para trazer a inflação para a meta. Nos últimos meses, o BC tem elevado os juros, anali-

mente em 12,75% ao ano, para conter a inflação, mas Campos Neto ressaltou que a economia ainda não reflete integralmente esse movimento.

— Grande parte do que a gente fez ainda não está influenciando a economia. Campos Neto comentou a queda da dívida pública pelo sexto mês, para 78,3% do PIB: — Imaginar que o governo fez um programa enorme, gastou quase 9,5% do PIB e depois da pandemia chegou em um nível de dívida muito parecido com o que estava antes mostra o esforço fiscal que foi feito.

Governo avalia vale-alimentação no lugar de reajuste

Bolsonaro estuda elevar valor do ticket de todos os servidores em cerca de R\$ 600 em vez de conceder aumento salarial de 5%. Medida deixa de fora os funcionários inativos e desagrada aos sindicatos, que contestam a proposta

MANOEL VENTURA, GABRIEL SHIMONIAI E JULIA NOVA
economiaglobo.com.br
16/03/2022

O presidente Jair Bolsonaro mudou de ideia e agora avalia não dar mais um reajuste linear de 5% para os servidores públicos federais, de acordo com integrantes do governo. Em troca, pediu para os técnicos do Executivo prepararem um aumento superior a R\$ 600 no vale-alimentação de todos os servidores do governo federal.

A medida seria de mais fácil execução — depende apenas de um decreto, e não de um projeto de lei — e não atinge os servidores inativos. Além disso, não incidem tributos, como Imposto de Renda, sobre benefícios, o que garantiria aos servidores receber 100% do novo valor. O montante ainda não foi definido, mas pode chegar a R\$ 700.

Outro ponto favorável ao aumento do ticket é que grande parte dos servidores recebe até R\$ 6 mil mensais. Dessa forma, beneficiaria quem ganha menos. É um reajuste de R\$ 600 em R\$ 700 no vale-alimentação seria mais do que suficiente para cobrir toda a inflação do ano passado, argumentam integrantes do governo.

O Executivo paga hoje um

auxílio-alimentação de R\$ 458 mensais a todos os servidores ativos, exceto aqueles que estão afastados por licença-capacitação de longa duração ou por cessão a organismos internacionais. O valor foi reajustado pela última vez em 2016.

Bolsonaro chegou a bater o martelo por um reajuste linear de 5% para todos os servidores, depois de uma forte pressão de diversas categorias causada por sua promessa de conceder aumento apenas para as forças policiais. A possibilidade de um reajuste dessa dimensão irritou categorias do funcionalismo e, até agora, Bolsonaro não oficializou o aumento.

Embora a possibilidade de um reajuste no vale-alimentação seja a mais viável neste momento, integrantes do governo alertam que Bolsonaro sempre pode mudar de ideia. Por causa da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), o governo só tem até o fim deste mês para oficializar o aumento.

IMPACTOS CORTES
Foi essa inflação que fez o governo bloquear apenas R\$ 8,2 bilhões na verba dos ministérios para cumprir a regra do teto de gastos — que limita o crescimento da maior parte das despesas à inflação do ano anterior. O bloqueio,



Defesa. Para o governo, proposta de corrigir vale-alimentação beneficia mais quem ganha menos e cobriria a inflação

realizado nos gastos "livres" (que podem ser ajustados pelo governo), fez-se necessário porque houve aumento da estimativa com despesas obrigatórias.

O governo aguarda o anúncio de Bolsonaro sobre o reajuste dos servidores para aumentar o valor bloqueado do Orçamento. As pastas já haviam sido avisadas de que haveria um corte adicional, em torno de R\$ 5,5 bilhões — somando um total próximo a R\$ 14 bilhões —, para abar-

car o reajuste aos servidores federais. Esse valor de R\$ 5,5 bilhões se somará a uma reserva de R\$ 1,7 bilhão no Orçamento destinado ao aumento dos servidores.

PROPOSTA 'DESRESPEITOSA'
O bloco de R\$ 8,2 bilhões precisava ser publicado até o fim de maio, e seu detalhamento deverá estar no Diário Oficial de hoje. Já o corte orçamentário para reajuste salarial ou do vale-alimentação precisa ocorrer até o fim do

junho, para não descumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Fábio Faia, presidente do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinab), disse que a proposta de reajuste do vale-alimentação dos servidores é "anda piô" do que a ideia anterior. Representantes do funcionalismo federal avaliam a proposta como "desrespeitosa", por excluir servidores inativos e pensionistas do governo federal do aumento:

— Gera muita revolta e indignação. Vamos dar um jeito de mobilizar 1,2 milhão de aposentados e pensionistas, diante do tratamento desrespeitoso prestado pelo governo — ressaltou Rudinei Marques, presidente do Fórum Nacional Permanente das Carreiras Típicas de Estado (Fonacate).

Moscir Lopes, diretor da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social (Fenaps), explica que o reajuste de 5%, ainda que inferior ao percentual pleiteado na campanha salarial dos servidores, seria oferecido a todo o quadro, incluindo aposentados e pensionistas:

— É difícil ter alguma certeza. O que o governo afirma ao meio-dia já acaba sendo desmentido às 19h. E, em qualquer dos dois cenários (de reajuste linear de 5% de aumento no vale-alimentação), vai enfrentar uma campanha de servidores irados.

Bolsonaro foi o primeiro a falar de aumento a todos os servidores, em novembro do ano passado, mas logo mudou de ideia em reajuste linear para prometer aumento apenas aos policiais. Para o governo, integrantes da PF, da PRF e do Depen são algumas das principais bases eleitorais de Bolsonaro.

IDAS E VINDAS

16/11/2021 - Promessa

Em viagem a Doha, no Catar, Bolsonaro afirma que a aprovação da PEC dos Prerrogativos, que abria espaço no Orçamento de 2022, permitiria ao governo dar um reajuste salarial a todos os servidores públicos federais. No ocasião, ele não explicou de quanto seria o aumento.

21/12/2021 - Reajuste restrito

Sem espaço para um aumento amplo, Bolsonaro a sua para que o Congresso aprove o Orçamento de 2022 com R\$ 1,7 bilhão destinado a um reajuste salarial restrito a servidores da Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Depene e Ministério da Justiça.

20/01/2022 - Passo atrás

Diante da mobilização de outras carreiras do funcionalismo frente à possibilidade de apenas policiais receberem aumento, Bolsonaro passa a colocar em dúvida o cumprimento da promessa.

Em entrevista à Jovem Pan, ele diz que o reajuste para policiais estava suspenso.

13/04/2022 - Aumento linear

Bolsonaro decide dar um aumento linear de 5% a todos os servidores, tanto civis quanto militares. Representantes de categorias de policiais federais, no entanto, reclamam de terem sido enganados pelo presidente e reivindicam reajuste maior.

31/05/2022 - Vale-alimentação

Servidores ficam insatisfeitos com sinalização de reajuste linear de 5%, antes de o aumento ser oficializado pelo governo.

Com pouco espaço no Orçamento, Bolsonaro volta então a discutir a possibilidade de reajustar o vale-alimentação, beneficiando apenas os servidores ativos.

IR: com defasagem da tabela de 24%, mais de 35 milhões declaram

Promessa de campanha de Jair Bolsonaro, correção não saiu do papel

COMUNICADO SOBRE REINTEGRAÇÃO DA CARTEIRA DE PLANOS INDIVIDUAIS E FAMILIARES DA APS - ASSISTÊNCIA PERSONALIZADA A SAÚDE LTDA - PELA AMIL ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL S.A.

A AMIL ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL S.A., operadora de planos de saúde assistencial à saúde, registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS sob o nº 1230205, e no CNPJ sob o nº 29.309.127/0001-70, com sede na Rua Arlindo, Cláudio Rêgo de Campos, nº 103, 8º ao 21º andar, torre B, Empedimento 22, Torres, Vila São Francisco, na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, CEP 04711-904 (ANSP), informa que, conforme determinação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), reintegrar a carteira formada entre beneficiários de planos individuais/beneficiários individuais não inscritos na ANS, Paulo, Rio de Janeiro e Brasília pertencentes à APS - ASSISTÊNCIA PERSONALIZADA A SAÚDE LTDA, com a carteira de previdência à saúde registrada na ANS sob o nº 430708, e no CNPJ sob o nº 02.339.806/0001-52, com sede na Rua Vilas de Tênis de Mau, 790, Itaipava, Valeparaíso, na cidade de Curitiba, no estado de São Paulo (APS).

Desde 2 de maio de 2022 a AMIL, volta a ser a única responsável pela carteira, sendo que a mudança não afetará os contratos vigentes, mantendo-se as mesmas condições, sendo ainda o estabelecimento de quaisquer condições adicionais necessárias entre os planos, como alteração das coberturas de reajuste de saúde, não se aplica. A reintegração não implica em alteração da data de seu aniversário.

A reintegração em nada afetará a garantia da continuidade e qualidade do atendimento a todos os beneficiários, inclusive com relação aos beneficiários que se encontram em vigência de internação ou em tratamento continuado podendo ser utilizados os atuais cartões de identificação na rede credenciada, até a disponibilização de novo cartão pela AMIL. A atual rede prestadora de serviços de saúde será mantida pela AMIL, respeitando-se as peculiaridades de cada contrato, sendo que qualquer modificação posterior deverá observar os trâmites legais estabelecidos entre as instituições em vigor, respectivamente o art. 17 da Lei Federal nº 6.506/1996. Também permanecerão os mesmos termos de pagamento. Os valores de pagamento dos meses de março a junho continuarão a ser emitidos pela APS. Já a partir de julho, o boleto volta a ser emitido pela AMIL. Nos casos de bônus automáticos, a partir de julho, o cliente deve enviar foto no seu banco a necessidade ou não de autorização prévia para a mudança do beneficiário pelo pagamento, que volta a ser a AMIL. Os beneficiários podem obter mais informações contatando a AMIL, por meio de Centro de Atendimento (3094-1000).

BRASIL

Até as 20h de ontem, a Receita Federal informou que 35.525.736 declarações do Imposto de Renda (IR) haviam sido enviadas, um número que supera as previsões anteriores do governo, que estimava receber 34,1 milhões de informes. Faltando poucas horas para o fim do prazo, o Fisco elevou sua previsão para 36,5 milhões de declarações, o maior patamar da História, de acordo com o órgão.

Um dos motivos para o aumento das declarações é o fato de a tabela do Imposto de Renda não ter sido corrigida desde 2015. Com isso, mais contribuintes ficam obrigados a declarar.

Presidente Jair Bolsonaro prometeu reiteradas vezes, desde a campanha de 2018, uma atualização da tabela do IR para pessoas físicas, o que ainda não aconteceu. Ao contrário: segun-



Prestitação de contas. Fisco elevou previsão para 36,5 milhões de declarações

dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Unafisco Nacional), a defasagem do tributo no governo é de 24,49%.

ISENÇÃO DE CINCO SALÁRIOS
Nacampinha, Bolsonaro sinalizava uma ampliação da faixa de isenção para cinco salários mínimos, o que equivalia a cerca de R\$ 5 mil — e que, em valores atuais, seria de R\$ 6.060. Para quem ganhasse além desse valor, seria cobrada uma alíquota única de 20%. Até o momento, contudo, Bolsonaro não conseguiu propor sequer a atualização da tabela pela inflação.

A Unafisco Sindical faz, também, a conta da defasagem total do Imposto de Renda desde 1996. "Com a inflação apurada de 10,06% no ano passado, a defasagem acumulada da tabela do Imposto de Renda chegou a 134,53%, de acordo com cálculos realizados pelo Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Unafisco). No levantamento da entidade, entre 1996 e 2021, a variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) chegou a 391,88%, bem abaixo do reajuste da tabela do Imposto de Renda, que

foi de 109,63%", afirmou a entidade.

O número exato de declarações entregues este ano deve ser conhecido somente hoje. Os contribuintes podem quitar suas obrigações com o Fisco até às 23h59m de ontem. No último dia, quando eram esperadas 3,5 milhões de declarações, o sistema da Receita Federal chegou a ficar instável ou lento, segundo relatos.

2,015 MILHÕES NA MALHA FINA
De acordo com a Receita, ao todo, 2,015 milhões de contribuintes caíram na malha fina. Das declarações retidas em malha, 40% são retidas para análise pois têm pendências de omissão de rendimento, como casos de erro no salário ou de não informação da renda recebida em algum dependente.

Em segundo lugar, vêm os valores de despesas médicas, que estão muito acima do padrão ou não foram confirmadas por quem recebeu o valor, o que atinge 21% das declarações. Há ainda os casos em que o IR na fonte declarado pelo contribuinte não confere com o que foi declarado pela fonte pagadora, somando 18% do total.

O governo espera pagar R\$ 24,7 bilhões de restituição do IR este ano.

Zoológicos investem em pesquisa e querem ser a 'arca de Noé' do século 21

Parques abrigam bancos genéticos e tratam animais resgatados de traficantes, ajudando na preservação na fauna e da flora

PRÁTICA ESG



ELIANE SOBRAL
Lupa na mão e Pineta à mão, economistas olham para a biodiversidade

Desde a década de 1970, quando Rauli Seixas cantava que deveria estar feliz por ter ido ao "Jardim Zoológico dar pipoca aos macacos", aos dias de hoje, muita coisa mudou, inclusive nos zoológicos. E não é só porque não é mais permitido dar qualquer alimento aos animais. Nos últimos anos, zoológicos e aquários de várias partes do mundo empenham grande esforço para mostrar à opinião pública que ganhar dinheiro com a exibição de espécies é apenas uma parte visível do negócio.

— Hoje, não temos nenhum animal no zoológico que não participe de alguma pesquisa ou banco genético. Preservação e educação ambiental são o negócio do século 21 — afirma Rogério Dezembro, um dos sócios da Reserva Paulista, que no ano passado venceu a licitação para admi-

nistrar o Zoológico, o Jardim Botânico e o Zoo Safari, todos em São Paulo.

O consórcio pagou R\$ 111 milhões pela operação (ágio de 132%) e terá de investir R\$ 400 milhões em melhorias nos próximos anos.

Em junho do ano passado, o programa da ONU para o Meio Ambiente (Pnuma), lançou a Década da ONU da Restauração de Ecossistemas, que vai até 2030, e alertou a humanidade se encontra em uma encruzilhada e não se trata apenas da necessidade de preservação. A ordem agora é regenerar.

CUSTO DA RESTAURAÇÃO

O relatório lançado pelo Pnuma diz que os humanos usam cerca de 1,6 vezes os recursos que a natureza fornece de forma sustentável e que é preciso restaurar pelo menos um bilhão de hectares de terra degradada, uma área próxima ao tamanho do território chinês. O custo de restauração de ecossistemas terrestres é estimado em US\$ 200 bilhões.

É aí que entram zoológicos e aquários de visitação

pública, tanto no que diz respeito à fauna como à flora. Segundo Dezembro, 36 na área de visitação dos parques paulistas havia mais de 150 árvores mortas.

— O trabalho de regeneração já começou, e a meta é buscar certificação de carbono positivo, dentro de cinco ou seis anos — diz.

Na Fundação Zoológico de São Paulo, há mais de 200 projetos e pesquisas próprias ou em parceria com centros de estudos e universidades, em andamento, segundo a bióloga Patrícia Locosque Ramos, diretora técnico-científica da fundação.

— Fomos ver o que há de melhor no mundo e hoje temos o maior banco biológico da América Latina — diz ela, referindo-se às mais de 20 mil amostras, entre sêmen, soro, pele, tecidos e outros materiais genéticos.

Um exemplo prático deste trabalho está no aquário do Rio de Janeiro, o Aquário. Em 2016, várias instituições globais formaram um pool para estudar o fenômeno de branqueamento dos corais mari-



A vida na visita.
No Aquário, pesquisa sobre o prêmio internacional.
Flamingo no Zoológico de São Paulo

nhos na Austrália, efeito direto do aquecimento global.

Em 2019, a pesquisa desenvolvida pelo Aquário em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) recebeu o prêmio Out of the Blue Box, concedido pela Fundação Grande Barreira de Corais da Austrália, como uma das mais promissoras em desenvolvimento.

Rafael Franco, biólogo marinho e gerente técnico do Aquário, afirma que o aquário carrega a única instituição no mundo a reproduzir a

arraia borboleta, uma das espécies mais ameaçadas do planeta, e que outras 50 pesquisas científicas similares estão em andamento.

Educação e conhecimento é a maior aposta do veterinário Ciro Crivinel, responsável técnico pelo BioParque, o zoológico do Rio de Janeiro.

— Temos animais como sapos, ratos e insetos, que não geram like, que não fazem parte da "fofofona", mas que estão ameaçados e cuja extinção traz prejuízos incalculáveis ao equilíbrio do planeta — alerta. — Os zoológicos

são uma espécie de arca de Noé, e alguns animais só existem hoje porque havia espécime em cativeiro e foi possível reproduzir. A ararinha-azul é um exemplo.

Talita Useda, gerente de sustentabilidade do Grupo Catarata, que administra o BioParque e o Aquário, lembra que animais resgatados das mãos de traficantes também são abrigados pelos zoológicos, que devolvem os que têm condições de retornar ao habitat natural.

— Participamos do projeto Refauna, da UFRJ, para reintrodução de aves no Parque Nacional da Tipica. Já estamos na quarta soltura de cotias e no mês passado soltamos trica-ferros, que, por conta do canto, são um dos pássaros preferidos pelos traficantes de animais.

Atualmente, o BioParque tem 1,1 mil animais, de 200 espécies. Em São Paulo são 1,6 mil animais, de 230 espécies.

Risco de extinção paira sobre um milhão de espécies no planeta

No Brasil, projetos de conservação reintroduzem animais em seu habitat natural

BIBIANA

A relação entre a perda da biodiversidade global e o surgimento de novas epidemias é dada praticamente como certa pelos cientistas. No entanto, cerca de um milhão de espécies animais e vegetais estão ameaçadas de extinção. De acordo com estudos apresentados pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) no dia internacional da biodiversidade, em 22 de maio, se as atuais tendências negativas da biodiversidade e dos ecossistemas não forem abordadas rapidamente, elas comprometerão o alcance de 80% das metas estabelecidas pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030.

— A perda de biodiversidade e a poluição ameaçam nossa viabilidade como espécie — alertou o secretário-geral da ONU, António Guterres. Muitos zoológicos no mundo trabalham em parceria com instituições de pesquisa como parte importante no esforço de preservação da fauna e da flora global. Soba coordenação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Zoológico de São Paulo, mantém em seu banco genético dados sobre jacarés-de-papo-amarelo, por exemplo.

O zoo também participa de trabalho de conservação de 20 espécies de animais considerados prioritários no Brasil — entre eles mico-leão-da-cara-dourada, jararacas,



Preservação. Jacaré-de-papo-amarelo é protegido no Zoológico de São Paulo

pererecas e arara-jubas. Cada um tem um arquivo oficial, com registros genealógicos, de alimentação, reprodução e até como cuidam de seus filhotes. Rogério Dezembro, da Reserva Paulista, que administra o Zoológico, de São Paulo, explica que, se necessário, pode ser feita a reintrodução de uma espécie em seu habitat natural.

POLEMICA COM GIRAFAS

O exemplo prático mais recente é da arara-azul-de-leão — que já era considerada extinta. Téo, exemplar macho da espécie, nascido no zoológico de São Paulo, depois de 20 anos de manejo, recebeu Guadalupe, a noiva espanhola enviada pelo Loro Parque, de Tenerife. Ocasionalmente certo. Em abril passado, seis araras-azul-de-leão foram soltas na caatinga baiana.

Mas nem tudo são flores no reino dos animais que vivem em zoológicos. Em janeiro deste ano, uma investigação foi instaurada no Portobello Resort & Safari, em Mangara-

tuba (RJ), onde três girafas trazidas da África do Sul, morreram. Elas estavam passando pelo processo de adaptação em uma reserva na cidade.

Na ocasião, duas pessoas chegaram a ser presas por alegações de maus tratos. Laudos oficiais apontam que a causa da morte das girafas foi miocardia em função de estresse. Em nota, o BioParque do Rio, responsável pelo resort safari, disse que durante as operações de manejo, um grupo de girafas escapou de uma área de contenção. A empresa disse ainda que "o desenvolvimento dos animais é acompanhado pelos órgãos competentes" e que respeita os protocolos de separação. (Eliane Sobral, especial para a Prática ESG)

Valor | O GLOBO
Parceiros
ciba

Um Legado Nacional

Venha conhecer uma das maiores reservas privadas de cerrado do Brasil.

Acompanhe nossa jornada de conservação ambiental

e sinta-se mais perto da rica biodiversidade do Legado Verdes do Cerrado.

ACESSE O SITE E SAIBA MAIS

ciba

legadoverdes@decerrado.ciba.com.br

Para disputar com corretoras, Santander terá 1,2 mil agentes

Banco adota modelo similar ao de profissionais autônomos de gestoras para ampliar atuação no mercado de investimentos

JOÃO SORIMDA NETO
para o jornal O Globo
e no Brasil

O Santander Brasil vai contratar 1,2 mil agentes de investimentos até março de 2023, para dar assessoramento a seus clientes num modelo similar ao de profissionais autônomos vinculados às grandes corretoras. O objetivo do banco é formar equipes para um atendimento personalizado, em 23 cidades do país. A instituição financeira de origem espanhola também promove mudanças na plataforma de investimentos de sua corretora, que terá mais produtos, inclusive de terceiros, à disposição dos seus 55 milhões de correntistas.

Com essa estratégia, o Santander segue outras instituições financeiras, como a XP

Investimentos e o BTG Pactual, que vêm formando nos últimos anos seus "redes" de agentes autônomos para a captação de recursos.

— Há um ano estamos preparando o projeto de um novo portal de investimento, digital e personalizado com conteúdo especializado, possibilidade de transacionar e de acompanhar as aplicações — conta Luciane Effring, superintendente executiva de investimentos do Santander Brasil.

PRODUTOS PERSONALIZADOS Segundo Effring, a ideia é oferecer um portfólio de produtos financeiros, desde fundos até ETFs (fundos de índice) escolhidos através de uma curadoria. Hoje o banco tem 350 especialistas em investimentos. Agora, quer contratar também mais cem

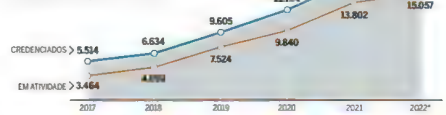
traders (profissionais que pesquisam o mercado para encontrar boas oportunidades de investimento) para fazer recomendações considerando o perfil de cada cliente, do mais conservador ao agressivo quando se fala em correr riscos. Outro plano é oferecer a clientes do varejo produtos financeiros que atualmente são acessados apenas por clientes private.

— O Brasil ainda quer ter contato com uma pessoa na hora de tomar a decisão de investir — diz a superintendente do Santander sobre a decisão do banco de contratar agentes num momento em que o setor bancário tem fechado agências para avançar na digitalização diante da crescente concorrência das fintechs.

Entrada do Santander nesse tipo de operação, cuja pio-

EXÉRCITO DE ASSESSORES

O número de agentes autônomos vem crescendo no país a cada ano



Perfil desses profissionais



* 98% atribuído

Fonte: Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias (Ancor)

neira no Brasil foi a XP, deve acirrar ainda mais a disputa entre instituições financeiras pelos agentes autônomos. Há mais competidores em busca desse tipo de profissional como o Safra, através do Safra Invest, e a Itaú Corretora, por exemplo. Em três anos, o número de agentes em atividade no país subiu de 6 mil para 15 mil, segundo dados da Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias (Ancor).

CARTEIRA ASSINADA

A maior parte desses agentes tem uma empresa com CNPJ e trabalha associado a uma instituição financeira. A remuneração é baseada em comissões.

Como diferencial para atrair esses profissionais, o Santander não pretende apenas credenciá-los, explica Luciane Effring. Eles serão funcionários com carteira assinada pela corretora do banco, com remuneração fixa e uma carteira com 100 clientes. Dependendo dos resultados na manutenção dessas contas, o agente poderá receber uma participação nos resultados de até 30%. Segundo a executiva do Santander, é um percentual superior ao oferecido no mercado.

— Outro diferencial é a possibilidade de fazer carreira em um banco de atuação

internacional — afirma.

A XP, que tem 10 mil agentes autônomos em ação, já incorporou 1 mil este ano e tem outros 5 mil vagas abertas. Há três anos, somava 6 mil. Boa parte desses agentes atuava como gerente de bancos, mas agora a corretora criou programas para formar recém-formados ou pessoas interessadas em fazer uma transição na carreira.

— Num ambiente conjuntural ruim, de desemprego elevado, há procura por profissionais qualificados. Por isso, é importante oferecer essa formação — diz Bruno Ballista, chefe de Assessoria e Relacionamento com Clientes da XP.

Estados propõem aumento de imposto para petroleiras

Arrecadação serviria para compensar estados e municípios por teto do ICMS

ERICK DA SILVA
para o jornal O Globo
e no Brasil

Em busca de alternativas para suprir a perda de arrecadação que terão se o Senado confirmar o teto para cobrança do ICMS de combustíveis, energia elétrica, telecomunicações e transporte, estados passaram a defender aumento nos tributos de petroleiras. A proposta foi apresentada ontem aos senadores como uma alternativa ao teto, aprovado na semana passada pelos deputados, que pode retirar até R\$ 62,5 bilhões dos cofres estaduais e municipais por ano.

Os estados também defendem a criação de um fundo, batizado de "bomba de compensação por perda de arrecadação", formado pela destinação de 40% das receitas do petróleo, como dividendos, royalties e participação especial. Os recursos seriam usa-



Na bomba, Estados negociam saída para o teto do ICMS sobre combustíveis

dos para compensar estados e municípios pelas perdas com o limite de 17% de ICMS — metade do cobrado em alguns estados, em alguns casos — sobre os itens descritos no projeto aprovado na Câmara.

A proposta dos estados prevê aumento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), de 9% para 20%, paga pelas petroleiras, com a possi-

bilidade de a alíquota do tributo chegar a 30%, dependendo do cenário. A receita adicional com a taxa é usada como uma forma de compensar a União pela criação do fundo de compensação, uma vez que o Tesouro Nacional teria redução nas receitas com petróleo. A arrecadação de CSLL pela União não é dividida com estados e municípios. Já os recursos do novo

fundo seriam transferidos para governadores e prefeitos.

Segundo pessoas envolvidas na elaboração da proposta, o aumento da taxa de elevação de petróleo pode elevar em até R\$ 32 bilhões as receitas do governo federal.

REGIME DE URGÊNCIA

As alternativas apresentadas pelos estados foram discutidas pelos secretários de Fazenda estaduais com o relator do projeto no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE). O parecer dele deve ser apresentado na próxima semana. Há uma nova reunião com o relator na próxima quinta-feira. Bezerra não quis comentar a proposta dos estados.

A Câmara dos Deputados aprovou ontem regime de urgência para tramitação de urgência dos dois projetos que podem reduzir a conta de luz e o preço dos combustíveis. Um prevê devolução de impostos pagos em tarifas de energia e o outro dá mais transparência à política de preços da Petrobras. Os projetos integram o esforço do Senado para a Casa, Arthur Lira (PP-AL), para aprovar medidas que possam dar alívio à inflação no ano eleitoral (Colaborador Antonio Tristão).

Congresso prorroga incentivos para indústrias químicas

MP aprovada estende tributação especial até 2027 e contempla fertilizantes

FABRICIANA THEOPHYLO
para o jornal O Globo
e no Brasil

A Câmara dos Deputados aprovou ontem a medida provisória (MP) que prorroga incentivos fiscais para as indústrias químicas e petroquímicas até 2027, no âmbito do Regime Especial da Indústria Química (Reiq).

O texto já havia sido aprovado na Casa em 17 de maio, mas voltou à pauta após alterações que foram feitas no Senado para viabilizar o al-

cance da indústria de fertilizantes pela medida, única mudança acatada. O insumo para a agricultura se tornou um tema estratégico para o país com os efeitos da guerra na Ucrânia sobre o comércio internacional desse produto.

O senador Eduardo Braga (MDB-AM) inseriu modificações para ampliar a tributação de fertilizantes em Minas Gerais, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. Esse dispositivo reduz alíquotas para tributos federais

(PIS/Cofins) mediante compromisso de investimento para investir e ampliar a capacidade instalada.

EM CÂMARA NOVA

Os deputados mantiveram essa mudança. O relator na Câmara, deputado Alex Manoel (Cidadania-SP), rejeitou todas as alterações feitas pelo Senado, com exceção de uma alteração para beneficiar os fabricantes de fertilizantes.

O projeto segue agora para

a sanção presidencial. O prazo para a aprovação da MP estava apertado. Ela perderia a validade hoje.

No Reiq, há uma tributação especial para PIS/Pasep, Cofins, Contribuição para o PIS/Pasep-Importação e Cofins-Importação que incidem sobre a nafta e outros produtos destinados a centrais petroquímicas.

Originalmente, o governo propôs o fim imediato do incentivo, mas os deputados construíram uma alternativa, com transição até 2027 e extinção dos benefícios a partir de 2028. O Senado tinha reduzido o número de meses em 2022 nos quais as empresas que fazem parte do Reiq pagariam alíquota cheia de tributos federais, mas os deputados reverteram essa mudança no texto final.

FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.
CNPJ Nº 23.274.194/0001-19
NRE 15 305 839/024

EDITAL DE SEGUNDA CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL DE DEBENTURISTAS REFERENTE À 2ª (SEGUNDA) SÉRIE DA 1ª (PRIMEIRA) EMISSÃO DE DEBÊNTURES SIMPLES, NÃO CONVERSÍVEIS EM AÇÕES, DA ESPÉCIE QUIROGRÁFICA, COM GARANTIA ADICIONAL FIDELIJSUBOR, EM 2 (DUAS) SÉRIES, PARA DISTRIBUIÇÃO PÚBLICA COM ESFORÇOS RESTRITOS, DA FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Nos termos da CLÁUSULA 9.1.1 do Instrumento Particular de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfica e com Garantia Adicional Fideiujubor, em 2 (Duas) Séries para Distribuição Pública com Esforços Restritos da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. celebrada em 15 de novembro de 2019, conforme aditada "Tabela de Emissão, Debêntures e Tensões" respectivamente, vem convocar os DEBENTURISTAS Membros da 2ª (segunda) série, para participarem da assembleia geral de debenturistas (AGD), que se realizará em segunda convocação, na data de 24 de janeiro de 2022, às 10h00 (dez horas), para deliberar sobre a proposta de alteração das normas previstas na Lei 8.004 de 13 de dezembro de 1978, conforme anexo I, e das Resoluções CMV nº 1.641/2016 e Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 81/2002, nos termos da Decisão e do Parecer emitidos pelo Conselho da FURNAS - CENTRAIS ELÉTRICAS



GUERRA NA EUROPA

REFORÇO DA PARCERIA ENTRE RÚSSIA E CHINA

INVASÃO DA UCRÂNIA REMODELA MERCADO MUNDIAL DO PETRÓLEO

ANA ROSA ALVES
ana.rosa@oglobo.com.br

A invasão russa na Ucrânia vem causando rebuliões no mercado internacional de petróleo, que atravessa uma reconfiguração de forças quatro meses após o início do conflito. Impactada pelas sanções ocidentais que miram suas exportações, a Rússia olha cada vez mais para o Oriente, fortalecendo seus laços com a China e a Índia, que podem lhe dar condições para amortecer até mesmo os impactos do embargo parcial anunciado pela União Europeia anteontem.

Para comprar da Rússia, a China reduz seus negócios com o Irã que, pressionado por draconianas sanções internacionais, tem grande dependência de Pequim para manter o que resta de sua economia funcionando. A Europa, em paralelo, recorre cada vez mais a importações da África, de quem a Índia controla quase pela metade as importações desde março e abril. São as mudanças mais signifi-

ficativas no mercado de petróleo e gás desde a chamada Revolução do Xisto, após a crise econômica de 2007. À época, os EUA lançaram mão de novas tecnologias de fratura hidráulica e perfuração horizontal para aumentar sua produção de petróleo e gás, diminuindo a dependência de importações e fomentando sua economia. Se esse processo ocorreu ao longo de anos, dessa vez as mudanças ocorrem em ritmo mais vertiginoso.

Logo após o início da invasão, em 24 de fevereiro, países como os EUA, o Reino Unido e Austrália anunciaram boicotes ao petróleo russo. A UE, que tem enorme dependência de Moscou para sua malha energética — em 2020, 29% do petróleo e 43% do gás importados pelo bloco vinham da Rússia —, anunciou um veto parcial anterior, que deve levar a uma redução de dois terços nas importações.

Antes disso, ao menos 26 grandes refinarias e comercializadoras europeias já haviam suspendido ou sinalizado um abandono gradual do petróleo russo, segundo uma análise da

JP Morgan, o que equivale a 2,1 milhões de barris por dia. O impacto dos cortes e sanções, contudo, não tem sido tão significativo até o momento: segundo dados da Agência Internacional de Energia, as exportações russas retornaram em abril ao patamar anterior à invasão, ultrapassando 8 milhões de barris diários.

FOCO NA ÁSIA

Diante do alto preço do petróleo, a Rússia vende com grandes descontos, abaixo do preço de mercado, mirando os compradores chineses e indianos. No mês passado, a Ásia superou a Europa e tornou-se pela primeira vez a maior compradora de Moscou, diferença que só deve aumentar em maio. No total, o fluxo marítimo de petróleo para a Ásia cresceu ao menos 50% desde o início do ano.

Segunda maior economia e maior importadora de petróleo do planeta, a China havia pisado no freio na compra do produto russo há pouco mais de um mês. O país temia que suas empresas ficassem vulneráveis a sanções e que o go-

verno de Xi Jinping demonstrasse apoio demasiado às ações do presidente Vladimir Putin. Desde então, a postura de Pequim vem mudando gradual e silenciosamente, ocupando parte do vácuo deixado pelos países ocidentais.

Estima-se que as importações marítimas de petróleo russo pela China podem ter chegado a 1,1 milhão de barris por dia em maio — quase um recorde —, em compara-

São as mudanças mais significativas desde a chamada Revolução do Xisto, em 2007

ção com 750 mil no primeiro trimestre e 800 mil em 2021, segundo a Vortex Analytics. Em 2021, Pequim foi responsável por 18% do total do comércio exterior russo, e as trocas registraram alta de 28% no primeiro trimestre, em comparação com o mesmo período do ano passado. A Índia, por sua vez, terá ao

firm de julho importado mais de 30 milhões de barris de petróleo nos últimos três meses, segundo a Kpler, uma empresa especializada na coleta e análise de dados. É mais que o dobro de todo o volume comprado da Rússia em 2021.

NEUTRALIDADE ESTRATÉGICA

Tanto Pequim quanto Nova Délhi nunca se posicionaram de forma veemente quanto as nações ocidentais sobre a crise ucraniana. Não há sinais de que nenhum deles tenha apoiado a Rússia em operações militares, mas ambos endossam retoricamente Moscou, abstenendo-se em votações nos órgãos da ONU para condenar as agressões russas, por exemplo, e defendendo uma solução negociada. Mesmo quando criticam as mortes de civis, evitam apontar culpados.

Como as sanções ocidentais impedem que os cargueiros russos ou de bandeira russa ataquem em vários portos, os compradores recorrem a outras técnicas para a transferência do petróleo. A principal delas é uma operação em que o produto é passado de uma embarcação para a outra no mar.

Reuters, o presidente da Petro-Logistics, empresa que monitora o fluxo de cargueiros, disse que cerca de 400 mil barris diários são transferidos em operações desse tipo, mais custosas e com mais risco de derrame. A soma somam-se outros 2,3 milhões de barris transferidos diretamente.

Quem lidava as compras chinesas são a Unipet, um braço da gigante refinaria Sinopec, e a Zhenhua Oil, parte do conglomerado de Sinpec Norinco, apontam dados obtidos pela Reuters. Os preços mais baixos oferecidos por Moscou são

bem recebidos pelas refinarias chinesas, que veem seus lucros caírem em uma economia que perde fôlego.

Quem vem se prejudicando com a intensificação das relações entre Pequim e Moscou é o Irã. Encurralado pelas sanções americanas que foram retomadas após o ex-presidente Donald Trump retirar os EUA do acordo nuclear de 2015, Teerã tem dependência econômica vital de suas vendas para a China, que em março eram estimadas entre 700 mil e 900 mil barris por dia.

Em abril, contudo, o volume viu uma queda aproximada de 200 mil a 250 mil barris diários, segundo a consultoria FGE. Hoje há cerca de 37 milhões de barris em navios cargueiros na Ásia esperando compradores. 15 milhões a mais que no início de abril. A Reuters, um comprador chinês disse que “ninguém está olhando mais para o petróleo iraniano, pois os produtos russos têm muito mais qualidade e preços muito menores” — por ter maior quantidade de enxofre, o refino do material iraniano é mais caro. Logo, reconhece o comprador, “põe muita pressão sobre os vendedores marítimos”.

Já a Europa recorre à África para ocupar o vácuo russo, aumentando em 17% suas importações de petróleo bruto do continente em comparação com a média vista entre 2018 e 2021. Segundo dados da Eikon, cerca de 660 mil barris por dia chegaram ao noroeste europeu em maio, principalmente da Nigéria, da Angola e de Camarões. As importações vindas do Norte da África aumentaram 30% desde maio, segundo a Petro-Logistics. (Com agências internacionais)



Pressão econômica. Petroleiro de bandeira da Libéria transfere óleo cru para petroleiro de bandeira do Irã (de) na costa da Grécia. Terá a ver queda de suas vendas de petróleo a China como consequência da aproximação de Moscou e Pequim

Sanções da UE a óleo russo passam a valer só em 8 meses

Embargo parcial atingirá importações por via marítima, e não via oleoduto; expectativa de bloco europeu é de 90% de corte até fim do ano

A União Europeia (UE) afirmou ontem que o acordo para cortar cerca de dois terços das importações de petróleo russo, acertado anteontem, entrará em vigor gradualmente. Para o petróleo bruto, levará seis meses a partir da adoção formal do pacto, ainda nesta semana; para produtos refinados, o prazo será de oito meses, dando aos países mais dependentes da Rússia tempo para se ajustar às mudanças.

De início, as regras valerão apenas para o petróleo importado por via marítima, dois terços do volume comprado pela UE antes da guerra na Ucrânia. O resto restante, transportado pelo oleoduto Drujba, ficará isento das restrições em concessão à Hungria, após o governo ultranacionalista de Viktor Orbán — um aliado do líder russo, Vladimir Putin, e, portanto, obstáculo para as decisões coletivas — bloquear um consenso por 26 dias. O cronograma exato da ini-

ciativa ainda é desconhecido e há arestas que precisam ser aparadas, mas o presidente do Conselho Europeu (órgão que reúne chefes de Estado e governo do bloco), Charles Michel, disse que o objetivo é cortar as importações em cerca de 90% até o fim do ano. Para que a conta feche, além da importação por via marítima, a Alemanha e a Polónia precisarão reduzir suas importações via oleoduto, algo que se comprometeram a fazer. — Avaliamos que, quando

os detalhes da proibição da UE forem esclarecidos nos próximos dias, tanto em alcance quanto no cronograma, poderemos ver os preços do petróleo superarem US\$ 130 por barril — disse o analista de energia Suvarn Sarkar, do DBS Bank.

ACORDO SIAJDO

O fatode ter havido consenso para um acordo, contudo, é visto como uma vitória para Bruxelas. Segundo as autoridades europeias, impulsio-

nadas pela França e pela Alemanha — a maior cliente das empresas do setor energético —, o embargo é essencial para aumentar a pressão sobre o Kremlin e a economia russa, cortando uma fundamental fonte de dinheiro. Até abril, estima-se que a UE tenha desembolsado € 46 bilhões (R\$ 235 bilhões) em compras de petróleo e gás russos.

— Somos o cliente mais importante da Rússia — disse o chefe da diplomacia da UE, Jo-

sep Borrell, ao chegar para o segundo dia da cúpula continental sobre a guerra. — A meta é fazer a Rússia ter menos recursos para alimentar sua máquina de guerra.

Se tudo correr como o esperado, a expectativa é de que 2023 comece com apenas um punhado de países mais dependentes do petróleo e dos refinados russos ainda fazendo negócios com o setor energético de Moscou. Além da Hungria, a Eslováquia e a República Tcheca também continuarão a comprar petróleo transportado pelo oleoduto Drujba. As autoridades europeias dizem tratar-se de uma isenção temporária, mas não há prazo para que deixe de valer.

GUERRA NA EUROPA



Praças não cumpridos. Veículos militares russos são vistos destruídos na região de Kharkiv: perspectiva de intensificação da campanha militar na Ucrânia exigirá da Rússia maior número de soldados

JAVIER G. CUESTA
D.J. / P. / R.

Os falções no Kremlin contradisseram o presidente russo, Vladimir Putin, na semana passada, quando admitiram que a ofensiva contra a Ucrânia não evolui como planejado.

—Os prazos estabelecidos não estão sendo cumpridos — admitiu em entrevista o secretário do Conselho de Segurança russo, Nikolai Patrushev.

Após três meses de combates, o Kremlin continua a sustentar oficialmente que é uma “operação militar especial” e não uma guerra, embora já tenha dado os primeiros passos para uma futura mobilização se sua aventura militar continuar por mais tempo. O status legal da campanha permanece que centenas de soldados profissionais se recusaram a lutar sem que um único processo criminal fosse aberto.

Pouco antes do início do conflito, os EUA estimavam que a Rússia havia posicionado entre 169 mil e 190 mil soldados perto da fronteira com a Ucrânia, a maior parte de suas forças terrestres. Assim, uma campanha longa exigirá muito mais soldados, mesmo que

MOSCOU IMPULSIONA RECRUTAMENTO PARA AS FORÇAS ARMADAS KREMLIN PREPARA MOBILIZAÇÃO GERAL

apenas se limite a defender o terreno já sob seu controle.

RESERVAS HUMANAS

No início de maio, o Kremlin chamou a perspectiva de uma mobilização geral de “toilice”. Mas, há semanas, cartas confusas chegaram às caixas de correio de muitos russos, convidando-os a ir ao centro de registro militar mais próximo para “esclarecer seus dados” diante de “ações para a mobilização de reservas humanas”.

Ninguém se lembra de algo semelhante no passado. No centro de registro militar,

não só é anotado quem pode ser convocado em uma hipotética mobilização, como às vezes também são agendas exames médicos, ou os funcionários induzem os cidadãos a assinar um contrato que automaticamente os põe na reserva caso não sejam enviados ao front antes.

Segundo advogados, muitas pessoas acreditam erroneamente que seguir esse procedimento é obrigatório.

—O Ministério da Economia designou oficialmente milhões de rublos para uma mobilização, pontos de recrui-

tamento atualizam suas bases de dados, e as empresas se adaptam a essas necessidades — explicam fontes da Chama-da à Consciência, plataforma criada por advogados e defensores dos direitos humanos para prestar aconselhamento jurídico pelo Telegram.

Até agora não houve mobilização compulsória, mas muitos descobrem seus direitos e os aspectos legais do recrutamento.

“Te chamamos a desculpa de atualizar seus dados, mas quando se chega lá sentam um convênio — o se listam”, resu-

me, sob condição de anonimato, um dos casos que o El-Pais tomou conhecimento.

Segundo a plataforma jurídica, a equipe “tenta persuadir o potencial voluntário prometendo estabilidade, salários de 200 mil rublos (R\$ 15 mil, quase quatro vezes o salário médio russo, que é de cerca de R\$ 4 mil), garantindo que não serão enviados a zonas de combate ou que o contrato pode ser facilmente rescindido.

Alguns pontos de recrutamento já emitem ordens como se houvesse declaração de um estado de guerra. O advogado e fundador da ONG de direitos humanos Agora, Pavel Chikov, revelou em suas redes sociais que um centro em São Petersburgo exigiu ilegalmente que uma empresa entregasse suas vans “para tarefas de mobilização”.

Algo semelhante aconteceu em algumas empresas. A mulher de um funcionário do Metrô de Moscou denunciou ao jornal Vostok que eles reuniram o pessoal “e ordenaram verbalmente a todos os homens que se submeteram a um exame médico extraordinário para seu possível envio à guerra na Ucrânia”. O pânico os fez acreditar que estavam sendo recrutados, algo que ainda não é legal, embora as

empresas já possam receber ordens para preparar o terreno para convocar os reservistas.

Ofertas de emprego “a pessoal especializado em mobilizações” começam a aparecer em sites russos. O objetivo vai desde a gestão da papelada para a convocação até a reorganização da cadeia de trabalho em todos os tipos de setores, incluindo hospitais, fábricas e universidades.

SÓ POR DECRETO

A mobilização, total ou parcial, só pode ser decretada por Putin. Os reservistas incluem os que cumpriram o serviço militar e o serviço civil alternativo. Os números de reservistas são confidenciais, embora os dados compilados por centros de análise dos EUA estimem em cerca de 2 milhões.

Mas são cifras que só se sustentam no papel: em 2014, no início da guerra no Donbass, no Leste da Ucrânia, o Ministério da Defesa russo admitiu que tinha apenas cerca de 8 mil reservistas treinados para combater na guerra moderna e queria aumentar seu número para cerca de 80 mil.

O serviço militar é obrigatório na Rússia até os 27 anos, mas por lei o Kremlin só pode enviar soldados profissionais para a guerra — algo que ainda não foi oficialmente declarado. Mas o Ministério da Defesa admitiu, em março, que a presença de recrutas na Ucrânia foi registrada, o que chamou de “erro”. Há duas convocações para o serviço militar por ano; na primeira, cerca de 135 mil foram notificados.

Com o objetivo de facilitar o alistamento, o Parlamento russo também aboliu esta semana o limite de idade para assinar o primeiro contrato militar, antes fixado em 40 anos para russos e 30 para estrangeiros. De fato, cartas para “esclarecimento de dados” foram enviadas até mesmo a estrangeiros que obtiveram a cidadania russa em passado.

Como sinal de preocupação com o recrutamento, o escritório de Chikov recebeu, até meados de maio, mais de 2 mil perguntas sobre a mobilização e como evitar ser enviado para a Ucrânia. “Se no início eram principalmente mulheres [familiares dos militares] que escreviam, agora o número de pedidos de homens aumentou”, comentou o advogado nas suas redes sociais.

Por Otan, Turquia exige que Suécia e Finlândia mudem leis

► O ministro das Relações Exteriores turco, Mevlut Cavusoglu, disse ontem que, para terem suas candidaturas à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) aceitas, Finlândia e Suécia precisam mudar suas leis. A declaração reforça ainda mais a ameaça de Ancara de vetar uma ampliação histórica da aliança.

► Em maio, a Turquia bloqueou o acesso rápido dos dois países à aliança, alegando que abrigam pessoas ligadas a grupos que considera terroristas, incluindo o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), e que interromperam as exportações de armas para a Turquia em 2019. Os dois Estados nórdicos solicitaram a adesão à Otan após a invasão da Ucrânia pela Rússia.

► Cavusoglu disse que a Turquia entregou documentos às delegações finlandesa e sueca detalhando suas demandas durante negociações em Ancara na semana passada, e que aguardava uma resposta, acrescentando que espera que os aliados trabalhem para resolver suas preocupações de segurança.

► Segundo o ministro, Ancara estava ciente de que algumas de suas exigências exigem que leis sejam alteradas. — Eles dizem assim “que estamos longe das regiões terroristas, nossas leis são projetadas dessa

maneira”. Bem, então você precisa mudá-las — disse. — Dizeram que é permitido que a organização terrorista organize eventos e agite suas bandeiras. Então você tem que mudar sua lei.

► Os Estados nórdicos disseram que condenam o terrorismo e estão abertos ao diálogo.

Nicarágua ordena fechamento de Academia de Letras

Parlamento de maioria governista também proíbe atuação de 82 ONGs por não terem sido registrados como “agentes estrangeiros”

O Parlamento da Nicarágua determinou ontem o fechamento da Academia Nicaraguense de Letras, após 94 anos de existência, acusada pelo regime de Daniel Ortega de não se registrar como “agente estrangeiro”. Além disso, a Câmara dos Deputados, controlada por uma maioria governista, proibiu, com o apoio de 75 dos 95 deputados, a atuação no país de 82 ONGs, en-

tre elas a Fundação Enrique Bolaños, do ex-presidente homônimo (2001-2007), acusadas de contornar o sistema jurídico. A Academia Nicaraguense de Letras, com sede na capital Manágua, foi criada em agosto de 1928, e entre seus destacados membros está o escritor Sergio Ramírez e a romancista e poeta Gioconda Belli, ambas radicadas na Espanha.

A proposta de fechar as 82 ONGs, além da academia,

foi apresentada pelo presidente da Comissão de Justiça e Governança, o sandinista Filiberto Rodríguez, que justificou a medida dizendo que as entidades não se registraram como “agentes estrangeiros”, o que é exigido por lei.

A Real Academia Española (RAE) expressou antipatia com a notícia do possível fechamento de uma contraparte nicaraguense, “que causará seu de-

saparecimento após 94 anos de serviço ao maior valor cultural da nação”.

Gioconda Belli, um dos membros da academia nicaraguense, afirmou no Twitter que, apesar dos 94 anos de existência, “agora alegam que os requisitos não foram cumpridos e que vão suspender o status de uma academia que é apolítica por natureza. Nem Somoza fez isso”, disse, referindo-se à ditadura dos Somoza, que governou com mão de ferro a Nicarágua en-

tre 1937 e 1979, quando foi derrotada pela revolução sandinista liderada por Ortega e que tinha entre suas principais figuras o agora exilado Sergio Ramírez.

No final de 2020, o governo aprovou uma lei que obriga organizações da sociedade civil e pessoas jurídicas que recebem recursos do exterior a se registrarem como agentes estrangeiros e a prestar contas de como gastam o dinheiro ou como utilizam as doações recebidas.

Com essas 82 ONGs, chega a mais de 200 o número de entidades fechadas pelo governo de Ortega desde 2018, no contexto da crise desencadeada pelos protestos antigovernamentais, que deixaram mais de 355 mortos e milhares de exilados.

O governo acusa essas organizações, incluindo defensoras de direitos humanos, de usar as doações recebidas para tentar derrubar o regime com o apoio dos Estados Unidos.

O presidente de 76 anos está no poder desde 2007 e conquistou um quarto mandato consecutivo nas eleições de novembro, após seus principais adversários serem presos.

Israel e Emirados Árabes assinam acordo comercial

Pacto é o primeiro entre o governo israelense e um Estado árabe e um dos principais resultados dos Acordos de Abraão, patrocinados pela Casa Branca em setembro de 2020 e que também incluíram o Bahrein

Israel e Emirados Árabes Unidos assinaram ontem um acordo de livre comércio que abrange praticamente todos os itens negociados entre as duas nações e que ficará marcado como o primeiro do gênero entre o governo israelense e o de um país árabe.

Pelo plano, as tarifas relativas à importação e exportação de 96% dos bens comercializados entre os países serão reduzidas e eliminadas — entre os produtos estão alimentos, medicamentos, joias, fertilizantes e substâncias químicas. A maior parte dos cortes será adotada imediatamente, enquanto alguns itens passarão por um período de transição de até cinco anos.

O acordo é um dos principais resultados da normalização dos laços entre Israel e os Emirados Unidos, em setembro de 2020, através dos chamados Acordos de Abraão, patrocinados pela Casa Branca e que incluíram também o Bahrein. Desde então, as nações passaram a incrementar seus laços políticos e, especialmente, econômicos, algo percebido nos números do comércio bilateral.

Segundo o Ministério da Economia e Indústria de Israel, as trocas somaram US\$ 1,2 bilhão em 2021, um salto considerável em relação aos anos anteriores à normalização de relações, como em 2020 (US\$ 120 milhões) ou 2010, quando o total foi de apenas US\$ 1 milhão. Agora, os dois governos esperam que os valores aumentem ainda mais.

"Hoje assinamos um Acordo Abrangente de Parceria Econômica com Israel que se baseia nas fortes fundações criadas pelos Acordos de Abraão. Isso vai levar o valor [anual] de nosso comércio bilateral, excluindo o petróleo, em abril de US\$ 10 bilhões em cinco anos", escreveu, no Twitter, o ministro do



Laços econômicos. Ministra da Economia de Israel, Orna Barbirov, e seu homólogo dos Emirados Árabes Unidos, Abdullah bin Touq al-Marri, assinam acordo de livre comércio em cerimônia em Dubai

Comércio dos Emirados, Thani al-Zeyoudi. Para ele, trata-se de "um novo capítulo na História do Oriente Médio", que criará uma "nova era de paz, estabilidade e prosperidade na região".

Em uma série de publicações no Twitter, o premier israelense, Naftali Bennett, celebrou o fato de ser o primeiro acordo do tipo celebrado entre seu país e um Estado árabe e revelou ter acertado com o líder Mohammad bin Zayed formas de acelerar o processo até que o texto final fosse redigido e aprovado. Essa conversa ocorreu durante uma reunião de cúpula entre os líderes de Israel, Emirados, Bahrein, Marrocos e Egito na cidade turca de Sharm el-Sheikh, em março. Os EUA

também participaram, representados pelo secretário de Estado, Antony Blinken.

"[Nós] concordamos que o que leva cinco anos também pode ser feito em algumas semanas" e instruimos equipes para que trabalhassem em alta velocidade. E foi isso que aconteceu", escreveu Bennett, no Twitter.

Em comunicado, Dorian Barak, presidente do Conselho de Negócios Emirados-Israel, disse esperar que até mil empresas israelenses estabeleçam escritórios em cidades como Dubai e Abu Dhabi e usen essa presença ali como forma de expandir suas operações para além do Oriente Médio.

"Dubai está se transformando rapidamente em um

centro para as empresas israelenses que olham para o Sul da Ásia, Oriente Médio e Extremo Oriente como mercados para seus bens e serviços", declarou Barak.

PLÍTICA À PARTE

Anunciado como um dos grandes feitos da diplomacia da Casa Branca no governo de Donald Trump, os Acordos de Abraão serviram como ferramenta para Israel fortalecer laços com outras nações árabes, como os Emirados, Bahrein e, posteriormente, com o Marrocos.

Contudo, a mudança não ficou imune a críticas. A principal delas é sobre as negociações de paz entre israelenses e palestinos, congeladas desde 2014, e que não foram men-

cionadas nos acordos firmados. Somado a isso, os governos Trump e, até o momento, Biden também não demonstraram a intenção de atuar diretamente para forçar uma retomada das conversas.

Nas últimas semanas, houve um aumento no número de incidentes violentos envolvendo palestinos e israelenses, deixando mais de 50 mortos —entre eles, um jornalista da rede al-Jazeera, Shireen Abu Akleh, morta enquanto cobria uma operação israelense na Cisjordânia em 11 de maio, em um caso que desatou forte reação internacional.

No domingo, milhares de judeus ultranacionalistas marcharam pela Cidade Antiga de Jerusalém para celebrar a anexação da parte Les-

te da cidade, em 1967, um movimento jamais reconhecido pela comunidade internacional. Alguns entraram na Esplanada das Mesquitas, local sagrado para muçulmanos e judeus (que o conhecem como Monte do Templo), e desafiaram uma proibição oficial sobre a realização de orações no local. Houve confronto, e dezenas de palestinos foram detidos.

Logo depois, o Ministério das Relações Exteriores dos Emirados Árabes disse, em nota, que a Esplanada das Mesquitas foi invadida "por colonos extremistas protegidos pelas forças israelenses" e exigiu que as autoridades de Israel atuem para reduzir as tensões e ajam de forma cautelosa "para evitar mais instabilidade".

Paraguai busca meninas alemãs sequestradas por pais antivacina

Berlim e Assunção iniciaram processos para retorno das crianças à Alemanha

SANTI CARNIEL
em São Paulo

Se Clara Magdalena Egler, de 10 anos, estivesse na Alemanha, iria às aulas de ginástica e acrobacia, mas faz seis meses que sua mãe não a vê. Lara Valentina Blank, outra alemã desaparecida, comemorou seu aniversário de 11 anos com a família e vizinhos. A última coisa que seu pai sabe sobre ela, contudo, é que está desaparecida desde 27 de novembro de 2021.

As autoridades acreditam que ambas estejam no Paraguai, escondidas em uma comunidade alemã antivacina. As crianças entraram juntas na América do Sul com suas guardas: o casal formado pelo pai de Clara, Andreas Rainer Egler, e a cantora de ópera Anna Maria Egler, mãe de Lara.

O casal, que viajou com as meninas sem a autorização legal de seus ex-parceiros,

"supostamente pretendia morar em alguma comunidade antivacina no interior do país". Acredita-se que eles "pertenciam a grupos antivacina e neguem a existência da Covid-19", informou a Coordenação dos Direitos da Criança do Paraguai, ONG que acompanha a busca pelas crianças desde o início.

— Ela adora estar com as amigas, sempre precisa delas para fazer acrobacias — disse Anna Maria Reiniger-Egler, mãe de Clara, que está em Assunção em busca da filha.

Antes, diante das câmeras, Reiniger-Egler chorou pedindo para que o povo paraguaio ajude na busca das meninas. Sua primeira viagem a Assunção foi em fevereiro, acompanhada do atual marido e de Filipa Blank, o pai de Lara. Fizeram o possível para explicar o caso às autoridades de ambos os países e realizaram buscas, sem sucesso até agora.

Berlim e Assunção iniciaram processos judiciais e criminais para o retorno das meninas à Alemanha. Iniciaram também o processo de extradição de Andreas Rainer Egler e Anna Maria Egler, procurados pela justiça alemã "por cometerem o ato punível de sequestro de pessoas". Há ainda um alerta para sua prisão no Paraguai, informou a polícia durante uma entrevista coletiva.

SEM AUTORIDADE PARENTAL

A justiça alemã revogou a autoridade parental de Andreas Rainer Egler e Anna Maria Egler, dando a guarda exclusiva de Clara e Lara para Anne e Filip, respectivamente. Até o ano passado, tanto Anne quanto Filip diziam ter uma relação fluida com seus ex-parceiros, até mesmo boas. —Eramos os melhores pais separados. Os melhores pais que Lara poderia ter — disse Filip à ex em um vídeo publi-



Desespero. Alemã Anna Maria Reiniger mostra retrato da filha de desaparecida durante coletiva na capital paraguaia

cado nas redes sociais, implorando para que volte.

Inicialmente, Andreas e Anna Maria procuraram se estabelecer em um bairro de origem alemã próximo a La Colmena, no interior do Paraguai, a cerca de três horas de carro da capital. Agora, dizem as autoridades, suspeita-se que estejam na área de Villarrica ou Colonia Independencia, duas regiões também com comunidades alemãs.

São comunidades em muitos casos centenárias, mas que nunca deixaram de rece-

ber novos visitantes. Vários dos novos moradores aproveitam as lacunas na lei paraguaia para não se vacinarem ou driblarem as restrições nos seus países de origem.

As autoridades, contudo, não descartam que Andreas e Anna Maria tenham levado as meninas para outra região ou cruzado ilegalmente a fronteira com o Brasil ou a Argentina. Segundo o comissário antissequestros do Paraguai, Mario Valles, o fato de algumas comunidades alemãs serem bastante fechadas difi-

culta as investigações.

O desaparecimento das meninas parece não ser um caso isolado. Segundo o Escritório Federal de Justiça da Alemanha, foram 186 casos de sequestro interpares em 2017. Em 2020, o número chegou a 242, ultrapassando 250 em 2021. Durante a pandemia, a Alemanha se tornou a maior comunidade de maior número de expatriados no Paraguai, que já são a terceira maior comunidade de imigrantes do país, atrás apenas de brasileiros e argentinos.

Saúde

RAFAEL GARCIA
rfgarcia@o.globo.com.br
@rfgarcia

O surto de casos de varíola dos macacos fora da África em maio surpreende parte da comunidade médica, mas epidemiologistas que já estudavam a ocorrência era uma questão de tempo. Desde os anos 1970, registros nativos vem aumentando a cada década, as infecções em outros continentes são consequência desse padrão.

Na República Democrática do Congo, principal centro endêmico, os casos que eram dezenas na década de 1970 se tornaram centenas depois de alguns anos, depois milhares após a virada do século, e agora dezenas de milhares. Em outros países, casos que eram menos de dez na década de 1990 já eram mais de uma centena na década passada.

Em dezembro do ano passado, antes de o atual surto se iniciar, pesquisadores liderados por Robert Steffen, professor da Universidade do Texas ligado à OMS, revisaram toda a literatura médica de epidemiologia sobre o assunto, que era pequena, com 48 artigos relevantes. "A aparição de surtos além da África realça a relevância global da doença", escreveram os cientistas.

O estudo constatou uma mudança no perfil dos infectados a cada década. Como a varíola foi erradicada na década de 1970 e a vacinação cessou — o imunizante tinha proteção cruzada contra a varíola dos macacos —, as pessoas que nasceram depois de 1980 e estavam sem proteção contra as doenças foram envelhecendo e passando a representar uma parcela maior da população, pela renovação natural das gerações. Esse aumento de idade indicou que o contágio estava crescendo em função dessa perda de imunidade coletiva.

IMPACTO SOCIAL

Por ter uma letalidade relativamente baixa, a doença atraiu pouca atenção de autoridades sanitárias em países mais ricos, mas pode ser grave para pacientes com imunidade prejudicada. Como é uma doença que causa um pouco a passar, até um mês, e provoca vesículas em muitos casos, ela pode ter um impacto social razoável pela necessidade de isolar as pessoas. A variante do oeste africano, que circula agora globalmente, é menos letal que a da bacia

do Congo, o maior centro endêmico, afirma Steffen. Na bacia do Congo e na Nigéria, a doença é endêmica, porque ocorre em populações de roedores e outros animais. Estes ocasionalmente transmitem para humanos. (Apesar do nome, não é uma doença típica de macacos.)

O vírus entrou no radar das autoridades brasileiras impulsado por outro patógeno. Quando ocorreu um grande surto do vírus ebola no oeste africano, o Brasil desenvolveu o desenho de um plano para lidar com doenças potencialmente emergentes, e a varíola dos macacos era uma delas.

— Em 2014, nós fizemos uma revisão no fluxo de co-

mércio do Brasil com aqueles países da África Ocidental, porque nós temos grupos que via e mere se expõem nessa região. São militares em missões em regiões endêmicas, empresários que atuam nesses países, pessoas que vão trabalhar na diplomacia e outras — conta Wanderson Oliveira, ex-chefe da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), órgão do Ministério da Saúde, de que cuida de epidemias. Tanto na Copa do Mundo de 2014 quanto na Olimpíada em 2016, o plano especial do Brasil para lidar com eventuais doenças importadas tinha a varíola dos macacos na lista de preocupações. Pouca atenção foi dada

ao fato, sobretudo depois que a zika já estava circulando no país. Segundo Oliveira, apesar das trocas de governos e de ministros da Saúde desde então, o plano de vigilância perdurou e está sendo implementado.

— Se tivéssemos um caso suspeito de varíola dos macacos já é emitido um alerta importante, e se surgir um caso confirmado já é considerado um surto — diz.

Segundo Oliveira, por não ter ligação muito direta com as áreas endêmicas, o Brasil é menos vulnerável que outros países, e talvez passe incólume pelo atual surto global, mas é preciso reforçar a vigilância em "pontos cegos" da vigilância, como a li-

gação da África subsaariana com grandes hubs aéreos fora de lá, especialmente nos aeroportos de Casablanca, Paris e Lisboa. Outro ponto vulnerável é o comércio marítimo, principalmente em zonas portuárias de Rio, Santos e Recife onde existem casos de prostituição.

O surto atual, com quase 1.400 casos na África, entre suspeitos e confirmados, até ontem já contabilizava 550 casos fora do continente. O espalhamento global, sobretudo para Estados Unidos e Europa e Austrália, foi relacionado por epidemiologistas a "eventos superdisseminadores". No caso, duas raves, uma modalidade de festa em que há muito contato próxi-

mo entre os frequentadores. Alguns dos casos ocorreram em homens gays.

Por estigma e preconceito contra homossexuais, houve quem associasse a doença à promiscuidade. Mas a varíola dos macacos não está necessariamente ligada ao sexo, apesar desse tipo de contato tornar a transmissão mais provável. Os primeiros casos desta década na Inglaterra incluíam uma criança que contraiu o vírus dos pais e uma enfermeira que cuidou de um doente, segundo estudo da Universidade de Liverpool.

— O sexo envolve muito contato de todo tipo, não só a penetração vaginal ou anal, mas também contato pele. Esfregando pele com pele ocorre a transmissão — explica o médico Alexandre Naimé, professor da Unesp e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia.

Ele ressalta que o sexo anal tem um potencial maior de transmissão, pela fragilidade da mucosa intestinal, e que o uso de preservativo pode ajudar na prevenção.

Assim como Oliveira, Naimé acredita que o Brasil tem uma chance razoável de ser poupado da importação de casos, mas é preciso estar alerta até o surto se arrefecer.

— A perspectiva mais provável é que o surto tenha ainda crescimento em alguns países, sobretudo com o mundo todo atento para detectar os casos. Pode ocorrer um aumento de duas ou três vezes no número de casos nas próximas duas ou quatro semanas, e depois um platô e uma queda, porque temos uma vigilância global ativa — diz Naimé.

CASOS SUSPEITOS

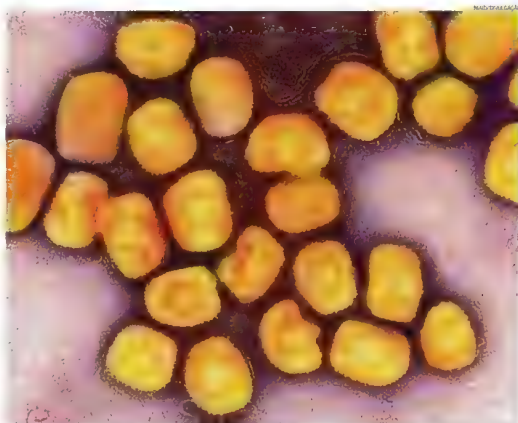
A secretaria de Saúde do Mato Grosso do Sul informou ontem que investiga um caso suspeito da doença, o quarto no país. Trata-se de um adolescente, de 16 anos, residente em Porto Quijano, no Bóvia. O jovem procura atendimento médico em Corumbá, no dia 29 de maio, onde está internado e isolado.

Outros três possíveis casos da varíola dos macacos estão em investigação pelo Ministério da Saúde sendo um em Porto Alegre, um no Ceará e outro em Santa Catarina.

Os outros três eram grupos para acompanhar o atual surto. A pasta da Saúde estabeleceu uma sala de situação, enquanto a de Ciência, Tecnologia e Inovações constitui, em caráter consultivo, uma câmara técnica temporária de pesquisa.

CONTÁGIO

Alta de casos há décadas já indicava riscos de expansão da varíola dos macacos



Em ascensão. Virus monkeypox, cujo espalhamento recente fora do continente africano foi relacionado por epidemiologistas a duas raves

SP: comitê volta a indicar máscaras em locais fechados

Grupo de especialistas do estado recomenda o uso do item diante de aumento dos casos. Decisão, porém, cabe a cada município

BERNARDO YONESHIGUE E
ADERIANA DIAS LOPES
bernardoy@o.globo.com.br
@BERNARDOY

O Comitê Científico do Coronavírus do Estado de São Paulo voltou a recomendar que os municípios orientem o uso de máscaras em locais fechados para prevenir o contágio da Covid-19. A proteção facial havia sido dispensada nos espaços no dia 17 de março, 679 dias depois de terem sido as impostas no início da pandemia. A orientação

vem no momento em que os índices da doença voltam a subir no estado, ainda que continuem em patamares considerados baixos.

— É uma recomendação, não é uma obrigatoriedade. Os municípios podem decidir pela obrigatoriedade se quiserem. O que foi feito hoje é uma recomendação de uso em locais fechados, especialmente aqueles com muitas pessoas, incluindo salas de aula, escritórios, cinema, por exemplo. Isso é em função do aumento da

transmissão do vírus, que já vem ocorrendo há algumas semanas e, nas últimas, tem levado ao aumento no número diário de internações no estado de São Paulo — afirmou o coordenador do Comitê, Paulo Menezes.

São Paulo foi um dos últimos estados a anunciar a liberação do item. A decisão veio cerca de uma semana depois que a máscara foi dispensada em ambientes abertos, no dia 9 de março. Na época, a flexibilização da proteção foi apoiada pelo



Proteção. Uso de máscaras em espaços internos foi liberado em 17 de março

comitê científico estadual, que levou em consideração uma redução de 76,7% nas novas internações e 56% dos óbitos por Covid-19 durante o mês de abril.

NOVAS ALTAS

Porém, hoje o estado vê os números subirem novamente. Segundo o monitoramento da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, ontem foram registradas 492 novas internações pela doença, levando a média móvel a 404. Há duas semanas, esse índice era de 232, ou seja, houve um aumento de 74,1%.

Nos piores momentos da pandemia, em março de 2020, o estado chegou a registrar cerca de 3.399 novas internações por dia.

Para especialistas, vacinação privada não atrapalha rede pública

Infectologistas dizem que imunização em clínicas particulares pode atingir públicos que ainda não receberam a proteção

Bernardo Yonishigou
bernardo.yonishigou@fapesp.br

Dois milhões de doses da vacina contra a Covid-19 produzidas pela AstraZeneca foram entregues aos setor privado ontem para aplicação em clínicas particulares do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

A informação foi adiantada anteontem pelo presidente da Associação Brasileira de Clínicas de Vacinas (ABC-Vac), Geraldo Barbosa, em entrevista ao GLOBO. Especialistas acreditam que a ampliação da oferta não impacta a campanha de imunização na rede pública, uma vez que hoje sobram unidades da fabricante nos postos de saúde, e destacam que a situação agora é propícia para a entrada do setor privado.

— Esse é outro momento da pandemia, que sobram

vacinas nos postos de saúde, especialmente da AstraZeneca e da Janssen. Então não vejo nenhum problema na oferta. É para uma população específica, com maior poder aquisitivo, e não atrapalha a vacinação na rede pública. Até porque é a mesma vacina que tem nos postos de saúde — afirma o infectologista Julio Croda, pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

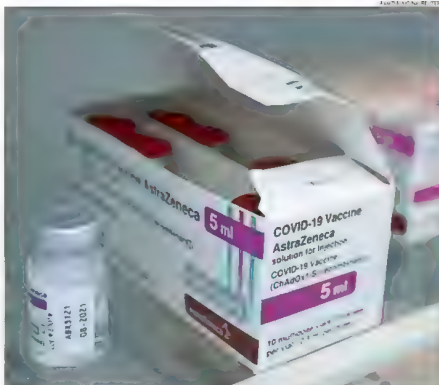
É o que pensa também o infectologista Renato Kfour, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm). Ele explica que a realidade hoje é diferente daquela no ano passado, quando doses direcionadas a clínicas particulares poderiam reduzir a disponibilidade para a rede pública.

— É natural dentro do programa de vacinação, após a oferta indiscriminada de vaci-

nação gratuita pelo PNI, que o setor privado possa participar, como acontece com todas as outras vacinas do calendário. Você tem mais ofertas de vacina só amplia a oportunidade de imunização no país. Mas não era justo oferecer primeiro vacina para quem tem recursos e pode pagar do que para a população geral. Só que o cenário hoje é diferente — diz Kfour.

Agora, os especialistas ressaltam que a facilidade do serviço privado pode atingir determinadas pessoas que não estejam orientadas pelo Ministério da Saúde. Por isso, acredita que a participação das clínicas privadas será tímida nesse momento.

— Para alguém que eventualmente não queira frequentar um posto de saúde, a oferta na clínica particular aumenta a possibilidade de cobertura vacinal — complementa o diretor da SbIm. Kfour ressalta, no entanto, que as indicações são limita-



Nas clínicas. Doses de vacina da AstraZeneca podem ser adquiridas segundo regras do PNI ou prescrição médica

das, uma vez que não há embasamento científico hoje para aplicação de doses que já não sejam orientadas pelo Ministério da Saúde. Por isso, acredita que a participação das clínicas privadas será tímida nesse momento.

PRESCRIÇÃO MÉDICA

Para Croda, a ampliação da oferta também deve impactar de forma restrita a campanha de vacinação. Ele concorda que os principais

contemplados são pessoas que porventura ainda não se imunizaram, além de quem busca uma dose de reforço e prefere o serviço privado.

Embora a recomendação do ministério seja que a terceira e quarta dose sejam feitas preferencialmente com o imunizante desenvolvido pela Pfizer, a vacina da AstraZeneca também pode ser utilizada como reforço.

A ABCVac estima uma média de R\$ 350 pela aplicação,

que poderá ser feita nas clínicas seguindo as regras do PNI ou por prescrição médica.

Assim, a estratégia poderá atender, por exemplo, os casos de pessoas não idosas — ou seja, que não têm indicação para quarta dose —, mas cujos médicos acreditam que um segundo reforço traria benefícios.

A oferta de doses em clínicas particulares no Brasil é também o início da vacinação privada no mundo.

Ansiedade recorrente indica chance de transtorno

Brasil é o país com mais casos do problema no mundo, segundo OMS. Médicos alertam que quadros prolongados exigem avaliação

Criarção acelerada durante uma prova, nervosismo antes de uma apresentação importante, sentir-se ansioso é uma resposta natural e temporária do corpo humano a situações de estresse que fogem da rotina. Porém, nem sempre esses sintomas são passageiros e são níveis proporcionais aos fatores que motivam a ansiedade.

Nesses casos, especialistas alertam que pode não se tratar de um desconforto

ocasional, e sim de um transtorno de ansiedade, doença que demanda acompanhamento médico e tratamento específico.

Segundo os dados mais recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2019, 18,6 milhões de brasileiros, quase 10% da população, conviviam com algum tipo de maior número de pessoas com a doença em um país no mundo.

O coordenador do Centro

de Estudos do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Alexandre Valença, esclarece quando os sintomas deixam de apontar para algo comum e acendem o alerta.

— A diferença da ansiedade normal para a ansiedade patológica é que a primeira todos podemos apresentar com frequência. Já o transtorno de ansiedade se caracteriza como sendo uma ansiedade que traz limitações ao coti-

diano da pessoa. Ela pode não conseguir trabalhar ou estudar, tem o sofrimento físico e psíquico mais intenso, e os sintomas não são necessariamente relacionados a um problema específico — explica o psiquiatra.

Os sintomas do transtorno de ansiedade variam de pessoa para pessoa, mas podem ser bem semelhantes ao de uma ansiedade rotineira. Porém, no caso da ansiedade patológica, a ten-

dência é que os sinais duram por mais tempo e sejam mais frequentes. Entre os sinais mais frequentes, estão: preocupações, tensões ou medos exagerados; sensação contínua de desastre iminente; falta de controle sobre pensamentos, imagens ou atitude; insônia; taquicardia (aceleração dos batimentos cardíacos); sudores; tremores; ondas de calor ou de frio; falta de ar.

Há também as chamadas crises de ansiedade, ou ataques de pânico. São episódios em que a pessoa pode experimentar um conjunto de sintomas ao mesmo tempo, em intensidade maior. Eles podem ser desencadeados por um evento estressante ou ocorrer de forma súbita, com duração de 5 a 20 minutos.

A terapia pode envolver medicamentos (como antidepressivos e ansiolíticos), psicoterapia ou ambos. O psiquiatra Jairo Werner resalta a importância de evitar o consumo de álcool, cigarro ou outras substâncias psicoativas, manter uma alimentação equilibrada e cuidar da qualidade do sono.

(Bernardo Yonishigou)

Posição do corpo ao dormir pode proteger cérebro, afirma estudo

Mecanismo tem relação com sistema que promove 'faxina' do organismo

EVELIN AZEVEDO
evelin.azevedo@fapesp.br

Um estudo feito por pesquisadores americanos das Universidades de Rochester, Stony Brook e Langone Medical Center de Nova York demonstrou que a posição que costumamos dormir pode proteger o cérebro de doenças neurodegenerativas como Alzheimer, Parkinson e esclerose múltipla.

O fenômeno está relacionado a uma verdadeira faxina que ocorre no cérebro durante o descanso, com a eliminação de toxinas e proteínas residuais que, quan-

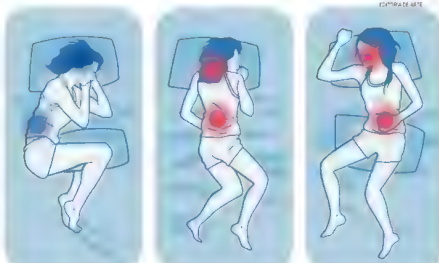
do acumuladas, dão início a um processo progressivo de neurodegeneração.

Essa limpeza é realizada pelo sistema glinfático — um canal que drena resíduos tóxicos do sistema nervoso central. Os pesquisadores observaram no estudo que a depuração é mais eficiente quando o sono ocorre na posição lateral (ou de lado), em comparação com as posições supinada (deitada de costas) ou prona (de bruços).

As razões para esta diferença no funcionamento do sistema glinfático durante o sono ainda não são totalmente compreendidas, relataram

os cientistas. Mas os resultados estão possivelmente relacionados aos efeitos da gravidade no corpo, assim como a compressão e alongamento do tecido nesse período.

Além de ajudar na limpeza de toxinas cerebrais, dormir de lado também alivia a pressão feita na coluna. Mas, para isso, é preciso manter o pescoço alinhado. O travesseiro deve ter o tamanho ideal para que a cabeça fique reta, sem inclinar para cima nem para baixo. Especialistas recomendam ainda colocar um travesseiro fino entre as pernas para ajustar a posição da coluna.



Lado. A melhor posição para o corpo, sobretudo sobre o lado esquerdo.

Bruços. Fuja dela na retina, opte apenas se houver dor no quadril.

Costas. Pode provocar dor na lombar, além de estimular o tônus.

Outros estudos mostram também que dormir do lado esquerdo pode ser ainda melhor para a saúde. Isso porque esta posição promove uma melhor circulação sanguínea para o corpo.

Deitar sobre o lado do coração facilita também a passagem dos alimentos pelo intestino, cenário que favorece a digestão.

Deitar de bruços não deve ser uma rotina. A posição só é recomendada para os dias em que não se consegue dormir de lado, quando o há-dores no quadril, por exemplo.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Reforço em adolescentes a partir de 12 anos

SÃO PAULO (SP)
Reforço em adolescentes a partir de 12 anos

BELO HORIZONTE (MG)
Reposagem

QUINTA-FEIRA — Reforço para adolescentes a partir de 12 anos

OUTRAS CIDADES NITERÓI (RJ)
D3 a partir de 12 anos

BRASÍLIA (DF)
D3 a partir de 12 anos

CURITIBA (PR)
D3 para 17 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MAIS A FRENTE

BEM-ESTAR



Morte Atalia

Formado em Educação Física em especialização em Treinamento Esportivo, ele atua como professor de educação em Educação Física, USP.



Como ganhar massa muscular?

Recebo muitas perguntas sobre ganho de massa muscular: o que fazer para ter esse resultado, qual é o melhor exercício, se a suplementação é necessária... Então, a coluna será dedicada a esclarecer as dúvidas mais frequentes sobre o tema.

Simplificando, para ganhar músculos você precisa de uma combinação de duas coisas: o estímulo da atividade física e o consumo de proteína adequado. Apenas exercício ou proteína, de maneira isolada, não serão eficientes.

A atividade física que melhor vai ajudar no seu ganho de massa magra é a de força resistida, ou seja, em que há resistência ao movimento, podendo ela vir de um elástico, das molas dos pilates, dos halteres da musculação, e até do peso do próprio corpo.

São exercícios anaeróbicos — ou seja, que independem do oxigênio para produção de energia —, de curta duração com alta intensidade, e por isso fazemos durante pouco tempo. Após algumas repetições já temos que parar para descansar, por isso são feitos em blocos ou séries, normalmente.

Certamente, outras atividades físicas em que há contração muscular, como caminhada ou corrida, mais conhecidas pelo poder emagrecedor, ou até mesmo subir escadas de casa ou trabalho, promovem ganho de massa muscular. Mas são os exercícios de força resistida e sobrecarga que obtêm os melhores resultados.

Isso ocorre porque os músculos, ao serem submetidos a esse tipo de esforço, promovem uma contração muscular que degrada os filamentos de proteínas do seu interior. Esse processo de degradação e reposição (através do consumo de proteína) é que faz os tecidos musculares au-

mentarem em número ou tamanho.

Por isso, o consumo de proteína é tão importante. Qualquer tipo de proteína: animal ou vegetal. Afinal, nossos tecidos musculares são formados por proteínas, que por sua vez são formados por blocos de aminoácidos.

Você precisa de uma combinação de duas coisas: o estímulo da atividade física e o consumo de proteína adequado

O ganho de massa muscular acontece com a reposição dessas proteínas degradadas pela atividade física. Mas atenção: não é quanto mais melhor. Existe uma quantidade de proteína que é muito bem aproveitada por nosso corpo. Ela gira em torno de 1,5 a 2 gramas desse nutriente por quilo de peso corporal. Além dessa quantidade, é excesso, e todo excesso é prejudicial à saúde. As pessoas tendem a acreditar que o excesso de proteína é eliminado, diferentemente do excesso de carboidrato, que é estocado. Não. O excesso proteico também é caloria, e por isso também é depositado em forma gordura, provocando excesso de peso.

Então, para recapitular: a pessoa faz o estímulo do exercício físico, mas se não con-

sumir proteína, não há ganho de massa magra. Se comer um pouquinho, ganha um pouquinho. E se comer muito? Ganha músculo, mas ganha também peso na balança, e de gordura! Por outro lado, se a pessoa comer proteína na quantidade certa, mas não der o estímulo do exercício físico, também não vai ganhar. Por isso, essa dupla tem que estar muito bem equilibrada.

E aí vem a próxima pergunta: então não é preciso comer carboidrato? Precisa sim. Aliás, a dupla carboidrato e proteína é excelente na síntese proteica.

Se você está com dúvida com relação à suplementação, é importante saber que nem sempre é necessário usar algum tipo de suplemento. Muitas vezes conseguimos a quantidade que precisamos através da nossa alimentação.

Ah, tem uma coisinha que ajuda bastante também na reposição das proteínas e na construção da massa muscular: o sono. É no descanso que produzimos alguns hormônios, como o do crescimento, por exemplo, que tem ótimo papel nesse processo. É durante o descanso, também, que nosso corpo se recupera e reconstrói o que foi degradado pela atividade física.



Natação pode oferecer mesmos benefícios que a corrida

Com apenas 30 minutos e alguns truques, o treino na piscina pode se tornar um ótimo exercício para a saúde cardiovascular

DANA G. SMITH
do New York Times

Seja qual for o seu motivo para entrar na água, a natação é um dos melhores exercícios que você pode fazer pela sua saúde. É um treino de corpo inteiro, que trabalha bastante braços e pernas, assim como o sistema cardiovascular, colocando menos tensão nas articulações do que a maioria dos outros exercícios.

De acordo com Hirofumi Tanaka, professor de fisiologia da Universidade do Texas em Austin, a natação ofere-

ce benefícios cardiovasculares semelhantes à corrida ou outros esportes de resistência. Pesquisas em laboratório também sugerem que um programa regular de natação pode reduzir a pressão arterial e suavizar as artérias rígidas em adultos mais velhos.

— A natação é realmente uma boa forma de exercício que muitas vezes é subestimada — disse Tanaka. — O exercício precisa envolver grandes grupos musculares, ser rítmico por natureza e deve forçar o sistema cardiovascular. A natação se encaixa perfeitamente.

Mas por onde começar? Enfrentar uma piscina grande pode intimidar um iniciante. Abaixo estão dicas de treinadores sobre como transformar 30 minutos na piscina em um treino eficaz.

COMECE DEVAGAR

Compre um bom par de óculos de proteção e comece nadando uma ida e volta sem parar. Normalmente, as pessoas nadam crawl quando se exercitam porque é a braçada mais eficiente, mas você pode mudar se tiver outra preferência ou se quiser mais variedade.

A maioria das piscinas americanas tem 25 metros de comprimento, então uma volta completa (ida e volta) tem 50 metros, duas voltas são 100 metros, e assim por diante. As piscinas olímpicas são duas vezes mais longas, enquanto as versões domésticas variam.

Se uma volta parecer fácil, faça duas, com uma pequena pausa de 10 a 20 segundos entre elas. Aumente gradualmente, ampliando o número de voltas e diminuindo a frequência de pausas, mas não exagere no primeiro dia — não faça mais de dez voltas no total.

— Quando se trata de natação, trata-se de consistência, então comece do seu nível —

disse Cullen Jones, quatro vezes medalhista olímpico que treina natação juvenil. — Certifique-se de que o que você está fazendo é gerenciável. Tenha em mente fazer tudo de novo no dia seguinte ou após dois dias.

Se sua última aula de natação foi na escola primária, aqui estão algumas dicas a serem lembradas: primeiro, você quer que seu corpo fique o máximo possível na superfície. A maneira mais fácil de fazer isso é manter a cabeça baixa e olhar para o fundo da piscina.

Bater as pernas é mais importante para a posição do corpo do que para a própria impulsão. Bata apenas o suficiente para manter seus quadris e pernas na superfície.

— O maior erro que os nadadores iniciantes cometem é chutar demais. As pernas usam mais sangue, então se você chutar muito, vai se cansar mais rapidamente — diz Fares Kebabian, fundador e executivo-chefe de um aplicativo de natação.

Outro erro que iniciantes cometem é ficar muito plano na água. Em vez disso, balance o seu corpo de um lado para o outro. A medida que as pontas dos dedos tocam a superfície, estenda o braço o máximo que puder enquanto gira levemente os quadris e os ombros.

Completa. Natação pode ter mesmos efeitos que outros esportes vigorosos.

Outra maneira de aumentar sua eficiência é criar mais força a cada golpe. Ao puxar o braço para baixo pela água, tente deixar o antebraço perpendicular ao fundo da piscina. As pontas dos dedos devem estar ligeiramente separadas (menos de um centímetro) para obter o máximo de potência.

Não se preocupe em respirar imediatamente se sentir que de um lado é mais confortável que o outro.

— Toda vez que seu rosto está na água, você está expirando — diz a treinadora Cokie Lepinski. — Toda vez que você sobe, você está inspirando agradavelmente.

AVANÇOS

Uma vez que você conseguir completar oito voltas facilmente, tente sessenta intercaladas. Para nadadores profissionais, os treinos são estruturados como a musculação, com séries em vez de 30 minutos seguidos.

Para fazer isso, você precisa entender uma fórmula de intervalo usada em quase todos os treinos de natação. Os intervalos são geralmente descritos por dois números: 1) o número de repetições e 2) a distância em metros de cada repetição. Por exemplo, um 2x50 significa nadar 50 metros, fazer uma pausa de 10 segundos e depois nadar outra volta.

Adapte seus intervalos aos seus objetivos. Se você quiser um treino de maior intensidade, faça intervalos mais curtos em um ritmo mais rápido. Se você quiser trabalhar a resistência, faça longas distâncias em um ritmo mais lento com menos pausas.

— Se você nadar no mesmo ritmo todos os dias não terá tantos benefícios — afirma Lepinski.

Um bom treino para iniciantes ou intermediários é de 1.000 a 1.500 metros, ou 20 a 30 voltas, o que deve levar cerca de meia hora.

Você pode misturar diferentes modalidades, fazendo peito ou costas em vez de crawl para um pouco de variedade. Comece com um aquecimento curto — um 4x50 em ritmo fácil — para aumentar a frequência cardíaca. Em seguida, vem o conjunto principal ou a maior parte do treino. Se você estiver trabalhando em velocidade, faça 8x50 em ritmo acelerado. Por último vem o desaquecimento, mais 4x50 de natação em ritmo descontraído.

Você pode fazer uma pausa mais longa (um ou dois minutos) entre as etapas. Mas, acima de tudo, aproveite bem o processo.

Rio



CASO GABRIEL MONTEIRO

Processo contra o vereador avança

"Só de ouvir a voz dele, fico com o coração acelerado" declarou ex- assessora Luiza Batista



Crise ambiental. Teresópolis abriga um dos cinco lixões em atividade no estado. Por lei, essas instalações, onde não há controle ou tratamento de resíduos, deveriam ter sido desativadas até 2014

DINHEIRO JOGADO NO LIXO

Estado do Rio enterra mais de R\$ 1 bilhão por ano em material reciclável

GIOVANNI MOURÃO

giovanni.mourao@oglobo.com.br

O estado do Rio enterra, literalmente, mais de R\$ 1 bilhão por ano em material reciclável. A conta é a seguinte: dos 798 milhões de toneladas de resíduos sólidos que poderiam ser reaproveitados, mais são descartados a cada 12 meses, apenas 39,9 mil toneladas vão para a reciclagem. Trata-se do equivalente a 0,5% do total. O restante é despejado em 20 aterros sanitários licenciados e nos cinco lixões a céu aberto espalhados pelo estado. Os dados são do Mapeamento dos Fluxos de Resíduos Sólidos elaborado pela Firjan. Segundo o estudo, só os lixões recebem cerca de 319 mil toneladas de resíduos sólidos reaproveitáveis, quantidade oito vezes maior do que a coleta seletiva arrecada.

CRIME AMBIENTAL

A lei federal nº 12.305, de 2010, determinou que lixões deveriam ter sido desativados até 2014 e caracterizou esse tipo de descarte irregular como crime ambiental. O Instituto Estadual do Ambiente (Inea) aponta que o Rio ainda tem cinco dessas instalações, que recebem resíduos sem quase nenhum controle e proteção do ambiente do entorno.

Quatro dos lixões no estado ficam em municípios próximos à divisa com Minas Gerais e Espírito Santo: Miracema, Porciúncula, Itaperuna e Bom Jesus do Itabapoana. Teresópolis é a única cidade

fora do Noroeste Fluminense sem a adequação da gestão de seus resíduos: junto ao material orgânico do lixão de Fischer, onde mais de 40 mil toneladas anuais de resíduos são depositadas, há material reciclável, hospitalar e todo tipo de restos e de sucata.

Especialista em Sustentabilidade da Firjan, Carolina Zoccolli explica que, quando um lixão é encerrado, como aconteceu em Duque de Caxias (Jardim Gramacho) e São Gonçalo (Itaoca), precisa ser submetido a medidas como a eventual contaminação do solo, da presença de animais invasores e vetores de doenças, e a confirmação de que não há mais pessoas vivendo ou trabalhando por ali.

— A gestão de resíduos é muito complexa para municípios de menor porte, que não têm uma grande arrecadação. Remediar um lixão é um processo que leva anos e o impacto ambiental que deixa perdura por décadas. Apesar de ser uma obrigação legal (o fim dos lixões) e não haver nenhuma justificativa para não ser feito, os prefeitos ficam entre a cruz e a espada, pois não conseguem instalar, com recursos da prefeitura, um aterro sanitário. Além de ser uma obra de infraestrutura cara, a gestão do aterro também não é barata. Essa estimativa de R\$ 1 bilhão de recicláveis enterrados por ano ainda é conservadora, uma vez que, ao contrário dos aterros sanitários, não temos como precisar tudo o que vai

COLETA SELETIVA E LIXÕES

Mesmo com sua desativação determinada por lei federal, o estado do Rio ainda tem lixões em Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, Miracema, Porciúncula e Teresópolis.



De 798 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos que poderiam ser reaproveitados, apenas 39,9 mil toneladas vão para a reciclagem, 0,5% do total.



Edição de Arte

para os lixões.

Apesar de, em sua composição, predominarem materiais tecnicamente recicláveis, hoje, segundo o Inea, 1,4% dos seus resíduos sólidos gerados no Estado do Rio são encaminhados para lixões, enquanto 98,6% são enviados para aterros sanitários, estruturas licenciadas e ambientalmente preparadas para receber lixo.

Além do evidente impacto ambiental negativo dos lixões, a perda do valor do material ali depositado é imediata: quando há alguma recuperação de valor do reciclável, ele é baseada na atividade de catadores, com pessoas expostas a condições precárias de trabalho.

Municípios que não investem na destinação correta de seus resíduos também enfrentam dificuldades para receber o ICMS Ecológico, mecanismo tributário do governo estadual que garante às prefeituras um repasse maior de ICMS.

O GLOBO foi até Teresópolis, única cidade serrana com um lixão em seu território, destino de praticamente todos os resíduos sólidos do município. O lixão do Fischer, à beira da BR-116, já abrigou cenas macabras, como o enforcamento de um bebê recém-nascido, e morte, em fevereiro deste ano. Lá trabalham mais de 100 pessoas todos os dias, em meio a centenas de urubus e um entre

e sai contínuo de caminhões, ora despejando lixo ora comprando recicláveis dos trabalhadores. O expediente vai de 7h à 17h, de segunda a sábado.

João André da Silva Neto, de 38 anos, está há seis anos no lixão serrano. O montante que levanta por semana com a venda de recicláveis oscila: vai de R\$ 500 aos mais de R\$ 1.500 que já apurou nos melhores momentos. — Se a gente vivesse num país onde todo mundo separa seu lixo reciclável, isso (o lixão) não precisaria existir. A gente precisa carter material no meio de comida, entulho, mata, tudo misturado. Até vidro, com o risco da gente se cortar. É por isso que a maior parte do que daria para ser reciclado se perde. Com a pandemia, o desemprego cresceu e refletiu em menos recicláveis chegando aqui, porque já tem muita gente catando pelas ruas — afirma o catador.

João conta que também consegue fazer dinheiro quando acha algo de valor, porque "o rico não dá, preferir jogar fora". — Com a pet, consigo R\$ 1 no quilo. Sucata é uns R\$ 70. O papélio não vale nada, só R\$ 0,15 o quilo, enquanto o alumínio sai a R\$ 5,50, e o metal, a R\$ 17. Mas também já achei celular, relógio, câmera, brinquedo, videogame e mangás que consegui reaproveitar e até vender para colecionadores. Já achei uma boneca novinha que levei e levei para a minha filha brincar — diz.

Stefane Gomes da Silva tem 23 anos, trabalha há dois no li-

xão do Fischer e ganha, em média, R\$ 260 por dia. Ela decidiu ir para lá quando perdeu o emprego de manicure e cabeleireira. Outra das mulheres que tiram seu sustento deste local insalubre, Vera Lúcia de Souza Costa trabalha como catadora há seis anos:

— Eu cato bem pouco porque não consigo trabalhar muito. Por semana, tiro uns R\$ 150. Tenho problema de coluna, dez hérnias de disco, então ninguém me dava emprego. Só cato garrafa pet e latinha, e, às vezes, papélio. Para eu poder comprar meus remédios para dor, preciso fazer isso.

Procurador-geral de Teresópolis, Gabriel Palatinic admite que o lixão é um problema histórico do município, mas afirma que a administração tem buscado um solução a expectativa é que, ainda em 2022, seja feita uma licitação para o transbordo dos resíduos.

— Em 2019, fizemos uma cotação no mercado e o transbordo (para um aterro sanitário) custaria cerca de R\$ 840 mil por mês, mas a pandemia atrapalhou nossos planos. Hoje, com o aumento do diesel, esse valor já deve estar bem maior. Por isso, estamos buscando junto ao estado algum apoio para que possamos financiar essa operação, que é muito custosa para o nosso orçamento. Sabemos que é uma responsabilidade nossa e precisamos dar um fim a esse drama — resume Palatinic.

A prefeitura de Teresópolis informou que está em andamento negociação para a suspensão do despejo no lixão de Fischer com o transbordo dos detritos, pelo período de dois anos, para o aterro sanitário de Itaperuna, e confirmou que está buscando recursos junto ao governo estadual para a efetivação desse procedimento.

DILÓPOLO ESTADO

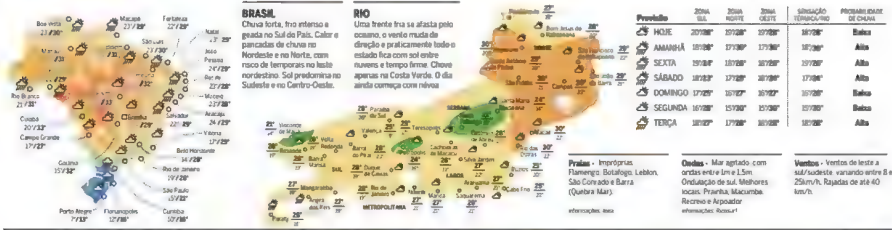
A reutilização de recicláveis perdidos na cadeia produtiva da reciclagem pode gerar R\$ 4,56 bilhões de renda no estado do Rio — incluído aí o bilhão "enterrado" a cada ano —, além de cerca de 16.500 mil empregos diretos e indiretos, segundo a Firjan.

O estudo ainda mostra que a coleta seletiva de Nova Iguaçu, Nilópolis, Paracambi, Seropédica, Quaresma, Japeri, Itaguaçu e Mangaratiba se restringe a 0,05% do volume gerado nessas cidades. Nos municípios de Duque de Caxias, Belford Roxo, São João de Meriti, Magé e Guapimirim são aterros, todo ano, mais de R\$ 100 milhões em resíduos que poderiam ser reciclados. No Noroeste Fluminense, os lixões recebem mais da metade dos resíduos gerados, enquanto o Leste Fluminense despeja quase 500 mil toneladas de recicláveis para aterro.

Não foi feito um recorte específico da cidade do Rio, uma vez que a capital tem uma gestão de resíduos mais estruturada, explica Carolina Zoccolli.

— Os resíduos da capital são adequadamente direcionados para o aterro CTR Rio, em Seropédica. Ainda de acordo com o levantamento, dos 92 municípios do estado do Rio, cinco não forneceram dados sobre a gestão de resíduos referente a seis anos consecutivos do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), de 2015 até 2020: Búzios, Araruama, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin e Rio das Flores.

Tempo



Polícia investiga GPS achado perto do carro de advogado assassinado

Carlos Daniel Dias André, que já foi preso por tráfico de drogas, defendia o cantor Belo e o braço direito do 'faroá dos bitcoins'

RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA
relatou a ocorrência

Agentes da Delegacia de Homicídios de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí e Maricá vão investigar um GPS que foi encontrado próximo ao carro do ex-policial civil advogado Carlos Daniel Dias André, de 40 anos, morto na manhã de ontem em Piratininga, Niterói, Região Metropolitana do Rio.

Os agentes querem saber a origem do rastreador: se pertencia ao carro ou se foi instalado por alguém para acompanhar os trajetos feitos por Carlos Daniel. Informações preliminares não contam que o equipamento não pertencia à empresa seguradora do carro que o advogado dirigia.

A tarde, os dois únicos testemunhas do caso prestaram esclarecimentos na sede da especializada, no centro de Niterói. Agentes também localizaram uma câmera de segurança que poderá ajudar a identificar quem cometeu o crime, que aconteceu entre as avenidas Adolfo Bezerra de Menezes e Conselheiro Paulo de Melo Kalle.

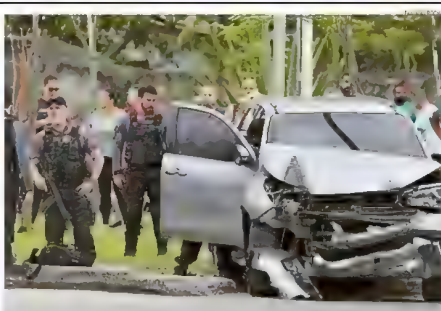
A Delegacia de Homicídios já sabe que o atirador estava em uma moto e que fez o disparo pelo lado do passageiro, onde estava o filho de Carlos Daniel. O jovem não se feriu.

De acordo com um perito que analisou o corpo e o carro no local, duas cápsulas deflagradas foram encontradas dentro do veículo.

Ainda segundo o profissional, Carlos Daniel foi atingido por um tiro no tórax, que transfixou a região e saiu pelas costas.

BATIDA EM OUTRO CARRO
Carlos Daniel e o filho estavam em um sinal quando uma moto com dois homens parou ao lado deles. O indivíduo que estava na garupa saiu da moto e foi até a janela do filho do advogado. Embora o carro fosse blindado, a janela estava aberta. Foi quando o atirador fez o disparo contra Carlos Daniel e fugiu.

Ao ser alvejado, o advogado perdeu o controle da direção do carro e bateu na traseira de um veículo que estava à frente. Para o condutor com um ônibus articulado que passava no local, o motorista desviou e bateu no poste, derrubando parte do sinal da via.



À luz do dia. O carro em que o advogado Carlos Daniel e o filho estavam quando foram atacados passou por perícias

— Foi tudo muito rápido. Aconteceu quando o sinal ficou verde. Eu escutei um tiro sem impacto — contou o homem. — Desci correndo para saber o que estava acontecendo e para tentar salvá-lo, mas o filho disse que ele já estava morto.

Atualmente, Carlos Daniel atuava na defesa de Daniel Aleixo Guimarães, de 20 anos, réu pela morte do investidor Wesley Pessano e apontado nas investigações como braço direito de Gláudio Acácio dos Santos, o 'faroá dos bitcoins'. Ele também fazia a defesa do cantor Belo.

Em 2012, foi condenado a 12 anos e quatro meses de prisão pelos crimes de tráfico de drogas, posse ou porte ilegal de arma de fogo de uso restrito e favorecimento pessoal. Ele terminou a fase de Direito em 2015, enquanto ainda estava atrás das grades, e tirou o registro

na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ).

Em 2011, quando ainda atuava como inspetor, foi preso pela Polícia Federal por escoltar bandidos em fuga da comunidade. Ele foi um dos responsáveis pela retirada do chefe do tráfico no Morro de São Carlos, na época, Anderson Rosa Mendonça, conhecido como Coelho, e, na Rocinha, de Sandro Luiz de Paula Amorim, conhecido como Peixe, por ocasião da ocupação para a instalação da UPP.

Tiro que matou Gabrielle foi disparado de longa distância

Cabeleireira foi uma das 23 pessoas que morreram durante operação na Vila Cruzeiro; tiroteio na Vila Kennedy deixa pastor baleado

O exame de necropsia feito no Instituto Médico-Legal (IML) do Rio aponta que a bala que matou a cabeleireira Gabrielle Ferreira da Cunha, de 41 anos, foi disparada de longa distância, segundo o site G1. Peritos da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) descobriram que o corpo da moradora foi transportado até o local onde foi encontrado, em

um dos acessos ao Morro da Chatauba, no Complexo da Penha.

A cabeleireira foi morta durante a ação policial no Complexo da Penha ocorrida no dia 24, que deixou outras 22 vítimas. O disparo de fuzil foi feito de longa distância e entrou pelas costas, saindo pela região clavicular (frente), segundo os legistas. A versão inicial conta por testemunhas

era de que ela havia sido ferida por uma bala perdida dentro de casa.

Nas redes sociais circularam fotos que seriam do momento do socorro prestado a Gabrielle. Homens apareceram num carro prateado levando seu corpo até a rua onde ele foi encontrado, no início da manhã. Até agora não é possível precisar o local exato em que ela acabou atingida pelo tiro de fuzil.

No exame cadavérico, o legista afirma que a vítima tinha acabado de fazer uma refeição quando foi ferida, em virtude da quantidade de restos alimentares em fase inicial de digestão.

Em outra imagem, Gabrielle aparece com um radiotransmissor pendurado por uma alça. Nenhum arma aparece na cena. A família nega que ela tivesse envolvimento com o

tráfico. "Como tinha três salões de beleza, ela usava esse radiinho para se comunicar com as outras cabeleireiras", disse Monique Ferreira da Cunha, prima de Gabrielle, ao G1.

OUTRA VÍTIMA
Ontem, moradores da Vila Kennedy, na Zona Oeste, viram momentos de pânico por causa de intensos tiroteios. Vídeos nas redes sociais

mostravam policiais militares em um blindado da corporação circulando pela favela, em meio ao som de disparos. Ação teve reflexo em pelo menos uma escola municipal da localidade, a Café Filho, onde cerca de dez crianças e adolescentes se protegeram abraçados em um canto, entre cadeiras e mesas.

O pastor Luan Maycon Pereira Alves foi atingido e levado para o Hospital Municipal Albert Schweitzer, em Realengo, também na Zona Oeste. No hospital, ele gravou um vídeo dizendo que estava se recuperando bem.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no QR-Code e confira nossas opções de módulos para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.globo.com.br

Anúncio aparece via WhatsApp ou Telegram
Vale R\$ 250-400 por 24h e 9h de envio, até 10h do dia 10h.
Cabeleireira da Cunha, 41 anos, morreu no dia 24.

O GLOBO

PEDRO DE MORAES
MISSA DE SÉTIMO DIA

A família Moraes convida parentes e amigos para Missa de Sétimo Dia de **PEDRO DE MELLO MORAES**, que será celebrada no dia 02 de junho (quinta-feira), às 19:30h, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição à Rua Marques de São Vicente, 19 - Gávea - Rio de Janeiro/RJ

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no QR-Code e confira nossas opções de módulos para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.globo.com.br

Anúncio aparece via WhatsApp ou Telegram
Vale R\$ 250-400 por 24h e 9h de envio, até 10h do dia 10h.
Cabeleireira da Cunha, 41 anos, morreu no dia 24.

O GLOBO

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

	DIÁ ÚTIL	DOMINGO
LAPIDURA		
1 col. 14x10 cm	R\$ 1.542,00	R\$ 2.088,00
1 col. 14x10 cm	R\$ 2.088,00	R\$ 2.784,00
1 col. 14x10 cm	R\$ 2.784,00	R\$ 3.480,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 3.480,00	R\$ 4.176,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 4.176,00	R\$ 4.872,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 4.872,00	R\$ 5.568,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 5.568,00	R\$ 6.264,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 6.264,00	R\$ 6.960,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 6.960,00	R\$ 7.656,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 7.656,00	R\$ 8.352,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 8.352,00	R\$ 9.048,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 9.048,00	R\$ 9.744,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 9.744,00	R\$ 10.440,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 10.440,00	R\$ 11.136,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 11.136,00	R\$ 11.832,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 11.832,00	R\$ 12.528,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 12.528,00	R\$ 13.224,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 13.224,00	R\$ 13.920,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 13.920,00	R\$ 14.616,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 14.616,00	R\$ 15.312,00
2 col. 14x10 cm	R\$ 15.312,00	R\$ 16.008,00

• Para outros formatos contate: 2534-4333, de 2ª a 6ª feir, das 9h às 18h.
• Plantão: 2534-5501
Sábados: das 10h às 17h / Domingos e feriados: das 10h às 18h.

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas a seção Leitores. O GLOBO, Rua Marques de Pombal 25, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, RJ, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

O fator Ciro

O segundo turno de uma eleição tem o objetivo de criar uma maior "legitimidade" ao vencedor (impedindo, por exemplo, caso a disputa seja muito próxima, que alguém vença com apenas 20% de apoio de eleitorado). Mas na próxima eleição, por conta da absoluta polarização desta pleito (tenho a noção de situação de uma disputa entre um presidente e um ex-presidente), essa lógica virou fumaça. Assim, a candidatura de Ciro Gomes criou um curioso paradoxo político: sendo um candidato alinhado mais à esquerda, Ciro acaba contribuindo para viabilizar a sobrevivência de um candidato da extrema direita. O pedestista tem todo o direito de se candidatar e não tem culpa direta por esse cenário. Mas, do ponto de vista prático, dar uma sobrevivência para um presidente do nação da atual é sempre um perigo para a estabilidade política (e, consequentemente, econômica) do país.

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRO DO PRAL AL

Não se incomodar

O poema de Milton Nemieller, transcrito a seguir, merece mais uma vez ser lembrado com uma releitura: "Ontem foi Genivaldo por causa de um capacete, como não tenho módo, não me incomodei...". Ou "Ontem foi na Vila da Penha, como não moro na Vila da Penha...". Não faltam fatos para citar: Escalada de violência do Estado em ascensão. "Um dia vieram e levaram meu vizinho que era um velho / Como não sou judeu, não me incomodei...". No dia seguinte, vieram e levaram meu outro vizinho que era comunista / Como não sou comunista, não

me incomodei / No terceiro dia vieram e levaram meu vizinho católico / Como não sou católico, não me incomodei... / No quarto dia, vieram e me levaram / Já não havia mais ninguém para reclamar..."

STANLEY LETICIEVSKY
RIO

Justiça 'sem exagero'

O presidente disse em discurso lamentar a morte de Genivaldo de Jesus Santos, de 38 anos, e que justiça vai ser feita "sem exageros". A propósito, o que seria justiça com ou sem exageros? Se fosse com um dos seus, esse discurso seria outro. O presidente, em maio de 2021, andou de móto sem capacete e com Luciano Kang na gangue, mas também sem capacete. Genivaldo de Jesus não conseguiu escapar e morreu atropelado numa via pública de gás por estar conduzindo uma motocicleta por causa de um capacete. Os moléculas do presidente. A mesma Polícia Rodoviária Federal que parou Genivaldo é a polícia que assiste com cara de pasmado a Bolsonaro fazer o que bem entende nas suas motocicletas.

FERNANDO SOUZA COSTA
RIO

A Polícia Rodoviária Federal é queirinha de Bolsonaro, um presidente adepto da tortura. Talvez por isso, alguns agentes da corporação que agiram acharam que, além de policiais, deviam ser juizes e carrascos de Genivaldo Barbieri! O fato de fazerem a abordagem usando capacetes com viseiras espelhadas induz a suspeitar de más intenções. Justiça? Os autores foram afastados de suas funções...

RICARDO VILLA-FORTE
RIO

Fora do palco, miséria

Os prefeitos de cidadeszinhas adoram fazer shows com músicos famosos. Eles se tornam populares, os shows são gratuitos, a cidade inteira comparece, as prefeituras gastam fortunas com isso. Os parentes dos prefeitos montam empresas de eventos, faturam muito montando e desmontando palcos, luzes etc. Boa parte do cachê milionário pago aos artistas volta para o prefeito como um esquema muito parecido com o das rachadinhas praticadas pela família Bolsonaro. Muitas vezes, a cidade está na miséria, a escola caindo aos pedaços e a cidade sem uma única unidade de saúde. A cidade mais próxima, mas tem show de graça toda semana com música pura, só não dá quem não quer. O Brasil precisa dar um basta nessa roubalheira generalizada de dinheiro público.

MARIO BARCEL FILHO
SÃO PAULO, SP

Ser chique em 2022

Ser chique agora não é mais levar a família para jantar fora. Ser chique agora é estar com os tanques dos veículos da família cheios de gasolina, manter a geladeira cheia e o pagamento do plano médico estar em dia e, claro, com pagamento no dia do vencimento. É a luta continua!

ARCANJOLO SPORNICH FILHO
SÃO PAULO, SP

Saneamento

Sobre o caderno Especial Saneamento, espero que o ambicioso projeto atual de saneamento básico evite os erros do passado, e o dinheiro que deva vir para água nas torneiras e

ACEVO

Cartola e a violência policial na favela

Sambista foi agredido em operação na Mangueira que amarrou preso pelo pescoço.

NA REDE



Faxina da cidade

Mais uma vez o prefeito Eduardo Paes recorre a comparações esdrúxulas para esconder sua incapacidade de entender que a faxina da cidade deve começar pela simples observação das ruas e simplórias municipais já existentes. Não precisa inventar nada, basta, por exemplo, impedir o estacionamento em fila dupla na Avenida Atlântica que provoca engarrafamento em toda a orla da Zona Sul. Esperar mais o que não se pode demorar.

EDUARDO MACHADO
RIO

A decadência do Rio não se resume à estrutura física da cidade. Está muito difícil até mesmo ficar em casa em diversas ruas e bairros graças ao caos generalizado criado pela Lei Municipal 226/2020, que subverte qualquer regra de ordenamento para o uso de mesas, cadeiras e outros dispositivos em espaço público.

Criada na pandemia com a desculpa da crise do setor de bares, ela se mantém mesmo com todas as restrições da pandemia já revogadas e o setor mostrando um desempenho no mínimo desenvoltos, pois cada dia abre-se uma barba nova na cidade.

O resultado é poluição sonora, ocupação predatória de calçadas, das pedras de rodagem das ruas, geração de lixo de origem particular que é deixado para a Comlurb resolver, desvalorização de imóveis e o impacto no comércio regular dos bairros. A incapacidade da prefeitura de tentar organizar e se impor com punções, exercício de seu poder discricionário, é flagrante. Isso mostra que

estamos caminhando para um perigoso ponto de não retorno da cidade, em que nem um Pereira Passos conseguia resolver!

ANDRÉ DECOUET DE A. COSTA
RIO

A lesma BRT

Não vi nenhuma placa sinalizando e nem informação na imprensa, mas quem passar na Avenida Brasil, na altura de Bonsucesso, vai ver a pista já refeita, pronta, para o BRT Transbrasil, sendo quebrada em um longo trecho. Assim, se o prefeito Eduardo Paes quiser inaugurar a obra que começou na sua gestão anterior, quando foi o prefeito olímpico, terá que se reeleger.

ABEL PERES RODRIGUES
RIO

Tudo bem, Leo?

Quando Leo Aversa, ainda muito triste sua linha crônica da semana passada. Espero que seja pura fôce e nada tenha lhe acontecido na vida real. Mas a desta terça-feira (1º) ainda está muito saudosista. Tudo bem com você?

TELMA LEILA MONTEIRO NOBREIRA
RIO

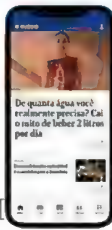
Adeus, Milton

Milton Gonçalves já está eternizado no nosso imaginário. Seus artigos nos mais variados segmentos são referencial para as futuras gerações. Isso sem falar na sua luta contra a discriminação enraizada na nossa sociedade. Voa para a eternidade, Zélio das Asas.

MARCIO DOS SANTOS BARBOSA
RIO

NOVO APLICATIVO O GLOBO

Novo versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line em uma única interface. Base para o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play.



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado.

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas.

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto.

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas páginas preferidas.

Al clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior.

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.

PODCAST



Aponto
Publicado a partir da 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia.

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast.

HÁ 50 ANOS

Cruyff faz dois gols, e Ajax é bi da Europa

14/6/1972



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR

Cogumelos frescos e saudáveis



15% desconto

Cão do código promocional disponível no site do Clube. A loja entrega

Mantenha os cuidados com o corpo e a mente



20% desconto

Assinante tem 20% OFF nos procedimentos oferecidos pelo



Espaço Vogue Corpo e Mente, na Barra da Tijuca, com lasas hor-

O Ajax venceu ontem, em Roterdã, o Internacional por 2 a 0 e conquistou a Taça de Clubes Campeões da Europa pela segunda vez consecutiva. O ponta de lança Cruyff – o jogador mais caro da Europa – marcou os dois gols. O sequestrador da Elektra PP, Vin da Vang (que se suicidou ao ver maluco da sua ação ontem) estava condenado a prisão por ter participado do Molotov dos Manhiéis no Sindicato dos Metalúrgicos em 1964. Seu nome verdadeiro era Genivaldo Jesus Silva. Ao tomar o avião em Congonhas, usou identidade falsa, apresentando-se como Nelson Mesquita.

LOTÉRIAS

LOTÓRIA (concurso 2.585) 5 7 8 11 12 13 14 15 16 18 20 22 24 25 **QUINA** (concurso 5.867) 5 31 62 67 75 **MEGA-SENA** (concurso 2.486) 8 9 17 39 53 **DUPLA SENA** (concurso 2.777) 17 39 42 43 49 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

Esportes

Paulo Sousa pede que o Flamengo priorize jovens

Diretoria intensifica mapeamento para se reforçar na janela do meio do ano; por outro lado, João Gomes tem sondagens

DIÓGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br

Ainda falta mais de um mês para a abertura da janela de transferências do verão europeu, mas o Flamengo se movimenta nos bastidores para reforçar um elenco considerado envelhecido. E esta é a principal premissa do técnico Paulo Sousa no contato com a diretoria: o desejo é por atletas mais jovens, que possam dar intensidade à equipe dentro do modelo de jogo adotado.

Ontem, dia de folga dos jogadores, o treinador se reuniu com o diretor Bruno Spindler e colocou algumas opções em pauta. O clube tem sua busca e processo de contratações independente do treinador, mas os portugueses participam e é consultado sobre as opções e possibilidades das empresas da diretoria. No começo de 2022,

quando Paulo Sousa chegou, a ideia era que o treinador conhecesse melhor o grupo que tinha à disposição, para em seguida sinalizar à direção que caminhos seguir no mercado. Isso atrasou um pouco a movimentação do Flamengo, que fez algumas apostas por sua conta, como nos casos de Marinho e Fabrício Bruno. Quando o técnico finalizou a pré-temporada e o Estadual, foi atendido dentro do possível, com o zagueiro Pablo, o goleiro Santos e o lateral Ayrton Lucas. Ficaram faltando as chegadas de um volante, de um ponta e de uma meia, pelo menos.

Diante da premissa de Paulo Sousa, com a qual a diretoria concorda, o clube vai ao mercado. Avaliaria jogadores antigos, como Thiago Mendes, do Lyon, e Everton Cebolinha, do Benfica. Ambos, porém, estão em ativi-



Bola da vez. João Gomes, de 21 anos, já tem sondagens de clubes europeus. Flamengo espera lucrar alto com o volante, que atuou em 29 dos 32 jogos no ano.

dade em suas equipes, sob contrato, e são considerados muito caros. Dentro dessa realidade, opções como o veterano Vidal, de 35 anos, são consideradas, mas mesmo o chileno estando livre do contrato com a Inter de Milão a partir do fim de junho, não é visto como total prioridade.

QUEM DEVE SAIR

A chegada de um ou mais jogadores para o meio-campo também está diretamente relacionada à saída de Andreas Pereira e do jo-

vem João Gomes. O primeiro prioriza o retorno à Europa, depois de não estar de acordo com o tratamento dado pelo Flamengo nos últimos meses, e também pelo modelo de jogo que não o beneficia com Paulo Sousa, apesar de o técnico declarar abertamente o desejo pela permanência, até por ver no jogador de 26 anos potencial para crescer.

João Gomes é a bola da vez do Flamengo para lucrar alto com possíveis interessados da Europa. O clube deve

renovar por mais uma temporada o vínculo, que vai até 2025, e aumentar o salário do volante de 21 anos, que atuou com Paulo Sousa em 29 das 32 partidas em 2022, e já recebeu sondagens.

No entra e sai de jogadores, a diretoria também considera liberar outras peças em caso de oferta. Os laterais direitos Rodinei e Isla estão entre elas. Ambos com contrato até dezembro e renovação improvável. Diego Ribas, Diego Alves e Filipe Luis, os mais velhos do elenco, também têm

vinculo até o fim da temporada e devem se despedir para que haja liberação de espaço na folha para investimentos. Na pauta de renovações está Vitinho, reserva que o Flamengo entende ainda ser útil pela pouca idade (28 anos).

Ontem, o técnico Jorge Jesus desembarcou em Istambul e assinou contrato de uma temporada com o Fenerbahçe. O português exigiu que o prazo fosse curto. Na Turquia, ele receberá R\$ 35 milhões de salário em um ano.

Nadal vence Djokovic em mais de 4h e vai à semifinal

Em busca do 14º título em Roland Garros, espanhol enfrentará Alexander Zverev, que eliminou a sensação Carlos Alcaraz

O 59º duelo entre Rafael Nadal e Novak Djokovic teve mais um capítulo de gala ontem em Roland Garros. Donos de 41 títulos de Grand Slam somados (21 do espanhol e 20 do sérvio), a dupla entregou tudo que era esperado desde que o sorteio das chaves os colocara no mesmo lado. Foram 4h12min de um espetáculo, com vitórias de quem segue afirmando seu posto de rei do saibro: 3 sets a 1 para Nadal (6/2, 4/6, 6/2 e 7/6(5)).

— Foi uma noite muito emotiva para mim. Ainda estou jogando por noites como essa. Mas foi apenas um jogo de quartas de final, não? Não venci nada — disse o espanhol.

Nadal segue em busca do seu 14º título em Paris e agora enfrenta o alemão Alexander Zverev, que venceu a sensação espanhola Carlos Alcaraz por 3 sets a 1 (parciais de 6/4, 6/4, 4/6 e 7/6(9)). Os outros semifinalistas serão decididos hoje, com confrontos entre Andrey Rublev e Marin Cilic e Casper Ruud e Holger Rune (SportTV 3 transmite).

É estranho pensar que Novak Djokovic, que não havia perdido nenhum set em Roland Garros até então, apresentava estar mais desgastado fisicamente do que Rafael Nadal, que esteve em quadra quase duas horas a mais que o

adversário antes do duelo de ontem. Um enredo, a magia de Paris mais uma vez se fez presente, naqueles cenários onde não há explicação.

— Ele mostrou porque é um grande campeão. Se manter forte mentalmente e terminando o jogo como ele fez. Sem dúvidas ele mereceu — admitiu o número 1 do mundo.

Nadal teve a vantagem no placar quase do início ao fim do primeiro set, com três quebras. A estratégia era a mesma de sempre: aguentar as trocas de bola e apostar no backhand de revés que buscava de fundo da quadra.

O problema é que o Nadal



Equilíbrio. Nadal conquistou sua 29ª vitória sobre Djokovic em 59 jogos

que beirou a perfeição durou apenas três games do segundo set, enquanto um errático Djokovic acordou. O sérvio também foi o que quebrado nos dois primeiros games de saque e reclamou muito com a arbitragem, torcedores até do vento. Mas quando Nadal caminhou para abrir 4/0, o número 1 do mundo reagiu e virou para 6/4. O jogo de Djokovic mudou, apostando em mais variações, deixadinhas e crescendo a sua precisão.

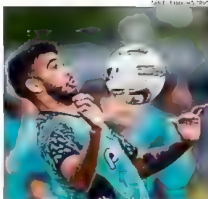
Durou até Nadal se adaptar e voltar a controlar as ações. No terceiro set, Djokovic voltou a abrir vantagem, mas Nadal reagiu. Neste ponto, a questão física já parecia atrapalhar o sérvio. Entrou em cena a regularidade do espanhol, que conseguiu buscar a virada em um quarto set que parecia perdido, para fechar o jogo no tie-break.

VASCO

Getúlio pode ganhar vaga contra o Grêmio

Getúlio esqueceu a briga por uma vaga de titular do ataque do Vasco e pode atuar contra o Grêmio, amanhã, em São Januário. O jogador faz sombra a Raniel, artilheiro da equipe na temporada, com nove gols, mas que não marca há cinco partidas na Série B. O atacante entrou no segundo tempo da partida contra o Brusque, aumentou a motivação do setor ofensivo

e deu passe para o segundo gol de Nenê na vitória por 2 a 0. Embaralho na Série B, o time da Colina ainda tenta melhorar o desempenho ofensivo para se manter no topo da tabela e tentar se aproximar do líder Cruzeiro — a diferença atual é de cinco pontos. Outra mudança no setor pode ser o retorno de Figueiredo à equipe titular. Na partida contra os catanenses, ele



Ofensivo. Getúlio vem crescendo no Vasco

começou no banco de reservas e entrou no lugar de Palacios. O Vasco terá o retorno de Gabriel Dias, que cumpriu suspensão. Os desafios certos são o meia Juninho e o atacante Erick, ambos lesionados.

BOTAFOGO

Clube busca reforços para o meio-campo

Após o jogo contra o Coritiba, Luis Castro afirmou que enfrenta dificuldades para montar o time, principalmente no meio-campo. Patrick de Paula, Tóth Tihé e Piazon, reforços que chegaram com prestígio já na "Era Textor", ainda não se firmaram no alvinegro e convivem com a reserva. Por isso, o clube deve buscar mais nomes para o setor na próxima janela de transferências.

que começou no dia 18 de julho. A ideia é que cheguem jogadores para as três posições do meio. Embora Luis Dyballa seja titular absoluto como primeiro volante, ele não pode atuar nas partidas da Copa do Brasil, o que cria a necessidade de um reforço no setor. Lucas Leiva, ex-Liverpool e De La Cruz, do River Plate, são os candidatos.

FLUMINENSE

Al-Wasli não responde e Michel Araújo retorna

O Fluminense terá o retorno de Michel Araújo. O Al-Wasli, dos Emirados Árabes Unidos, tinha até ontem para definir se iria aceitar a opção de compra fixada em US\$ 3 milhões (R\$ 14,5 milhões na cotação atual). Não foi feito. Assim, o tricolor entregará mais um reforço para o técnico Fernando Diniz. Michel Araújo disputou 33 jogos e marcou 13 gols nesta temporada

pelo Al-Wasli. Ele foi titular absoluto no time de Oday Hattman, que desajava a sua permanência. O uruguaio está empenhado até o dia 30 de junho, mas o campeonato local foi encerrado no dia 25 de maio. Mesmo assim, Michel Araújo só voltará a atuar pelo Fluminense em 18 de junho, quando a janela de transferências reabre.

SINAIS PARA O CATAR

Temporada na Europa mostra renovação francesa e força do Brasil

BRUNO MARENGO

bruno.marengo@oglobo.com.br

Uma das melhores régua para medir o tamanho de uma seleção é o desempenho de seus jogadores nas competições mais fortes do mundo. A temporada de clubes na Europa terminou no sábado, os jogadores têm agora uma sequência de compromissos pelas equipes nacionais antes das férias e, a seis meses da Copa do Mundo do Catar, o recado que a bola deu foi claro: os franceses estão fortes para conquistar o tricampeonato. E o Brasil e quem tem mais condições de evitá-lo.

O levantamento do GLOBO tomou como referência as seleções da Champions e da Liga Europa, ejetas pelo corpo técnico da UEFA, e mais os jogadores com as melhores notas dadas pelo site Sofascore das cinco maiores ligas nacionais do Velho Continente (Inglaterra, Espanha, França, Itália e Alemanha). A seleção comandada por Didier Deschamps, que na sexta-feira jogará contra a Dinamarca, pela Liga das Nações, emplacou dez jogadores entre os melhores da temporada.

Benzema, favorito ao título de melhor do mundo, e Mbappé, craque do PSG, são nomes óbvios da lista. O que chama a atenção é a presença de jogadores emergentes, que sequer fizeram parte do grupo campeão na Rússia. Nomes como Nkunku, do Red Bull Leipzig, entre os melhores do Alemão e na seleção da Liga Europa, Uppamecano, do Bayern de Munique, Koundé, do Sevilla, Tchouaméni, do Monaco. A renovação francesa não para.

A Alemanha aparece empilhada com a França em nú-

mero de jogadores, mas o dado acaba sendo inflado pela hegemonia do Bayern de Munique no Campeonato Alemão — o time emplacou o décimo título nacional seguido e é a base da seleção. A régua acaba sendo mais calibrada para medir o momento dos jogadores da seleção brasileira, todos longe de casa. Foram oito entre os destaques da temporada na Europa.

O principal deles é Vinícius Jr. O jogador apareceu na seleção da Champions e entre os melhores atacantes do Espanhol. Amanhã, estará no banco de reservas no amistoso do Brasil com a Coreia do Sul, em Seul, às 8h (de Brasília). A comissão técnica optou por poupar os jogadores que participaram da decisão entre Real e Liverpool, sábado — Alisson, Militão, Fabinho, Casemiro e Rodrygo, além de Vinícius Jr.

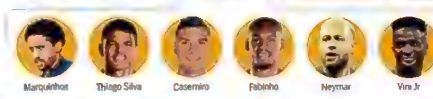
Rodrygo não apareceu entre os melhores do ano, apesar da temporada extensa com o Real. Ainda que a renovação brasileira esteja em curso, dos mais jovens apenas Vinícius Jr. alcançou a mais alta prateleira do futebol mundial. Todos os outros sete brasileiros que se destacaram são veteranos, como Thiago Silva, um dos melhores zagueiros da Premier League aos 37 anos.

TIRA TEMA ARGENTINO

Outra régua que existe para medir o potencial de uma seleção é o próprio desempenho recente em campo. Nessa, os argentinos apare-

EMBALADOS

Os países que tiveram mais jogadores em destaque na temporada europeia*



FIQUE DE OLHO

Principais jogos de seleções nesta semana

Hoje 13h Hos 15h45 Hos 19h45	Polónia • País de Gales (Liga das Nações)	Amanhã 15h45 Amanhã 19h45 Amanhã 23h	Rep. Tcheca • Suíça (Liga das Nações)
Hos 19h45	Itália • Argentina (Transmissão)	Sexta 19h45 Sexta 23h	Sérvia • Noruega (Liga das Nações)
Amanhã 13h Amanhã 19h45	Espanha • Ucrânia (Desempenho da Copa)	Sábado 13h45 Sábado 19h45	Malásia • Uruguai (Amistoso)
	Coreia do Sul • Brasil (Amistoso)		Bélgica • Holanda (Liga das Nações)
	Espanha • Portugal (Liga das Nações)		França • Dinamarca (Liga das Nações)

*O levantamento considerou as avaliações técnicas da UEFA na Champions e na Liga Europa e os jogadores com as cinco melhores notas em sua posição de acordo com o site de estatísticas Sofascore, nas cinco maiores ligas nacionais da Europa (Inglaterra, Espanha, França, Itália e Alemanha)

cem bem. Os números da equipe sob o comando de Lionel Scaloni são animadores, com invencibilidade de 31 partidas. Porém, quando

o assunto é o protagonismo de argentinos nas principais competições de clubes, a conversa é outra. Apenas quatro jogadores se destaca-

ram na temporada, incluindo dois veteranos, Messi e Di María. Os outros foram o atacante Dybala e o goleiro Rulli. A disputa da Finalissi-

ma, hoje, às 15h45 (de Brasília), contra a Itália, campeão europeu, dará uma noção melhor de qual régua é mais precisa em relação aos bicampeões do mundo. A sequência sem perder pode ser fruto do sarrafo mais baixo que os adversários sul-americanos os impõem.

Outra seleção que desponta como forte para a Copa do Mundo, depois da temporada europeia, é a da Inglaterra. São oito jogadores entre os maiores destaques da temporada. O principal nome é o de Alexander-Arnold, do Liverpool, para muitos o melhor lateral-direito do mundo na atualidade. O que pesa contra as maiores expectativas sobre o English Team é justamente a falta de títulos. Mas depois de um quarto lugar na Copa da Rússia e do vice-campeão na última Eurocopa, os ingleses têm o direito de ver a base de seus jogadores nos clubes como um sinal de força também da seleção nacional.

VÁCUO BELGA

Se a Inglaterra passa a impressão de estar próxima do sucesso, o mesmo não pode ser dito a respeito da Bélgica, que venceu os ingleses na disputa do terceiro lugar no Mundial da Rússia. A temporada europeia acabou deixando a sensação de que aquele resultado em 2018 foi realmente o teto da fama da seleção belga.

Na sexta-feira, a seleção enfrentará a Holanda, pela Liga das Nações. O time conta com dois jogadores do mais alto nível, o goleiro Courtois, que brilhou na vitória do Real sobre o Liverpool, e o meia De Bruyne. Ambos apareceram na seleção da Champions e entre os melhores do Campeonato Espanhol e Inglês, respectivamente. Mas não são mais os mesmos. Hazard teve temporada nula no Real Madrid e Lukaku não vingou na segunda passagem pelo Chelsea. Terão do outro lado os também desastrosos holandeses, com Van Dijk brilhando no Liverpool e Depay com algum destaque no Barcelona.

Na bola, uma frente de esperança para os ucranianos

Contra a Escócia, seleção briga por última vaga europeia para a Copa do Catar; Zinchenko chora ao falar da guerra

Não é um jogo qualquer. Logo, também não haveria de ser uma entrevista qualquer. Escolhido para atender à imprensa na véspera da partida contra a Escócia, o ucraniano Oleksandr Zinchenko não segurou a emoção. Ao falar sobre o significado do jogo de hoje, em Glasgow, às 15h45 (de Brasília, transmissão Star+) o meia do Manchester City foi às lágrimas.

Será o primeiro compromisso oficial da seleção ucraniana depois da invasão russa. Desde então, um grupo formado só por atletas que atuam no futebol local, que teve o campeonato paralizado, participou de três jogos-treino pela Europa. Agora, com a presença dos que jogam em outros países (16 dos 26 convocados), vai decidir a última vaga em aberto para a Copa do Catar.

Quem vencer este duelo enfrentará País de Gales, domingo, em Cardiff.

Todo ucraniano tem um sonho principal: parar a guerra. Conversei com diferentes pessoas de diferentes países, conversei com crianças ucranianas. Elas não entendem nada, mas dizem uma coisa. Sonham que a guerra acabou. Quando se trata de futebol, nós também temos um sonho: ir à Copa do Mundo e dar as nossas emoções aos ucranianos neste momento difícil, porque eles merecem — afirmou o meia do City, que costuma se posicionar sobre o conflito nas redes sociais e até já xingou o presidente russo Vladimir Putin:

— Tenho certeza de que toda a Ucrânia estará nos observando. Sentiremos seu apoio. Podemos falar



muito, mas precisamos provar tudo em campo. Tentaremos deixar nosso povo feliz e orgulhoso. A última partida oficial da

Ucrânia foi em 16 de novembro (2 a 0 sobre Bósnia e Herzegovina, pelas eliminatórias europeias). O treinador da seleção, Oleksandr Petrakov, deu o tom do

envolvimento do grupo. — Nesta fase da minha vida, será o jogo mais importante — disse Petrakov, cujo

trabalho com os atletas não se limitou aos aspectos técnico e tático, mas também emocional: — É muito difícil. Os meninos pensam em suas famílias em casa. Eu tive que brincar, dizer a eles que temos nossa própria guerra no campo de futebol. Eles são bons, ouviram, prepararam-se, por isso aborrecem o jogo com espírito de luta.

Apesar de só haver uma vaga para a decisão do playoff europeu, é esperado que o clima de solidariedade marque a partida. Antes do jogo, panfletos com a letra do hino da Ucrânia serão distribuídos entre os torcedores. A ideia é que todos cantem durante a execução. — Será uma noite emocionante para todos os torcedores no estádio por causa da guerra que a Rússia desencadeou na Ucrânia. Estou certo de que a nossa torcida irá prestar homenagem aos ucranianos antes do jogo para depois voltar a sua atenção ao apoio ao time da casa — comentou Steve Clark, treinador da Escócia.

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Durante a adolescência, Ana Cristina Cesar viveu no Rio um romance à flor da pele com o sociólogo Luiz Augusto Ramalho. No fim dos anos 1960, o casal enfrentou a distância geográfica quando ela, aos 17 anos, partiu para um intercâmbio em Londres e, ele, também com 17, para a Alemanha. Perseguido pela ditadura, Luiz acabou ficando lá — e permaneceu até hoje. Após a temporada europeia, já com o namoro terminado, Ana voltou ao Brasil em 1970, tornou-se uma das principais poetisas de sua geração, e cometeu suicídio em 1983.

Repleta de reviravoltas, viagens, política tumultuada e vida cultural em alta temperatura, a paixão dos dois ressurge em "Amor mais que mauticudo" (Companhia das Letras), livro com as cartas inéditas que a poeta escreveu para o então namorado entre 1969 e 1971. Ana C., que completaria 70 anos amanhã, era ainda uma poeta em formação, tomada pelo turbilhão da juventude e pela efervescência dos anos 1960.

A publicação será lançada no próximo dia 14, no IMS, em um bate-papo com Luiz Augusto Ramalho, a pesquisadora Rachel Valença, o jornalista (e irmão de Ana) Flávio Lenz, e a mediação da poeta e editora Alice Sant'Anna.

— Já vínhamos num ritmo muito intenso antes de viajar — conta Luiz, que em 1968, ainda no Rio, trocava a praia para ver filmes da Nouvelle Vague e estudar

Molière com Ana C. — Havia uma certa loucura, um estado poético, como se todas as coisas entre nós passassem pela poesia, por uma forma estética de ver a vida. É o que (*o filósofo francês*) Edgar Morin chama de "estado poético". Depois de viajar, continuamos a viver tudo isso pelas cartas.

Olivo traz apenas as missivas de Ana C. Não se sabe se as do seu interlocutor foram descartadas pela própria ou se acabaram se extraviando após a sua morte. As que ficaram com Luiz sobreviveram por milagre, já que antes de se instalar definitivamente na Alemanha ele viajou por diversos países.

NA INTIMIDADE

A vontade de publicá-las veio em 2020. Luiz mostrou uma versão datilografada das cartas a Flávio Lenz, que, por muito tempo, teve dificuldade para lê-las. Tinha invadido a intimidade da irmã. Mas, aos poucos, aquela jovem Ana C. que escrevia de Londres foi atizando as suas próprias lembranças com ela.

— Uma mulher tão jovem, que devorava tudo o que via pela frente — recorda Lenz. — Está lá essa sua voracidade, a sua amplitude de conhecimento. Uma hora ela conta que fez aulas de judô na Inglaterra, e lembrei de cenas nossas que havia esquecido, como ela me mostrando os golpes, tentando aplicá-los em mim.

Como a grande maioria das cartas tratam do romance entre Ana e Luiz, Lenz tam-

RETRATO DE UMA ARTISTA QUANDO JOVEM

ADOLESCENTE, APAIXONADA E SEM MEDO DE SE EXPOR:
LIVRO REÚNE CARTAS DE AMOR INÉDITAS ESCRITAS PELA POETA ANA CRISTINA CESAR, QUE FARIA 70 ANOS AMANHÃ, PARA O SOCIOLOGO LUIZ AUGUSTO RAMALHO, SEU NAMORADO ENTRE 1969 E 1971

bém não tinha certeza se o material era digno de publicação. A dúvida foi desfeita após consultar especialistas na obra da poeta, que confirmaram que os textos não apenas tinham valor literário como também tinham valor como "carta de amor".

Mais do que um material importante para quem estuda Ana C., as missivas também são ótimas de ler. Bem ao seu estilo, a autora se arrisca em experimentações de todos os tipos, mistura idiomas, brinca com a pontuação ("me desvigiuei outra vez") e faz poesia em forma de desenhos e até de planilha (como uma programação que envolve atividades apenas com Luiz).

Escrevendo com urgência, cansa ao máximo o próprio coração e, perdidamente apaixonada, se expõe sem medo ("O estilo é cafona e eu estou tão admiravelmente sem máscara", confessa). Deixa por todos os cantos suas pontas soltas de lirismo ("De tantos suspiros ignorados minha sobrevivência sem te sobreviver é fantasma") e embarca na montanha-russa de sentimentos tão própria dessa fase da vida ("Minha cabeça também, está tudo espalhalá dentro").

Ela estava vivendo um turbilhão de coisas, uma paixão promissora, um novo país, o interesse por tantas coisas diferentes — lembra Alice Sant'Anna, editora da Companhia das Letras e poeta influenciada por Ana C. — É uma Ana com a fragilidade da adolescência e ao mesmo tempo muito segura de si. Com ela, fragilidade e confiança andam juntas.

ENTREVISTA
NA PÁGINA 2



Carta de Ana C. a Luiz Augusto Ramalho

“**D**ois versos de Racine me bateram os olhos: chuva alguma vem calar a dona ditando as aulas intermináveis, que dor nas costas; que paixão por você, que coração disparando. Oreste becoming insane with remorse and grief, que vontade de chorar, essa aula, essa falta, esse amor — e o coração acelerado sempre; e o estilo macio que eu perdi e falava de melões e de você corajoso e de uma rota rã trazia a própria história do coração acelerado sempre e tido testa teu meu deus a campanha tocou! Acabaram as aulas por hoje me soltam para eu poder possuir a tua imagem sozinha”

15 de setembro de 1969

Deu um clique.
Ana Cristina Cesar nos anos 1960 em foto guardada por Luiz Ramalho (no alto à esquerda)

Pesquisadores portugueses e italianos anunciaram ontem a descoberta de um manuscrito perdido de autoria de Padre Antônio Vieira (1608-1697). O original de "Clavis prophetarum" (Chave dos profetas, em tradução livre) estava desaparecido há mais de 300 anos.

A obra foi encontrada em 2020 nos arquivos da Biblioteca Gregoriana, de Roma. Na tarde desta segunda-feira, os investigadores portugueses e italianos falaram pela primeira vez sobre detalhes da descoberta em uma apresentação num anfiteatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

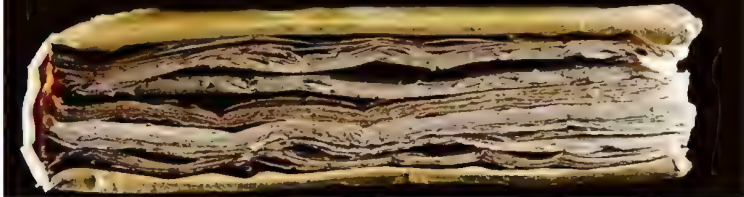
— Acabou o mito de que o original não existe. O trabalho para se desvendar os segredos da "Clavis prophetarum" só agora começou — disse a pesquisadora portuguesa Ana Travassos Valdez, responsável pela descoberta, segundo o jornal português Público.

O manuscrito já passou por restauração. E neste trabalho os pesquisadores identificaram que o texto tinha páginas coladas com farinha de mandioca.

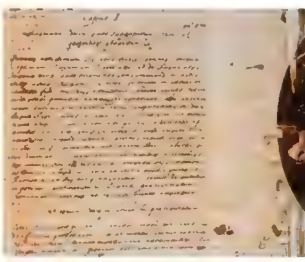
Agora, os estudiosos planejam uma edição daquele que será o único livro completo de Padre Antônio Vieira. A transcrição da obra já foi iniciada.

Cópias de trechos de "Clavis prophetarum" já circulavam de forma dispersa, mas, com a publicação da versão completa, os especialistas esperam o

BUSCA DE 300 ANOS CHEGA AO FIM



Chave dos profetas. Texto é um tratado político-filosófico e se difere dos famosos sermões do padre. Vamos ver as surpresas que saem de lá de dentro. É uma caixa de Pandora, diz pesquisadora



Restauração. Texto tinha páginas coladas com farinha de mandioca



Padre. O filósofo por Antônio José Nunes Jureiro (1868)

aumento do interesse por pesquisas sobre a obra do autor.

O manuscrito é um tratado político-filosófico e se difere dos famosos sermões do padre. Na apresentação em Lisboa, Ana Travassos destacou que a obra completa permitirá o conhecimento do texto tal como foi escrito, incluindo as anotações originais.

— Vamos ver as surpresas que saem de lá de dentro. É uma caixa de Pandora — disse Ana Travassos.

PERDIDO HÁ SÉCULOS, MANUSCRITO 'CLAVIS PROPHETARUM', DE PADRE ANTÔNIO VIEIRA, FOI ENCONTRADO NA BIBLIOTECA GREGORIANA, EM ROMA

CONTINUAÇÃO DA CAPA

ANTIGO NAMORADO CONTA QUE PASSOU A SONHAR COM ANA C. NA PANDEMIA

Autor de "Ana C.: O santuário de uma poeta", o crítico Ildo Moriconi cunha que a Ana adolescente prenuncia aquela que despontaria na cena carioca a partir dos anos 1970.

— A Ana C. com quem eu convivi em anos um pouco posteriores a essas das cartas era assim mesmo: constantemente atenta com todos os assuntos da política e da cultura — afirma. — Era uma Ana que tinha gosto de discutir temas intelectuais, de se posicionar nos debates intelectuais em voga nos anos 1970.

Em 1982, um ano antes de morrer, ela lançaria "A teus pés", seu último livro de poemas publicado em vida. Considerada um clássico, a obra completa quatro décadas.

MUDANÇA DE FASE

O amor de Ana e Luiz Augusto Ramalho acabou não resistindo ao tempo. Após muitas cartas trocadas, os dois se reencontraram pessoalmente em 1970 em Aachen, cidade alemã que faz fronteira com Bélgica e Holanda. Chegaram a ir juntos num festival de rock conhecido como "o Woodstock da Alemanha", mas as coisas não eram mais as mesmas e eles não se reconheciam mais. "Não conseguimos traduzir o ânimo, o espírito das cartas", escreve ele no prefácio do livro.

Em 2020, no início da pandemia, Ana C. voltou ao pensamento do antigo namorado. O sociólogo passou



'DEPOIS DE SEPARADOS, CONTINUEI ACOMPANHANDO A CARREIRA DELA, MINHA MÃE SEMPRE MANDAVA RECORTES DAS MATÉRIAS SOBRE ANA QUE SAÍAM NA IMPRENSA; LEMBRA LUIZ AUGUSTO RAMALHO



Vida. Acima: Ana Cristina Cesar angustia perene da poeta

Pelo correio. Envelope com carta da escritora para o namorado em 1968

a vê-la em sonhos recorrentes, ela já senhora, rescatada e rodeada de amigos. Questionada sobre o seu desaparecimento, a aparição lhe disse: "Assim foi melhor para todos".

— Depois de separados, continuei acompanhando a carreira dela, minha mãe sempre mandava recortes das matérias sobre Ana que saíam na imprensa — conta Luiz. — Também a reencontrei algumas vezes quando ia ao Rio. Estava sempre acompanhada de um séquito de homens e mulheres apaixonados por ela. Eu não me sentia muito confortável com isso, mas todos sabíamos que ela ganharia essa importância, pois era linda, inteligente, brilhante.

Havia, porém, uma angústia perene na poeta, que acabou ficando mais clara para Luiz após o seu suicídio. Especialmente nas cartas que ela lhe enviava já de regresso ao Brasil.

"Luiz, é inacreditável a diluição que aconteceu por aqui", escreveu ela em outubro de 1970. "Não me deu nenhum desespero, antes uma vontade de dormir aos sábados ou sentar de olhos parados e ver os cenários imutáveis asbarbas crescendo e a vida se depurando em direção aos essenciais. Copacabana é um inferno urbano. Ninguém se move".

— Escrevi a Ana dizendo que tinha saudades do Brasil, e ela me respondeu: "Luiz, eu queria ter as tuas saudades." (Bolíver Torres)



Com Anne Luiza Santiago, Thyerys Rodrigues,
Gabriela Antunes e Gabriel Mercante
logof@cpube.com.br
gabriela@logof.com
gabriel@gabriellacruzeiro.com



A VOZ

Onipresente Paulo Vieira vai estreiar como dublador no cinema. Acontecerá na animação "O lendário cão guerreiro", da Paramount Pictures. Ele fará a voz do protagonista, Hank, um cão de caça sem sorte que está numa cidade cheia de gatos. Estreia em 14 de julho

CRÍTICA

A ESTREIA DE 'CARA E CORAGEM'

Lançada anteontem na Globo, "Cara e coragem" abriu com uma cena ambientada no set de filmagem de um comercial. Os duplê Pat (Paolla Oliveira) e Moa (Marcelo Serrado) ouviram a ordem do diretor: "Atenção, preparar, ação!". Foi a senha para o que veio a seguir: muita ação mesmo. Eles fizeram um circuito de saltos arriscados. Depois, deram um beijo técnico (só que não). A sequência funcionou como um resumo das duas chaves que dominaram a noite:

**DUAS CHAVES
DOMINARAM A
NOITE: AÇÃO E
ROMANCE. E A
SINTONIA
ENTRE PAOLLA
E SERRADO
CONQUISTOU
DE CARA**

abrirão para apresentar outros personagens. Alfredo (Carlo Dalla Vecchia), marido de Pat, o pai que cuida dos filhos enquanto a mãe trabalha; a empresária Clarice Gusmão (Tiziu Araújo) e o irmão complicado dela, Leonardo (Ciro Silva). A história se estabeleceu rapidamente e com clareza. Assinando a direção artística, Natalia Grimbreg acertou na voltagem e mostrou competência na condução das cenas doces, como as de pais e mães com os filhos. A sintonia entre Paolla e Serrado marcou a noite e conquistou a cara. As cenas de ação e de esportes radicais impressionaram, em contraste com os cenários com pouco investimento. “Cara e coragem” pode se dar bem com um enredo simpático e leve.

No ar na série espanhola "Elite", fenômeno de audiência da Netflix, o ator brasileiro André Lamoglia estampa a capa da edição de junho da revista "L'Officiel" da Áustria, ao lado da argentina Valentina Zenere, sua colega de elenco. Os dois foram clicados por Dawid Kleinadlo

Na Austrália

João Gabriel Marinho (à direita) estrelaria "Malhação: Transformação" em 2020, mas a temporada acabou cancelada. Ele então fez testes para a série australiana "Surviving summer", produção da Netflix, e passou. A imagem ao lado é de uma cena com Skatze e Kai Lewins



Sharon Menezes vai estreitar como apresentadora. Ela comandará o novo reality do Sony, "Self-Made Brasil". Na competição, em 13 episódios, empreendedores que buscam um lugar no mercado no ramo alimentício serão desafiados a desenvolver seus produtos. No time de jurados, a empresária Monique Evell, o chef Guga Rocha e o diretor criativo do estúdio de branding e design REBU, Fernando Andreazi. Estreia no segundo semestre.

De volta

Vista na Globo recentemente como protagonista de "Um lugar ao Sol", Andréia Horta fará a quarta temporada de "A divisão", série do Globoplay. Sua personagem, a madrasta de um rapaz sequestrado, guardará um segredo.

Alturas

"Cara e coragem" estreou com um mês de frente, apesar de cenas complicadas. Numa delas, gravada num hotel na Zona Portuária do Rio, o ator Paulo Lessa ficou pendurado a 30 metros e caminhou pelas janelas de vidro de um arranha-céu.

E-mails

A audiência do primeiro capítulo da novela das 19h somou 23 pontos de média em São Paulo. Sua antecessora na faixa, "Quanto mais vida, melhor!" começou com 22. Antes, a reprise de "Pega pega" marcou 24 na estreia.

...Finalmente

E por falar em audiências, "Pantanal" tem sido razão de comemoração nos bastidores da Globo. Ela se estabeleceu acima dos 30 pontos. Anteontem, marcou 32.

REVISTA BRASILEIRA, DA ABL,
VOLTA REPAGINADA E COM
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

BOLÍVAR TORRES
Editor, www.elsevier.com/locate/locate/locate

Mais antiga revista em atividade no país, lançada em 1855, a Revista Brasileira, da Academia Brasileira de Letras, volta com cara nova. Agora com direção da acadêmica Rosiska Darcy e reforma gráfica de Felipe Taborda, o primeiro número da décima fase da publicação (e o número 110 no geral) será lançado hoje, às 19h, na Livraria da Travessa do Shopping Leblon. O evento é aberto ao público.

Como escreve Rosiska Darcy na apresentação, a ABL reabre suas portas após a pausa na pandemia e a Revista Brasileira reabre as suas páginas. Esta abertura também se dá para as questões contemporâneas. Em sua nova fase, a

publicação vai além do mundo acadêmico e se mostra atenta a assuntos atuais. Este número é voltado para as "Amazônias", trazendo uma longa entrevista com o fotógrafo Sebastião Salgado e seu trabalho na floresta e também um artigo de João Moreira Salles a respeito da Amazônia como patrimônio cultural. Há ainda textos de Márcio Souza, Isabella Teixeira e outros. Segundo a diretora, o te-

ma se impõe como uma ilustração do que a revista pretende: relevância, diversidade de opiniões, respeito pela memória ancestral e anúncio do que está por vir.

— Estamos em plena mudança de era, com coisas novíssimas acontecendo — diz Rosiska. — Isso causa grande dificuldade de interpretação. Me pareceu importante trazer uma diversidade de olhares e os melhores cérebros pa-

COM NOVAS SEÇÕES DEDICADAS
A CIÊNCIA E FOTOGRAFIA,
PRIMEIRA EDIÇÃO DA PUBLICAÇÃO
SOB A DIREÇÃO DA ACADÊMICA
ROSISKA DARCY DÁ DESTAQUE
A TEMAS COMO A AMAZÔNIA



ra ultrapassar essa perplexidade e dar uma inteligibilidade que estamos vivendo, dando um grande peso ao Brasil.

A revista se diversificou com seções de fotografia, cinema, música, ciência e tecnologia. Recém-eleito imortal, o médico Paulo Niemeyer Filho estreia com um texto sobre a criatividade e o cérebro. Os movimentos culturais, com destaque para o legado da Semana de Arte Moderna, são abordados pelo acadêmico Antonio Carlos Secchin e por José Miguel Wisnik. A revista também inaugura uma seção intitulada "ABL: portas abertas", que apresenta os novos acadêmicos, como Gilberto Gil e Fernanda Montenegro, e os serviços da instituição para o público.

FAMÍLIA PLANEJA DOC PARA MILTON GONÇALVES

LUÍCAS SALGADO
lucas.salgado@globo.com

Uma frase clássica proferida por Milton Gonçalves em "O bem-amado" — "Quem tem fé voa" — foi usada por seu filho, Maurício, também ator, para celebrar o pai, cujo corpo foi velado na manhã de ontem no Teatro Municipal do Rio. O caixão foi coberto por uma camisa do Flamengo e uma bandeira da Mangueira, duas paixões do ator, que morreu aos 88 anos na segunda-feira. Na frente, foi colocado o Kikito de homenagem especial que recebeu do Festival de Gramado, em 2003.

Antes da abertura ao público, às 9h30, o velório foi fechado para familiares. As filhas do ator, Alda e Catarina, foram as primeiras a chegar.

— Minha mãe às vezes reclamava porque a casa estava sempre bagunçada, cheia de discos e livros espalhados — disse Alda. — E meu pai falava: "Deixa espalhado, porque um dia a criança se abaixa e puxa o livro da estante". Ele era assim, um educador. Neste momento, a dor é profunda. Vamos sentir muito a falta do riso e da alma pura dele.

Segundo Alda, a família de Milton está ajudando a material para um documentário sobre a vida do ator, um processo que começou quando ele ainda estava vivo, e que o deixou bastante feliz. A ideia é contar sua história sob a perspectiva dos próprios familiares.

O filho foi outro que ressaltou a educação dada pelo pai: — Ele nos ensinou a entrar nos lugares sem baixar a cabeça. É acho que ensinou isso por muitas pessoas nesse país ainda tão racista. Foi



Despedida. Corpo de Milton Gonçalves no Teatro Municipal, homenagem com bandeira da Mangueira e camisa do Flamengo. "Ele nos ensinou a entrar nos lugares sem baixar a cabeça", contou filho

AMIGOS E FÃS ESTIVERAM NO VELÓRIO DO ARTISTA: 'SE SOU ATOR E TENHO UMA ATIVAÇÃO POLÍTICA, FOI PELA VOZ QUE ELE ABRIU PARA TODOS NÓS', DISSE LÁZARO RAMOS

um super-herói.

Centenas de fãs passaram pelo Teatro Municipal para uma última homenagem ao ator. Amigos e familiares ficaram em uma área reservada mais próxima ao caixão. Atores como Antônio Pitanga, Lázaro Ramos, Mateus Solano, Tony Tornado, Zezé Motta, Maria Ceila, Romeu Evaristo e Léa Garcia, e políticos como Benedito Silva e Miro Teixeira, foram prestar homenagem ao artista.

— Milton Gonçalves significou muito em meu crescimento enquanto ser, enquanto criatura pensante — disse Pitanga, um dos primeiros a chegar. — Eles saí da

vida e entra na História com uma missão cumprida. E é isso que a nós continuar a luta desde cara que estava lá, em 1965, na fundação da TV Globo, e fez o chamamento da negritude para a tela.

'MILTON ABRIU CAMINHOS'

Lázaro Ramos lembrou que o Teatro Municipal tem se tornado cenário para tristes despedidas, como foram os casos recentes de Ruth de Souza, Elza Soares e, agora, Milton.

— São pessoas que deixam um legado enorme. Seu Milton, para mim, num sentido maior, porque foi a pessoa que abriu o caminho para eu chegar onde cheguei. Se eu

sou ator e tenho alguma ativação política, foi pela voz que ele abriu para todos nós.

Solano contou que tem muita memória do idolo e companheiro de cena:

— Tenho as melhores lembranças como espectador, vendo seu Milton quando eu era criança. Depois de ter o prazer de contracenar e ouvir as histórias de vida dele, vim aqui prestar essa última homenagem. Estou aqui para celebrar o homem, o artista, o militante e o sindicalista que foi Milton, que lutou muito pela classe artística.

Por volta das 13h, ao som do tambor da Mangueira, os presentes no Teatro Municipal se despediram do idolo can-

tando "Eu sei que vou te amar", "Exaltação Mangueira" e "Pranto de poeta". Emocionada, Alda agradeceu a presença de todos e exaltou a "onda de amor" que a família tem recebido neste momento tão duro. Sua irmã, Catarina, leu uma mensagem que escreveu para aquele que descreve como "o melhor pai, o melhor marido e o melhor avô do mundo".

Do Milton salu, sob fortes aplausos, carregado por amigos e pelo filho Maurício. Ele seguiu para o Cemitério da Penitência, no Caju, para a cerimônia de cremação, que foi exclusiva para familiares e amigos do artista.

'FOI UM DOS MOMENTOS MAIS MARCANTES DA MINHA TRAJETÓRIA'

MARIA FORTUNA
maria.fortuna@globo.com.br

Interprete de Tenório na primeira versão de "Pantanal", Antônio Petrin guarda na memória a tensão que tomou conta do ambiente nos minutos que antecederam a gravação de uma das cenas mais emblemáticas da novela: a castração de Alcides (Angelo Antonio), depois que o vilão descobre o caso da mulher, Maria Branca (Ângela Leal), com o peão. Saímos muito cedo da fazenda onde estávamos para andar um bom pedaço até o local em que a cena seria gravada. Lembro que eu e Ângela Antonio caminhávamos lado a lado e nem nos olhávamos, era um silêncio aterrador. Sabíamos da dificuldade que seria gravar aquela cena, carregada de emoção — conta Petrin, de 83 anos.

Quando a gravação começou, Ângela estava na rede e a câmera captava o rosto de Petrin olhando por uma janela. Foi nessa hora que o ator avistou uma situação que o fez mergulhar numa comoção quase incontrolável, lembra.

— Olhei para a cara do diretor, o (Carlos) Magalhães, e vi lágrimas saindo pelos seus olhos. Aquilo me provocou muito, redobrou a



O bicho. Petrin conta que elenco "morria de medo de jacaré e onça"

ANTÔNIO PETRIN, O TENÓRIO DA PRIMEIRA VERSÃO DE 'PANTANAL', LEMBRA CENA DE CASTRAÇÃO DE ALCIDES E QUE QUASE APANHOU POR FAZER O PAPEL DO VILÃO



No original. Antonio Petrin e Ângela Leal em cena: nsadas nos bastidores

minha emoção, eu tremia. Falando disso agora parece que estou sentindo a mesma coisa — afirma. — A Ângela Leal ali ao lado, sofrendo com a cena... Foi um dos momentos mais marcantes da minha trajetória como ator em termos de emoção.

Na versão que foi ao ar em 1990, Tenório prende Alcides e Maria Branca (vinda por Isabel Teixeira atualmente). Enquanto a mulher está amarrada, Alcides (Juliano Cazarré) é o personagem no remake está pendurado pelos braços. O vilão, então, esmelta uma faca no fogo e direciona a arma até a genitalidade do peão. Apgritos de dor, Alcides desmaiou.

Em recente entrevista ao GLOBO, o autor do remake, Bruno Lupari, não negou e

nem afirmou que a cena estaria na nova versão da novela.

Petrin se recorda do momento em que o diretor disse "corta" e todos tiveram uma reação surpreendente:

— Caímos na risada, como sempre acontecia. Fazer papel do vilão é se divertir muito. Sempre penso: "Que maldisco vou fazer hoje?" E o público morre de raiva da gente.

CASA APREDEJADA

O ator que o diga. Na época da novela, teve sua casa em Santo André, São Paulo, apreendida. Em outra ocasião, estava no aeroporto de Campo Grande (Mato Grosso do Sul) quando duas senhoras tentaram lhe bater. Não fosse Ângela Leal sair de sua defesa, tinha apanhado.

Muitas outras histórias aconteceram nos bastidores. Petrin lembra que o calor e os mosquitos eram motivo de sofrimento para o elenco, cujo programa preferido era nadar nas lagoas:

— Agente morria de medo de jacaré e onça. Teve até o caso de uma pessoa de lá que foi atacada por abelhas e, ao se jogar no rio para se salvar, acabou sendo abocanhada por um jacaré. Foi terrível.

O ator conta que o elenco não fazia ideia do sucesso que a novela fazia, e levou um susto quando voltou das gravações e tinha uma multidão no aeroporto.

— Não estávamos acompanhando a repercussão. Eram outros tempos mesmo. A gente nunca sabe o que será sucesso ou fracasso. É um dos mistérios da nossa profissão.

Petrin não está acompanhando "Pantanal" por falta de tempo. Está em cartaz com "A pane", no Teatro Faap, em São Paulo, e vai estreitar outras duas montagens em julho, no Sesc: "As três irmãs" e "A semente da rosa". Ele, no entanto, elogia Murilo Benício, que faz Tenório hoje.

— É um excelente ator, deve estar fazendo bem o personagem, que é muito bem trabalhado.

Foto: J. F. Silva / G. Silva; Foto: J. F. Silva / G. Silva; Foto: J. F. Silva / G. Silva; Foto: J. F. Silva / G. Silva; Foto: J. F. Silva / G. Silva; Foto: J. F. Silva / G. Silva; Foto: J. F. Silva / G. Silva; Foto: J. F. Silva / G. Silva; Foto: J. F. Silva / G. Silva; Foto: J. F. Silva / G. Silva



ANA PAULA LISBOA

segunda-feira@o Globo.com.br

O ANO É 2075

Sankofa, o pássaro adinkra, está sempre lá cantando alto, com suas duas cabeças, porque nunca é tarde para voltar lá atrás e buscar o que ficou. Sankofa é como o pai do Paulinho da Viola, dizendo para tomar cuidado, pensar no futuro e não esquecer do passado, ainda que ambos só estejam na cabeça. Seguimos devotos desse deus tirano e libertador, desse deus lindo e invisível que esculpiamos com nossas próprias mãos: o tempo. Como então trazer o passado para cá, sem sofrer com ele? Como olhar o futuro

nos olhos, sem doer o estômago?

O afrofuturo e Sankofa são temas recorrentes nas narrativas pretas, especialmente dos pretos das Américas. Não é de hoje, os quilombos já eram construções de tecnologia social de futuro. Existir hoje e se programar para continuar existindo é construir futuro, é resistir.

Foi assim que chegamos a 2075. O artista angolano Mussunda N'zombo convidou 12 fotógrafos também angolanos para criar um fotocalendário do ano de 2075, quando Angola completará cem

anos da independência. Um dia, em um dos meus muitos encontros e conversas com Mussunda, ele me disse que mesmo não estando vivo quando este futuro chegar, queria deixar algo para esta data importante do país.

Ninguém sabe se estará vivo amanhã, que dirá daqui a 53 anos, mas olha a quantidade de beleza que pode caber em pensar no futuro para quando você não estiver aqui e deixar para ele um presente!

Miguel é performer há anos que não tem mais conta, tanto que não mais, ele é mesmo o Mwata, Mussunda N'zombo, Prince... Algo sobre "fingir até se tornar aquilo que você quer". Uma sátira aos líderes africanos, algo sobre ir lá atrás e buscar algo que ficou, aquela pedra que pode ajudar a construir o futuro. Ou, pelo menos, pensar para onde estamos caminhando.

QUILOMBOS ERAM CONSTRUÇÕES DE TECNOLOGIA SOCIAL. EXISTIR HOJE E SE PROGRAMAR PARA CONTINUAR EXISTINDO É CONSTRUIR FUTURO. É RESISTIR

Um amigo uma

vez me disse que, para ele, o afrofuturo não era sobre pretos com capacete de astronauta, era sobre pretos comendo fungo com a família aos sábados.

Não há como não pensar que 2075 está longe de ser o ano perfeito seja aqui ou ali, mas imagina se estivéssemos comemorando 40 anos sem registros de nenhuma chacinha no Brasil, imagina que foi feito alguns anos antes um grande pedido de desculpas às famílias e estas foram indenizadas ou em vez de destruir memoriais e o governador do Estado do Rio chamar os mortos de vagabundos, imagina que os caveiros tenham sido abolidos há mais de 30 ou 40 anos. Imagina que a regra seja julgar e punir os culpados, sem precisar fazer manifestação, camiseta e twite pedindo justiça.

Imagina um Fundo Milton Gonçalves, que premiasse e impulsionasse atores e atrizes negros com bolsas de estudo, financiamento de obras teatrais e audiovisuais, imagina a Mayara Aguiar ganhadora do Oscar e a gente ter incontáveis diretores e diretoras negras.

Obom do futuro é que ele ainda não existe, então dá para construir da forma que quisermos. Será que é tão difícil assim?

'TODOS QUE VIERAM POR FAMA E DINHEIRO NUNCA CONSEGUIRAM'

TALITA DUVAL
talita.duval@o Globo.com.br

Há 20 anos, Halle Berry subiu ao palco do Kodak Theater, em Los Angeles, para agradecer pelo Oscar de melhor atriz — o primeiro dado a uma mulher negra — e dedicou algumas palavras a Ivana Chubbuck. "Não teria descoberto quem era essa personagem sem você", disse Halle para a mulher que a ajudou a achar o tom da interpretação de Leticia, protagonista de "A última ceia".

Há quatro décadas, a preparadora de atores americana, de 69 anos, tem ouvido continuamente esse tipo de agradecimento. Vem de gente como Charlize Theron (álbum na época de "Monster", que lhe rendeu um Oscar em 2004), Beyoncé (em 2006, para "Dreamgirls") e Sylvester Stallone (por "Creed", de 2015). E de artistas menos famosos ou até aspirantes, que frequentam suas aulas pelo mundo, como as que acontecerão amanhã sexta-feira, no Teatro Cegarrario, no Rio Comprido, no Rio.

Ivana diz que a chamada Técnica Chubbuck consiste em trabalhar traumas, medos e paixões do ator, quase num processo de cura, para ajudar o personagem a atravessar dificuldades. Dá o exemplo de Stallone, que a procurou para "Creed", filme que marcou a volta de Rocky, o lutador.

Três anos antes das filmagens, Sly havia perdido seu filho mais velho. Ivana resolveu mexer nesse vespeiro — mas não para que o sofrimento do ator tornasse seu ex-boxeador mais castigado. Ao encaramos o trauma, Stallone saiu fortalecido e mais preparado para enfrentar a doença do seu personagem (no filme, Rocky tem câncer).

— Conseguimos uma ótima performance. E, mais importante, o ajudamos a superar algo realmente traumático — diz Ivana, que já deu aulas para brasileiros como Reynaldo Gianecchini e Agatha Moreira.

Stallone confirmou que o processo o ajudou: "Eu con-



sigo falar sobre o assunto agora", disse ele ao New York Times em 2016.

A americana frisa, no entanto, que nem tudo é um vale de lágrimas:

— As pessoas se divertem. Não pense que ficarão sentadas sofrendo. Mas sim que terão capacidade de mudar e superar o que quiserem.

São como autoajuda, e ela não nega. Seu livro, "O poder do ator" (Civilização Brasileira), que reúne os 12 passos da "Técnica Chubbuck", tem sido usado para este fim:

— Muita gente e que não é ator fala que meu livro ajuda na vida pessoal.

SEM DEMORSOS

Americana nascida em Detroit e dona de um estúdio em Los Angeles, Ivana começou a trabalhar com preparação quando se deu conta de que preferia dar aulas a atuar.

— No ser, como atriz, sempre olhava para o relógio e pensava: "Isso está demorando demais". Ao voltar para casa e trabalhar com um amigo, num espaço compartilhado, o tempo corria mais rápido — lembra. — Pode explorar os diferentes tipos de pessoas, não apenas aquelas que eu ia interpretar, mas várias outras. Achei mais agradável e desisti de atuar. Falei para os meus agentes: "Vou me comprometer a dar aulas". Nunca me arrependi.

Foi montando, aos poucos, a Técnica Chubbuck, que efetivamente virou livro em 2006 e expandiu o nome da preparadora para além de Hollywood. A obra, aliás, foi o primeiro

passo do trabalho com Beyoncé no filme "Dreamgirls". Depois, estiveram juntas em "Cadillac records", em que Bey interpretou a cantora Etta James. A coach destaca o comprometimento da pop-star. Já consagrada na época, ela leu as 400 páginas de "Técnica Chubbuck" em 36 horas, mesmo sem Ivana pedir.

— Beyoncé não pensa que é talentosa ou bonita. Ela trabalha muito.

Um dos aspectos que a preparadora destaca como valor comum dos grandes nomes com quem trabalhou são os três no chão:

— Halle Berry me telefonou, não tem alguém que faça a ligação por ela. Stallone também me ligou pessoalmente. Os atores menos conhecidos sempre pedem para um assessor me contatar. Os grandes artistas, os de verdade, ligam eles mesmos.

NÃO É A GLÓRIA

Ao rodar o mundo, é comum encontrar muita gente que confunde o desejo de atuar com o ficar famoso. E ela já percebeu o que acontece:

— Todas as pessoas que miraram a fama e pelo dinheiro nunca conseguiram. É preciso escolher: você quer ser excelente ou objetivo é ser famoso? O dinheiro e a glória são bônus.

Ela cita Travis Fimmel (estrela da série "Vikings"), australiano que usava o dinheiro que ganhava para pagar as aulas e passava muitas noites dormindo em sofá de estúdio:

— O problema é que as redes sociais fazem todo mundo querer ser famoso. Para isso, é melhor ficar por lá mesmo.

Transformar influenciadores em atores, ela diz, costuma ser a missão mais difícil que aparece em sua porta. A egolatria da narrativa brasileira das redes sociais costuma entrar em conflito com o desapego do trabalho do ator. Mas a transição "apesar de mais difícil", não é impossível, diz Ivana:

— Quem realmente quer ter sucesso, não importa qual emprego teve antes, precisa ter uma forte ética de trabalho e estar aberto para fazer escolhas arriscadas.

PREPARADORA DE ARTISTAS, A AMERICANA IVANA CHUBBUCK LAMENTA QUE REDES SOCIAIS ESTIMULEM BUSCA POR SUCESSO: 'MELHOR FICAR POR LÁ MESMO'

© 2014 John Wiley & Sons, Ltd.

SA & VOCÊ
5

Para Casa

Reformas
Ref. de Cozinha

RETO 7.96-075-6586
Lado. Lado pré-fabrica-
concreto: polido. 11x
WhatsApp 96403-
97006-6174/ 97007-
65000000 e 65000000

Para Casa

Reformas
Ref. de Cozinha

RETO 7.96-075-6586
Lado. Lado pré-fabrica-
concreto: polido. 11x
WhatsApp 96403-
97006-6174/ 97007-
65000000 e 65000000

**Atividades,
Artes e Decoração**

**Grande Leilão de
Objetos Particulares
& Objetos, Livros
Antiquários**

08/04/02 às 20h e
12 às 18h (segunda-feira)
13/04/02 das 14h às 18h
(sexta-feira) no Salão
de Leilões da Fundação
de Leilões

R. C. Rodrigues (Lapa) 170
Tel. 3333-3333

**Encontros
Pessoais**

ado ser
cado. É acon-
vel marcar o
airo encontro
gar público e
ecido. Além
a, convém
mar a uma
oa amiga
e local do
ntro.

meter criança
toloscente à
stituição ou a
ração sexual
ne com pena
clusão de 4
anos, e multa
R\$ 244-A
068/90.

**PARA
MENORES
DE 18 ANOS**

**EXTRA**

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING
MATRIZMÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESAHOME &
OfficeCOMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA www.shoppingmatriz.com.brTUDO EM
10X

SEM JUROS

FRETE
RÁPIDO **3 DIAS***APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 6 DIAS

BAIXE NOSSO

APP
*GANHE 10% OFF
NA SUA 1ª COMPRA PELO APPCOMPRA PELO
TELEFONE**2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h, Sáb 09 às 14h.

CARTÃO
BNDES **48x**EM ATÉ
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 300,00PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS **4x**EM ATÉ
BOLETOPROJETOS P/
EMPRESAS **GRÁTIS**2219-6020
2219-6021SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAISf @
shoppingmatriz.com.brARMÁRIO MULTIUSO
SM - LAVANDERIA
A 171X L 45 X P 41cmDe **409,90**Por **369,90**10X **36,90**ESTANTE ALTA
4 PRATELEIRAS SM FÊNIX
A 182 X L 71 X P 29cmDe **399,90**Por **289,90**10X **28,90**SAPATEIRA ALTA
30 PARES - SM
A 180 X L 71 X P 32cmDe **599,90**Por **509,90**10X **50,90**ESTANTE ESCADA
4 PRATELEIRAS - SMÀ vista **219,90**10X **21,90**ESTANTE ALTA LATERAL
EURO WEB HOMEÀ vista **699,90**10X **69,90**ARMÁRIO MULTIUSO
1 PORTA 4009 - SMDe **539,90**Por **499,90**10X **49,90**MELHOR
PREÇOESCRITINHA
TABLE TOP
GAVETA EMBUTIDA
SM MULTIUSOÀ vista **249,90**10X **24,90**MESA DE
COMPUTADOR
SM 900 - SM INFOÀ vista **269,90**10X **25,90**MESA DE
COMPUTADOR
SM 500 - SM INFOÀ vista **239,90**10X **23,90**FRUTEIRA
MARABÁ
1 PORTA - SMÀ vista **339,90**10X **33,90**ARMÁRIO PARA
BEBEDOURO OU
GARRAFÃO - SMÀ vista **189,90**10X **18,90**

ESTAÇÃO DE CANTO BÚZIOS - SM

À vista **639,90**10X **63,90**SM FABRIL
MÓVEIS

NAS CORES:

BRANCO, MONTANA, PRETO OU NOGUEIRA.



Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito à aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 01/06/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h, Sábado das 09 às 14h. LOJA CASA-SHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC

0800 282 5025

3626-1267

3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 1944 - Interseção de avenidas
2019-6020 / 0204-6020 / 0208-2008-0008
☎ 99770-4641CASASHOPPING (em cima da Madureira)
Avenida Aryton Barreto 2150 - Bloco A - Itajaí 101102
2415-0541 / 33035-3888 / 33035-3645
☎ 99703-6321 ABERTA AOS DOMINGOSS. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 40
2758-0911 - 27118-002
☎ 99809-7440NITERÓI
Rua da Conselheira, 195, Centro
2409-7069 / 2409-7064
☎ 99906-1385RECREIO
Av. das Américas, 13033
2457-4987 - 2417-3801
☎ 99883-1225BOTAFOGO (R. Mano Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
178, 3738-7550
☎ 99677-7803CAMPO GRANDE ESTACIONAMENTO
PARCEIRO
Rua Professor
Castilho, Nº 02
☎ 99706-0823MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9109
☎ 99933-2354PIRATINGA
Est. Fronteira da Cruz Vermelha, 5200
2619-0729 / 5704 / 5481
☎ 99781-0679NOVA IGUAÇU
Rua Olívio Targuino, 282
2219-3558 - 2219-3559
☎ 99762-0624CAXIAS
Av. Diogo de Castilho, 333
3843-9708 - 2671-6598
☎ 99724-1081LOJA
CENTRORua do Rosário, 133,
2889-4363
☎ 99707-8525

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Clique aqui!

Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!